

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

Sara Filipa Esteves Gageiro

Os Contos no Mundo da Leitura e da Escrita

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a Docência em
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Março de 2014

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

Sara Filipa Esteves Gageiro

Os Contos no Mundo da Leitura e da Escrita

Orientador: Professor Doutor José Reis Jorge

Coorientadora: Mestre Joana Cortes Figueira

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Março de 2014

Agradecimentos

Muitas foram as pessoas e entidades que me acompanharam durante este longo processo de aprendizagem e que contribuíram para a pessoa que me tornei. Assim agradeço:

- À Escola Superior de Educação de Lisboa, que contribui para toda a minha formação ao nível da Licenciatura em Educação Básica;

- Ao Instituto Superior de Educação e Ciências, que foi o principal contribuidor para a minha Qualificação para a Docência;

- Às Educadoras/Professoras Cooperantes e Orientadoras, que sempre me apoiaram e me ajudaram a ultrapassar dificuldades sentidas;

- À minha Mãe, pelo apoio e amor incondicional demonstrado ao longo deste percurso;

- Ao meu Irmão, pelo orgulho que sempre demonstrou ter em mim;

- À minha Avó, que sempre me ensinou a valorizar quem sou e no que me tornei;

- Ao meu Padrasto, por se configurar um pilar importante na minha formação profissional e, sobretudo, pessoal;

- Ao Pedro, pelo seu amor e carinho demonstrado e por me mostrar, constantemente, quem sou e as minhas capacidades;

- À minha Tia, por sempre me ter mostrado as coisas boas que a vida nos proporciona;

- Às minhas amigas pela paciência, entreaajuda e a amizade demonstradas ao longo deste processo.

A todos, o meu muito obrigada!

Resumo

O presente relatório enquadra-se no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada II (PES) do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC). Sobrevém, assim, como o culminar do trabalho realizado, numa primeira fase, durante a prática pedagógica numa sala de três anos, em jardim-de-infância no colégio Planalto e, numa segunda fase, numa turma de 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) no colégio de São Tomás na Quinta das Conchas.

É assim nosso propósito apresentar numa primeira parte a contextualização do meio, sendo esta comum a ambas as valências; numa segunda parte a experiência vivenciada na valência de Pré-Escolar e numa terceira parte a vivência experienciada num 1.º ano do 1.º CEB. Em cada uma destas últimas duas partes o primeiro objetivo foi proceder a uma análise refletida, fundamentada e objetiva do contexto socioeducativo em que decorreu a intervenção, seguindo-se um segundo objetivo, sendo o mesmo relativo à formulação e análise da problematização. Deste modo, foram identificados os objetivos de intervenção e os princípios orientadores da ação educativa, bem como as ações delineadas e respetivo processo de avaliação, para ambas as valências. Consagrando uma abordagem integrada das diversas áreas, este relatório visa contribuir para um conhecimento mais aprofundado do processo de ensino- aprendizagem da compreensão leitora e escrita, tanto a nível do pré-escolar como a nível do 1.º CEB.

Para elaboração deste relatório foram revisitadas as referências bibliográficas consideradas pertinentes para a realização do mesmo.

Palavras-chave: Observação, Intervenção pedagógica, Compreensão da Leitura e Escrita, Histórias, Tipologia Textual; Jardim-de-Infância; 1.º ano do 1.º CEB.

Abstract

This report falls under the course of Supervised Teaching Practice II (STP) of the Master's Qualification for Teaching in Pre-school and Primary Education of Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC). Supervenes, as well, as the culmination of the work done, in a first stage, during the teaching practice on a three years room pre-school of the Planalto college, and, in a second stage, on a 1st year of a 1st Cycle of Basic Education (CBE) in São Tomás College at Quinta das Conchas.

It is our purpose to present in a first stage the environmental context, which is common to both valences; in a second stage the experience lived in the Preschool valence and in a third stage the experience lived on a 1st year of the 1st CEB. In each of these last two stages, the first objective was to undertake a thoughtful, reasoned and objective analysis of the socio-educational context in which the intervention took place, followed by a second objective, which was the formulation and analysis of the problematic. Due to this process, the interventional goals and the guiding principles of educational activities were identified, as well as the actions outlines and the appropriate assessment process for both valences. Consecrating an integrated approach to various areas, this report aims to contribute to a deeper understanding of the learning process of reading and writing competence as social products, both preschool and 1st CEB levels.

To this work were revisited the references considered relevant in order to conclude it.

Keywords: Observation, Educational Intervention, Reading and Writing Comprehension, Stories, Text Typology, Preschool, 1st year of 1st CEB.

Índice

Índice de Quadros.....	IX
Índice de Figuras	IX
Índice de Anexos	X
Lista de Abreviaturas/Siglas	XII
Introdução	1
Iª Parte – Contextualização do Meio e Ligação do Meio à Prática	3
1. Caracterização do Meio no Pré-Escolar e do 1.º CEB.....	3
IIª Parte – Contextualização da Intervenção em Valência Pré-escolar.....	1
1. Caracterização da Instituição.....	1
2. Caracterização da Sala	4
3. Caracterização do Grupo.....	7
4. Perspetivas Educacionais	9
5. Intervenção	11
5.1. Enquadramento Teórico da Problemática / Área de Intervenção	11
5.1.1. Apresentação dos Objetivos de Intervenção	13
5.1.2. Estratégias Globais de Intervenção	14
5.2. Prática Desenvolvida	16
5.3. Atividades mais significativas em contexto de estágio.....	22
5.4. Avaliação Final do Grupo	26
6. Reflexão crítica.....	28
IIIª Parte – Contextualização da Intervenção em Valência de 1.º CEB.....	32
1. Caracterização da Instituição.....	32
2. Caracterização da Sala	35
3. Caracterização do Grupo.....	37
4. Perspetivas Educacionais	41
5. Intervenção	42

5.1.	Enquadramento Teórico da Problemática / Área de Intervenção	42
5.1.1.	Apresentação dos Objetivos de Intervenção	43
5.1.2.	Estratégias Globais de Intervenção	44
5.2.	Prática desenvolvida	45
5.3.	Atividades mais significativas em contexto de estágio.....	49
5.4.	Avaliação Final do Grupo	52
6.	Reflexão Crítica	55
	Considerações Finais	59
	Referências Bibliográficas	61
	Anexos	64

Índice de Quadros

Quadro 1: Horário da Sala de Atividade.....	6
Quadro 2: Estratégias Globais de Intervenção no Pré-Escolar	15
Quadro 3: Objetivos desenvolvidos na unidade mensal: O Natal.....	17
Quadro 4: Objetivos desenvolvidos na unidade mensal: O Corpo Humano	18
Quadro 5: Objetivos desenvolvidos na unidade mensal: Os Animais da Quinta e o Carnaval	18
Quadro 6: Objetivos desenvolvidos na unidade mensal: Os Meios de Transporte; Dia do Pai e Páscoa	19
Quadro 7: Objetivos desenvolvidos na unidade mensal: A Primavera	20
Quadro 8: Objetivos desenvolvidos na unidade mensal: A Alimentação	21
Quadro 9: Objetivos desenvolvidos na unidade mensal: As Férias	21
Quadro 10: Horário da Turma.....	36
Quadro 11: Potencialidades e Fragilidades.....	38
Quadro 12: Potencialidades e Fragilidades em relação às Competências Sociais	39
Quadro 13: Potencialidades e Fragilidades em relação ao Português	40
Quadro 14: Potencialidades e Fragilidades em relação à Matemática	40
Quadro 15: Potencialidades e Fragilidades em relação ao Estudo do Meio	40
Quadro 16: Estratégias Globais de Intervenção no 1.º CEB.....	44
Quadro 17: Contributo das áreas curriculares para a consecução do objetivo n.º 1.....	45
Quadro 18: Contributo das áreas curriculares para a consecução do objetivo n.º 2.....	46
Quadro 19: Contributo das áreas curriculares para a consecução do objetivo n.º 3.....	47

Índice de Figuras

Figura 1: Base de Triangulação para a Problemática no Pré-Escolar.....	30
Figura 2: Base de Triangulação da Problemática no 1.ºCEB.....	57

Índice de Anexos

Anexo I – Planta da Sala de Atividades.....	65
Anexo II – Fotografias da Sala de Atividades	66
Anexo III – Relatório de Observação	67
Anexo IV – Registo de Observação Naturalista.....	68
Anexo V – Tabela de Caracterização do Grupo (Preenchida pela Educadora Cooperante).....	69
Anexo VI – Fotografias da Atividade “Vamos Construir um Presépio”.....	70
Anexo VII – Fotografias da Atividade “A Quinta do Tio Manel”	70
Anexo VIII – Fotografias da Atividade “Eu e o meu Papá”	71
Anexo IX – Fotografias da Atividade “Constituição da Planta”.....	71
Anexo X – Fotografias da Atividade “As árvores de Fruto”	72
Anexo XI – Fotografias da Atividade “Está calor: Apetece-me um gelado”	72
Anexo XII – Planificação da atividade “Eu sei tudo sobre as mamãs”	73
Anexo XIII – Relatório Diário da atividade “Eu sei tudo sobre as mamãs”.....	74
Anexo XIV – Fotografias da atividade “Eu sei tudo sobre as mamãs”	75
Anexo XV – Planificação da Atividade “Padeiros por um Dia”.....	76
Anexo XVI – Instrumento de avaliação da Compreensão da Narrativa.....	77
Anexo XVII – Relatório Diário da Atividade “Padeiros por um Dia”	78
Anexo XVIII – Fotografias da Atividade “Padeiros por um Dia”	79
Anexo XIX – Relatório de Avaliação para Encarregados de Educação.....	80
Anexo XX – Relatório de Avaliação para Técnicos.....	82
Anexo XXI – Evolução do Grupo no Desenvolvimento da Linguagem	83
Anexo XXII – Planta da Sala	84
Anexo XXIII – Fotografias da sala	84

Anexo XXIV – Tabela de Caracterização da Turma (Preenchida pela Professora Cooperante).....	85
Anexo XXV – Relatório de Observação.....	87
Anexo XXVI – Exemplo de Tabela de Avaliação Diagnóstica – Português.....	88
Anexo XXVII – Exemplo de um problema da semana	90
Anexo XXVIII – Exemplo de um cálculo mental.....	90
Anexo XXIX – Exemplo de uma atividade investigativa – Blocos Lógicos.....	91
Anexo XXX – Exemplo de um Protocolo Experimental – O Paladar.....	92
Anexo XXXI – Construção de um Poema sobre a Primavera	93
Anexo XXXII – Texto Instrucional – Salame de Chocolate	94
Anexo XXXIII – Construção de um Texto Utilitário “A carta”	95
Anexo XXXIV – Texto Descritivo “O meu amigo monstrinho é...”	96
Anexo XXXV – Exemplo da construção de um cartaz	97
Anexo XXXVI – Planificação da aula “O Poema”	98
Anexo XXXVII – Registo de autoavaliação por parte do Aluno.....	99
Anexo XXXVIII – Registo de Avaliação por parte do Professor	99
Anexo XXXIX – Relatório Diário da aula “O Poema”	100
Anexo XL – Planificação da aula “Texto Instrucional: Protocolo Experimental: O Olfato”	101
Anexo XLI – Protocolo Experimental: O Olfato	102
Anexo XLII – Check-List de avaliação de competências.....	103
Anexo XLIII – Relatório Diário: Protocolo Experimental – O Olfato.....	104
Anexo XLIV – Fotos da atividade: O Olfato	104
Anexo XLV – Relatório de Avaliação para Encarregados de Educação.....	105
Anexo XLVI – Relatório de Avaliação para Técnicos	107

Lista de Abreviaturas/Siglas

APECEF – Associação Para a Educação, Cultura E Formação

CEB – Ciclo do Ensino Básico

C.M – Conhecimento do Mundo

CST – Colégio de São Tomás

E.P – Expressão Plástica

ISEC – Instituto Superior de Educação e Ciências

LOEAE – Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

MAT – Matemática

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PES – Prática de Ensino Supervisionada

Introdução

O presente relatório desenvolve-se no contexto da Prática de Ensino Supervisionada II (PES) do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e tem como objetivo apresentar o processo de intervenção experienciado em contexto real, numa primeira fase, numa sala de crianças de três anos no Colégio Planalto e, numa segunda fase, numa turma de 1.º ano no Colégio de São Tomás na Quinta das Conchas.

O estágio realizado na valência de pré-escolar ocorreu, tal como referido anteriormente, no colégio Planalto numa sala dos três anos, constituída por dezanove crianças das quais dez eram do sexo masculino e nove do sexo feminino. Esta intervenção teve uma duração de sete meses, de outubro de 2012 a maio de 2013, realizada duas manhãs por semana. Ao longo deste período, assente na observação realizada em contexto, desenvolveram-se todas as aprendizagens inerentes a esta faixa etária tendo em conta o Projeto Educativo do colégio. A leitura de histórias foi a base de todo um projeto elaborado para as crianças do grupo em causa uma vez que foi constatado que a Biblioteca de sala, Área da Linguagem e Abordagem à Escrita, era bastante procurada pelo grupo. Assim, foi decidido que as histórias seriam o ponto de partida para qualquer aprendizagem, uma vez que a atividade de Ler e Contar Histórias permite o alargamento do vocabulário da criança e a construção de novos significados contribuindo, principalmente, para o aumento dos seus conhecimentos sobre diversos aspetos da língua. Segundo Villas-Boas (2002),

este desenvolvimento linguístico influencia o desenvolvimento das capacidades da leitura e da escrita, que por sua vez interagem com a linguagem, determinando um tanto maior desenvolvimento linguístico como o da leitura e da escrita (p. 81).

Neste sentido, este projeto, assente na problemática acima referida, foi ao encontro das competências que são esperadas pelas crianças, segundo as Metas de Aprendizagem, nas quais é referido que no final da educação pré-escolar, as mesmas demonstrem interação verbal, consciência fonológica e a manifestação de comportamentos emergentes de leitura e de escrita.

No que diz respeito ao estágio realizado no 1.º CEB, este foi concebido numa turma de 1.º ano constituída por 28 alunos, sendo dezassete (17) do sexo masculino e onze (11) do sexo feminino, de nacionalidade portuguesa com idades compreendidas entre os 5 e os 7 anos de idade. Esta intervenção teve uma duração de quatro meses, com

intervenção de quatro manhãs por semana, tendo sido iniciada em outubro de 2013 e terminada em janeiro de 2014. Através de conversas de caráter informal com a Professora Cooperante e através de observações realizadas, foi decidido que durante a intervenção fosse desenvolvido um pequeno projeto com a turma, indo ao encontro com as Metas Curriculares para o Ensino Básico, o qual incidiu sobre as diferentes tipologias de texto. Este tema foi escolhido visto que, através da identificação das fragilidades da turma, esta apresentava algumas no que respeitava ao domínio da aprendizagem da leitura e da escrita.

Estas experiências constituíram-se de extrema importância no nosso percurso formativo dado que permitiram desenvolver competências de suporte ao desempenho profissional em ambas as valências, compreendidas como capacidades de mobilização dos saberes imprescindíveis à resolução dos problemas emergentes da prática docente no quotidiano das escolas. Neste sentido, a PES perspetivou-se como um tempo e um espaço da ação prática para o nosso futuro enquanto docente, conceptualizada como um espaço de transferência para a ação profissional das aprendizagens realizadas nas outras componentes curriculares do curso, procurando integrar e modificar saberes disciplinares em saberes profissionais com capacidade para fundamentar e orientar a ação docente.

Assim, o presente trabalho encontra-se estruturado em três partes organizadas exatamente da mesma forma. A primeira parte reporta-se à caracterização do meio de ambas as instituições onde foram realizados os estágios das duas valências e a segunda e terceira partes do relatório estão organizadas exatamente da mesma forma sendo a segunda parte referente ao Pré-Escolar e terceira ao 1.º ano do CEB. Deste modo, em ambas as partes fazemos a apresentação da caracterização da instituição, da sala e do grupo com o qual foi realizada a intervenção; as perspetivas educacionais de acordo com a valência a intervir; a problemática e a prática desenvolvida referindo as atividades mais significativas; uma reflexão crítica tendo em conta a avaliação da área de intervenção e, por fim, uma conclusão da prática realizada em cada valência. Por último, são apresentadas as considerações finais procurando integrar aspetos de ambas as práticas educativas face ao nosso futuro como profissionais de educação. O relatório termina com a listagem das referências bibliográficas que se constituíram como referenciais indispensáveis à conceptualização do trabalho desenvolvido. Importa ainda referir que ao longo de todo o trabalho são efetuadas remissões para os anexos no sentido de ilustrar com evidências os aspetos apresentados.

Iª Parte – Contextualização do Meio e Ligação do Meio à Prática

1. Caracterização do Meio no Pré-Escolar e do 1.º CEB

É crucial o conhecimento do meio social que envolve qualquer instituição de ensino para que, desse modo, o educador possa adaptar a sua intervenção às crianças consoante o meio em que estão envolvidas, conforme assume as próprias Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar:

[...] o meio envolvente – localidade ou localidades de onde provêm as crianças que frequentam um determinado estabelecimento de educação pré-escolar, a própria inserção geográfica deste estabelecimento – tem também influência, embora indirecta, na educação das crianças. As características desta(s) localidade(s) não são também independentes de sistemas mais vastos e englobantes, sistemas políticos, jurídicos, educativos ainda mais alargados (Ministério da Educação, 2009, p. 33).

Tendo em conta este aspeto, foi realizada uma pesquisa em relação ao meio em que a instituição está inserida, utilizando como fontes os sítios na internet da Junta de Freguesia do Lumiar, do Colégio Planalto e do Colégio de São Tomás e o Google Maps, bem como conversas mantidas com a Educadora Cooperante registadas nos relatórios diários, a entrevista à Coordenadora Pedagógica e a ficha de caracterização do meio elaborada com base no Exemplar de Estrela (1994).

O Colégio Planalto está situado no Alto da Faia em Telheiras. Os colégios situam-se na freguesia do Lumiar que tem 6,28 km² de área, 41 162 habitantes e 30 600 eleitores. Ao longo do séc. XX, assiste-se a um forte aumento populacional na freguesia, que passa de 2.840 habitantes em 1900 para mais de 30.000 em 2000, fazendo com que a antiga aldeia tenha perdido, nas últimas décadas, quase definitivamente as suas características com os diversos parques habitacionais, tendo agora como grande desafio o empreendimento do Alto do Lumiar, o maior projeto de urbanização de Lisboa, com capacidade para mais de 50.000 habitantes. No que diz respeito ao tipo de habitação, a freguesia do Lumiar inclui três grandes bairros: a Alta de Lisboa, Telheiras e o Bairro da Cruz Vermelha. Estes bairros foram bem projetados, de acordo com padrões de qualidade elevados e, deste modo, trata-se de uma freguesia que atraiu uma franja da população que possui um nível socioeconómico médio-alto.

Relativamente aos acessos, a freguesia do Lumiar é servida pelo Eixo Norte-Sul que atravessa a freguesia até à Ponte 25 de Abril; tem ainda como principal acesso a Avenida Padre Cruz e a Calçada de Carriche. No que concerne à rede de transportes, a

freguesia do lumiar está bem servida por transportes públicos. O interface do Campo Grande é um dos principais centros de transferência entre transportes públicos de Lisboa abrangendo duas linhas de Metro (linha verde e linha amarela), carreiras de autocarros da Carris e Rodoviária de Lisboa com diversos destinos e táxis. Contudo a rede de transporte em Telheiras, junto ao colégio Planalto, não está bem servida uma vez que apenas se consegue chegar ao colégio através de viatura própria ou através de apenas duas carreiras da Carris que passam perto da instituição.

Por fim, a freguesia dispõe de vários recursos à disposição da comunidade. Na área do ensino, existem estabelecimentos de ensino público (ex. Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar e Agrupamento de Escolas do Alto da Faia) e privado (ex. Colégio Planalto, S. Tomás) que abrangem todos os graus de ensino, incluindo o ensino superior (Instituto Superior de Educação e Ciências e Instituto Superior de Gestão). No que se refere à cultura, o Lumiar dispõe da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro, do Museu Nacional do Traje e do Museu Nacional do Teatro. No que diz respeito a espaços verdes, a freguesia disponibiliza aos seus habitantes a Quinta das Conchas e dos Lilases, o Parque do Monteiro-Mor e o Parque do Vale Grande. No que concerne a Entidades Religiosas, a freguesia inclui a Casa Paula Frassinetti, a Comunidade do Alto do Lumiar, a Comunidade Hindu de Portugal, as Doroteias, a Igreja Paroquial Nossa Sra. do Carmo do Alto do Lumiar, a Igreja de Nossa Senhora Portas do Céu, a Igreja Paroquial do Lumiar e o Movimento dos Focolares. Na saúde, a freguesia é servida pelo Centro de Saúde do Lumiar, pelo Hospital da Força Aérea, pelo Hospital Pulido Valente, pelo Hospital de Santa Maria e pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, além de consultórios médicos, farmácias e laboratórios de análises clínicas. Por fim, a freguesia do Lumiar dispõe, ainda, de centros de dia para a terceira idade, esquadras da PSP, posto dos CTT, serviço de finanças e o mercado do Lumiar.

Tal como foi acima referido, foi possível constatar que a Freguesia do Lumiar tem vários recursos que poderão ser utilizados na prática pedagógica uma vez que a:

(...) Educação pré-escolar é fonte de aprendizagens relativas ao conhecimento do mundo, este supõe também uma referência ao que existe e acontece no espaço exterior, que é reflectido e organizado no jardim-de-infância (Ministério da Educação, 2009, p. 80).

Deste modo, pensámos que seria possível trabalhar com o grupo/turma de crianças o conhecimento de alguns serviços que pertencem à freguesia na qual os Colégios estão inseridos. Através de uma pequena visita de estudo, seria possível descobrir as

instituições à volta do Colégio, tais como a PSP, a Junta de Freguesia do Lumiar, o posto dos CTT, o Centro de Saúde e um espaço-verde, como por exemplo a Quinta das Conchas. Uma vez que a Quinta das Conchas é bastante rica na sua flora e a sua localização é relativamente próxima de ambos os Colégios, era importante trabalhar na área do conhecimento do mundo, realizando uma visita de estudo em cada estação do ano para que, desse modo, as crianças pudessem recolher diversas folhas e flores construindo placares referentes a cada estação do ano criando, desta forma, um conhecimento geral das diferenças da flora ao longo do ano.

IIª Parte – Contextualização da Intervenção em Valência Pré-escolar

1. Caracterização da Instituição

Tal como referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar publicado pelo Ministério da Educação, no ano de 2002, “cada modalidade de educação pré-escolar tem características organizacionais próprias e uma especificidade que decorre da sua dimensão e dos recursos materiais e humanos de que dispõe” (p. 41). Para uma melhor caracterização da instituição, utilizámos vários recursos tais como: a página de internet do Colégio Planalto, na ficha de caracterização da instituição elaborada com base no exemplar de Estrela (1994) bem como durante conversas com a Educadora Cooperante e a Diretora Pedagógica registadas nos relatórios diários, e a entrevista à Coordenadora Pedagógica.

O colégio observado foi criado no ano de 1978 sob o regime jurídico particular por um grupo de pais que tinham como maior objetivo poder oferecer aos seus filhos uma educação mais completa e personalizada. Assim, o grupo Fomento criou quatro colégios: o colégio Planalto e o Colégio Mira Rio, situados em Lisboa, o Colégio Horizonte, no Porto, e o Colégio Cedros, em Gaia. É de referir que o Colégio Planalto é exclusivo para rapazes, exceto o pré-escolar que tem crianças de ambos os sexos, e o Colégio Mira-Rio que é exclusivo para meninas. Esta diferenciação acontece visto que o grupo Fomento defende que a educação deve ser diferenciada por sexo, atendendo às diferenças nos ritmos de desenvolvimento de rapazes e de raparigas, e acredita que esta separação permite abordagens educativas específicas que fomentam um melhor desempenho académico, um desenvolvimento harmonioso da personalidade e melhoram o processo de socialização.

A instituição funciona nestas instalações, em Telheiras, desde 1983 e encontram-se em bom estado de conservação. Contudo, em 1993, foi construído de raiz um novo edifício onde atualmente funciona o Pré-Escolar, e onde se pode encontrar o refeitório, os serviços centrais do grupo Fomento, os serviços administrativos, o Salão Nobre e a Capela.

O Colégio Planalto conta com seis valências de ensino tais como a Creche, Jardim de Infância, ensino dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (designado como Bacharelato Internacional lecionado, na totalidade, em língua inglesa).

No que diz respeito ao Pré-escolar, funciona de acordo com o modelo educativo do Projeto *Optimist*, que foi importado de Espanha e do qual o grupo Fomento tem a exclusividade, sendo por isso confidencial. Este modelo pretende: desenvolver a capacidade de autodomínio e iniciar a formação do carácter da criança; promover o desenvolvimento da memória e a compreensão verbal; prevenir dificuldades de aprendizagem ligadas à leitura e permitir que cada criança aprenda a ler e a escrever; favorecer o desenvolvimento do conhecimento lógico – matemático; facilitar a aprendizagem natural do Inglês através do Programa Small Bird; estimular o desenvolvimento neuro-motor; despertar a curiosidade por tudo o que rodeia a criança; potenciar e respeitar o ritmo de aprendizagem pessoal; favorecer o desenvolvimento da perceção discriminativa ao nível da audição e a sensibilidade estética; estimular a inteligência da criança e desenvolver a capacidade de atenção ativa e a memória. Desta forma, o projeto é composto por nove (9) programas que são trabalhados e programados mensalmente, abrangendo todas as áreas de desenvolvimento que o programa estipula. Salienta-se ainda, de acordo com o referido pela Coordenadora Pedagógica, que o projeto *Optimist* é um ensino em espiral, uma vez que todos os conteúdos abordados aos 3 anos, são repetidos aos 4 e 5 anos mudando, obviamente, o grau de exigência. No que respeita às atividades extracurriculares, o jardim-de-infância dispõe de Ballet, Música e Futebol. Contudo, dentro das atividades curriculares, os alunos possuem períodos de aprendizagem de Inglês e de circuito neuro-motor.

Para uma melhor segurança das crianças, o colégio é constituído por grades e muros altos para são impossíveis de transpor, cancelas, videovigilância, alarme e proteção contra incêndios. É de salientar que todo o pavimento do colégio é antiderrapante, indo ao encontro com a legislação. Um outro aspeto a destacar é que toda a instituição dispõe de janelas altas e largas o que faz com que a iluminação seja natural. Contudo toda a instituição dispõe de iluminação artificial, utilizada sempre que necessário.

Deste modo, o edifício do pré-escolar, divide-se em: quatro salas de Creche; duas salas dos 3 anos (com ligação entre si); duas salas dos 4 anos; três salas dos 5 anos; copa de leites; sala de berços; sala polivalente, onde se desenvolvem as atividades de Música, de *Ballet* e o Circuito e se praticam atividades educativas lúdicas e de carácter cultural e criativo; dormitório; refeitório (com ligação ao refeitório que serve os 1º, 2º e 3º Ciclos) com capacidade para cem crianças; secretaria destinada ao atendimento de todas as questões relacionadas com gestão, direção e administração; sala de Educadoras, com uma

mesa grande, cadeiras e uma secretária com computador; sala de Reuniões, com uma mesa grande e cadeiras; gabinete da Coordenadora; gabinete da disciplina de Inglês, com uma mesa, cadeiras e materiais didáticos relacionados com a disciplina; dois gabinetes de atendimento aos encarregados de educação; casa de banho mista para a creche; casa de banho para meninos; casa de banho para meninas; casa de banho para educadoras e visitas; casa de banho para auxiliares; vestiário; espaço exterior de recreio para o Jardim-de-Infância com um comboio de madeira, uma casinha de madeira, uma tabela de basquete, cestos do lixo, redes de proteção altas e uma cancela de proteção; pequeno espaço exterior de recreio, com acesso por uma das salas dos 3 anos, com escorrega, para crianças entre os 2 e os 3 anos de idade em fase de adaptação; dois espaços de recreio para a Creche, sendo um deles coberto; duas arrecadações, uma delas, para material didático, com acesso por uma das salas dos 3 anos e outra, para material de desgaste, com acesso pelo dormitório.

Quanto à equipa educativa, a instituição é constituída por uma Diretora Geral, uma Coordenadora Administrativa, dez educadoras contratadas a tempo inteiro divididas pelas três salas de creche e 7 pelas salas de Jardim de Infância sendo uma delas, também, Coordenadora Pedagógica e uma educadora a tempo parcial na Creche. Para além das educadoras, o JI ainda pode contar com duas professoras de Inglês e três professores das atividades extracurriculares, nomeadamente, o Ballet, a Música e o Futebol. Estes docentes não pertencem ao colégio e, por isso, são contratados através de empresas externas ao colégio. Dentro da sua equipa educativa, o colégio não tem nenhum psicólogo, nem nenhuma educadora de Necessidades Educativas Especiais, visto que a instituição salienta que os pais e encarregados de educação apenas devem ser informados do desenvolvimento de cada criança e, caso assim o entendam, cabe a eles encaminhar os seus filhos para outras instituições fora do colégio. Caso seja pretendido por parte dos pais, esse acompanhamento, pode ser realizado dentro do colégio

A instituição dispõe de sete (7) técnicas de ação educativa que estão distribuídas pelas salas da Pré-escolar em horários rotativos. Estas nunca estão fixas a um grupo de crianças uma vez que em cada ano estão numa sala diferente e por isso mesmo com uma educadora diferente. Para além das técnicas de ação educativa, existem também auxiliares de serviços gerais. De referir que tanto os serviços de limpeza bem como os serviços de cozinha pertencem a empresas externas contratadas pelo colégio. A instituição possui,

ainda, transporte escolar não só para os meninos que frequentam o Planalto mas também para as meninas que vão para o Colégio Mira Rio.

No que concerne às reuniões com os encarregados de educação, é realizada uma reunião geral para todos em cada período e uma reunião individual com cada encarregado de educação. A reunião geral é primeiramente realizada com todos os encarregados de educação, e de seguida em sala de atividades, com a educadora, para que os pais possam ver os trabalhos realizados pelas crianças ao longo do período.

2. Caracterização da Sala

Os espaços de educação Pré-Escolar podem e devem ser diversos, contudo é o “tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma com estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender (Ministério da Educação, 2009, p. 37). Deste modo, a organização e a utilização do espaço são importantes, pois são elas que ditam as intenções educativas do educador e a sua dinâmica, sendo crucial que o educador faça, ao longo de todo o ano letivo, uma reflexão acerca das funções e finalidades educativas dos materiais, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização. Esta reflexão sobre a organização da sala é bastante importante, uma vez que permite que essa organização vá sendo modificada tendo em conta as necessidades e evolução do grupo.

A sala em caracterização é constituída 18 crianças, 10 rapazes e 8 raparigas, com idades compreendidas entre os 2 e os 3 anos com uma área de cerca 50m². Tendo em conta o Decreto-lei n.º268/97 de 2 de Outubro que afirma que a área da sala de atividades deve ter cerca de 40 a 50m², concluímos que esta sala está em perfeitas condições para receber o grupo de crianças. Tal como se pode comprovar pela planta (Anexo I) e pelas fotografias da sala (Anexo II), esta está organizada por diversas áreas tais como: a área da casinha, a área da biblioteca e a área da garagem. Existe ainda um espaço central em frente ao quadro de ardósia onde, com auxílio dos círculos colados no chão, as crianças se sentam em meia-lua para ouvirem a educadora bem como a professora de inglês.

No que concerne à luminosidade, esta é natural uma vez que a sala tem uma ampla janela com acesso a um pequeno jardim que é utilizado pela educadora para contar histórias quando o tempo permite. Este pequeno jardim ajuda a que a sala, para além da luz natural, tenha boas condições de arejamento. Além disso, a sala também tem luz artificial de cor branca que é utilizada quando necessário.

O acesso à sala é feito através de uma porta localizada num corredor da instituição no qual estão cabides identificados onde as crianças deixam os seus casacos e mochilas. Através desta sala há acesso a uma sala de arrecadação com armários onde se guardam materiais, não só da sala dos 3 anos, como também das outras salas.

O mobiliário e o material da sala são os seguintes: um quadro de ardósia; quatro placares nos quais são colocados os trabalhos realizados pelas crianças das áreas da leitura e escrita, experiência, plástica e matemática; um placar, no qual são afixados a lengalenga, a adivinha, o lema e poesia que são trabalhados a cada mês; duas estantes: uma com livros pertencente à área da leitura e escrita e outra com matérias didáticos; uma bancada com lavatório onde também são guardados alguns materiais; dois armários: um para guardar os materiais utilizados pela educadora e outro com materiais correspondentes ao cantinho da experiência; vários brinquedos pertencentes à área da casinha e da garagem; uma bolsa onde são colocados os brinquedos que as crianças trazem de casa (é chamada de Pata Mimi); um caixote do lixo; uma pequena estante com gavetas onde é guardado material didático utilizado para a abordagem da matemática; um leitor de CD e duas mesas retangulares e duas mesas redondas com cinco cadeiras cada. Cada mesa é identificada com uma cor pertencente a uma equipa, e identificadas, também, com o nome de cada criança que a ela pertence. É nestas mesas que se realizam os trabalhos nas áreas acima referidas (área da leitura e escrita, área da plástica, área da experiência e área da matemática).

A distribuição das crianças pelas equipas foi pensada pela Educadora tentando separar as crianças menos e mais faladoras conseguindo-se, assim, algum equilíbrio.

De acordo com as OCEPE (2009) “os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender” (p. 37). Constata-se, então, que todos os materiais, desta sala, estão ao alcance das crianças o que permite que estas comecem a criar alguma autonomia na sala quando se encontram em atividade livre uma vez que o OCEPE (2009) afirma que “o conhecimento do espaço, dos materiais e das atividades possíveis é também condição de autonomia da criança e do grupo” (p. 38). Para que todas as crianças consigam realizar uma diversidade de atividade, o projeto *Optimist* assume que a atividade livre/orientada deve ter um sistema rotativo de escolha para que estas não estejam sempre, como seria de esperar, na atividade preferida.

Uma vez que toda a construção do colégio é recente, as salas encontram-se todas em bom estado de conservação. Deste modo, e para manter esta conservação, nada é colado nas paredes devendo-se, assim, utilizar os placares destinados para esse efeito. A educadora utiliza, também, os esticadores que estão presos à parede para pendurar, com fio de Lyon, os dias da semana, o placar das presenças e os aniversários de cada criança. Tal como em todo o colégio, a sala de atividades também possui um pavimento antiderrapante e lavável uma vez que a educadora utiliza este chão para escrever com giz letras e números para que as crianças possam treinar a sua caligrafia. Pode ainda constatar que todo o material e mobiliário existente na sala se encontra em bom estado de conservação e adequado para as idades que o grupo apresenta.

A sala dos três anos apresenta alguns horários e rotinas que são, tal como o programa *Optimist* exige, seguidos de uma forma rigorosa. Sendo este, o seguinte:

Quadro 1: Horário da Sala de Atividade

	2. ^a Feira	3. ^a Feira	4. ^a Feira	5. ^a Feira	6. ^a Feira
09h00-9h00	Módulo da Manhã	Módulo da Manhã	Módulo da Manhã	Módulo da Manhã	Módulo da Manhã
09h30-10h00	Unidade Mensal	Unidade Mensal	Unidade Mensal	Unidade Mensal	Manhã livre
10h00-10h30	Inglês	Inglês	Inglês	Inglês	Inglês
10h30-10h45	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
10h45-11h30	Leitura e Escrita	Leitura e Escrita	Leitura e Escrita	Leitura e Escrita	Manhã livre
11h30-12h00	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
12h00-12h15	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene
12h15-13h15	Sesta	Sesta	Sesta	Sesta	Sesta
13h15-13h30	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene
13h30-14h00	Circuito neuromotor	Circuito neuromotor	Circuito neuromotor	Circuito neuromotor	Tarde livre
14h00-15h00	Cantinhos	Cantinhos	Cantinhos	Cantinhos	Terminar trabalhos
15h00-15h20	Módulo da Tarde	Módulo da Tarde	Módulo da Tarde	Módulo da Tarde	Tarde livre
15h20-15h30	Passeio	Passeio	Passeio	Passeio	Terminar trabalhos
15h30-16h00	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche

O Módulo da Manhã é constituído por uma oração, canções, poesia, história, audição musical, destreza manual, bits de cultura geral, bits de numeração e quantidade e bits de palavras. O Módulo da Tarde é composto por uma poesia, história, lengalenga, bits de cultura geral, bits de numeração e quantidade e bits de palavras.

Quanto aos cantinhos, estes incluem atividades de leitura e escrita, de matemática, de plástica e de experiências. O momento de leitura e escrita é composto por livro de leituras, bits de palavras, jogos silábicos, jogos de rimas e grafismo. Estas atividades não são realizadas todas no mesmo dia, alternando de acordo com as necessidades das crianças.

As sextas-feiras não seguem os horários/rotinas acima referidas, uma vez que a Unidade Mensal é substituída por uma Manhã livre/orientada; o circuito e o Módulo da Tarde são substituídos por uma tarde Livre/ Orientada e, por fim, os Cantinhos e o Passeio são substituídos e utilizados para terminar os trabalhos anteriormente realizados.

3. Caracterização do Grupo

A observação do grupo de crianças possui um papel fundamental e imprescindível no processo de ensino-aprendizagem uma vez que a “Pedagogia actual tem chamado a atenção para o papel desempenhado pelos processos de observação, diagnóstico e avaliação como fundamento de toda a acção educativa” (Estrela, 1994, p. 128). Apenas a “observação permite caracterizar a situação educativa à qual o professor terá de fazer face em cada momento” (Estrela, 1994, p. 128).

Ainda referente à necessidade e à importância da observação do grupo para uma melhor adequação pedagógica ao mesmo Estrela (1994) afirma que “ não será possível elaborar nenhum projecto, nenhum estudo científico sem o conhecimento da realidade a que ela se refere, isto é, sem se conhecer o campo em que se quer intervir” (p. 12).

Deste modo, e para que a educadora estagiária conseguisse realizar uma plena adequação pedagógica ao grupo, recorreu ao preenchimento de Relatórios de Observação (Anexo III); ao preenchimento de Registos de Observação Naturalistas (Anexo IV) e à constante Observação Direta.

Na Educação Pré-Escolar, o grupo proporciona logo à partida uma interação social e de relação entre as próprias crianças e entre as crianças e os adultos o que constitui a base do processo educativo. O educador deve conhecer o grupo com que está a trabalhar, mas para que isso aconteça o educador tem construir uma relação individualizada com cada criança visto que “a relação individualizada que o educador estabelece com cada criança é facilitadora da sua inserção no grupo e das relações com as outras crianças” (Ministério da Educação, 2009, p. 35). Assim, deve ser criando um ambiente securizante que cada criança conhece e onde se sente valorizada.

O grupo observado pertence a uma sala dos três anos, com idades compreendidas entre os dois e três anos, sendo que apenas quatro crianças têm ainda dois anos, completando os três até ao final do ano corrente. É um grupo misto com oito rapazes e dez raparigas. Através do tratamento da informação obtida junto da educadora cooperante (Anexo V), concluímos que 16 crianças vivem em Lisboa enquanto que as restantes duas

crianças vivem uma em São Domingos de Rana e outra em Loures. No que respeita à frequência de creche, seis crianças frequentaram a creche no Planalto, quatro noutra instituição, sete ficaram em casa até ao momento de entrada para o jardim-de-infância e não há informação relativamente a ma criança que veio do Brasil. Relativamente, ao agregado familiar, todas as crianças vivem com os pais e dez deles possuem um irmão, uma criança tem dois irmãos, dois deles têm três irmãs, uma criança possui seis irmãos e, por fim, quatro crianças não têm nenhum irmão.

No que concerne às maiores dificuldades do grupo, apercebemo-nos que sete crianças têm dificuldades de preenchimento, seis dificuldades em respeitar as regras, quatro dificuldades em concentração e, por fim, quatro crianças apresentam dificuldades no que respeita à tolerância com os outros, o grafismo, a infantilidade ou por serem muito conversadoras. Os interesses das crianças são muito variados uma vez que quatro preferem o desenho, uma criança a área verbal, quatro possuem um maior interesse pelo preenchimento, uma criança prefere atividades de mesa, quatro jogos de associação, seis o grafismo, três jogos de construção e, por fim, dois preferem a brincadeira livre. Relativamente às extracurriculares, cinco crianças frequentam o Ballet; duas crianças frequentam a Música bem como o Futebol.

No geral, o grupo apresenta um bom desenvolvimento intelectual, uma vez que já sabem vários conteúdos e já os conseguem aplicar noutras situações, no seu dia-a-dia. Em relação à participação nas atividades, as crianças demonstram empenho na sua execução. De um modo geral, as crianças apresentam um bom desenvolvimento físico e motor, visto que todos os dias, através do circuito neuro-motor, a educadora trabalha com as crianças a motricidade fina e grossa de cada um. Relativamente à apropriação da escrita, o grupo já conhece e reconhece os grafemas “i”, “u”, “a” e “o” que foram exploradas pela Educadora na sala de atividades. Salienta-se, ainda, que o grupo já consegue realizar o grafismo das letras acima referidas bem como o grafismo do número “1”. A maior preocupação da educadora é que todo o grupo consiga compreender o grafismo da letra, trabalhando, deste modo, a motricidade fina de cada criança. O grupo observado, revela capacidades de memorização, o que é observado através de atividades com lengalengas, com adivinhas e com trava-línguas, trabalhadas mensalmente perante as temáticas, assim como, através da memorização de pequenas músicas exploradas pela educadora.

Referindo ainda o comportamento do grupo, este demonstra um bom comportamento tendo, ainda como fragilidade mas habitual nesta faixa etária, a capacidade de concentração.

4. Perspetivas Educacionais

A Educação de Infância visa o desenvolvimento integral da criança e tem características próprias que a distinguem dos outros níveis de ensino. Enquanto ato educativo baseia-se em experiências significativas que se desenvolvem num ambiente estimulante, acolhedor e favorecedor das aprendizagens. Tem características gerais que a distingue dos outros níveis de escolaridade com orientações curriculares, privilegiando a aprendizagem em relação ao ensino, com projetos e rotinas a serem cumpridos ao longo do ano letivo. Não existe uma avaliação quantitativa, mas sim uma avaliação qualitativa e a aprendizagem deve ser ativa.

Inicialmente tentámos investir nas interações sociais com as famílias, nas crianças, na equipa da instituição educativa e nos seus pares de modo a criar relações próximas e dando a conhecer o nosso trabalho e a nossa intervenção. Foi essencial enfatizar sempre o contexto educativo, enquadrar as suas ações pedagógicas e até mesmo utilizar o meio sócio-histórico para promover a interação entre a comunidade escolar:

O processo de colaboração com os pais e com a comunidade tem efeitos na educação das crianças, e, ainda, consequências no desenvolvimento e na aprendizagem dos adultos que desempenham funções na sua educação (Ministério da Educação, 2009, p. 23).

Por conseguinte, foi importante ter em conta a adequação dos nossos valores sociais relativamente ao contexto de ensino em que estivemos inseridos, visto que o docente não deve fazer juízos de valor sobre os valores culturais dos familiares das crianças, mas antes estabelecer “pontes” com estas. Tentámos que a nossa formação ética se centrasse na aceitação do outro, na empatia e no conhecimento de valores. Uma questão de ética passa pela interação do educador com pessoas cuja forma de pensar e agir pode ser totalmente diferente da sua, sendo importante saber gerir sentimentos e saber agir. O educador deve ser mediador/potenciador/orientador de aprendizagens através das conversas com as crianças, com base nas suas ideias e conceções. Os saberes que as crianças já adquiriram é e foi o ponto de partida para planearmos as nossas atividades.

A observação, planificação e avaliação foram de extrema importância na nossa ação, de modo a adaptar estratégias para facilitar as experiências educativas e de

comunicação. Quando se faz uma planificação é importante observar o grupo com que se vai trabalhar para poder concluir da sua adequação ao respetivo grupo de crianças. Esta alteração da planificação após a observação é feita com base numa avaliação formativa. Inicia-se a partir do que as crianças já sabem, fazendo um diagnóstico das suas aprendizagens e, posteriormente, define-se o plano de trabalho para aquele grupo uma vez que:

Planear implica que o educador reflecta sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organização dos recursos humanos e materiais necessários à sua realização (Ministério da Educação, 2009, p. 26).

O grupo no qual estivemos inseridas, apesar de todas as crianças se incluírem na mesma faixa etária, apresentavam-se em diferentes níveis de aprendizagem. Por isso, coube-nos “planear situações de aprendizagem que sejam suficientemente desafiadoras, de modo a interessar e a estimular cada criança, apoiando-a para que chegue a níveis de realização a que não chegaria por si só, mas acautelando situações de excessiva exigência de que possa resultar desencorajamento e diminuição de auto-estima” (Ministério da Educação, 2009, p. 26). Para conseguirmos alcançar um bom desenvolvimento da criança foi importante haver uma intervenção educativa de qualidade, educando e cuidando simultaneamente, privilegiando o carinho e os afetos, e organizando o ambiente educativo de acordo com a nossa filosofia educativa, objetivos, necessidades do grupo e metodologia. A sala demonstra o tipo de trabalho efetuado com as crianças e permite-lhes:

Explorar e utilizar espaços, materiais e instrumentos colocados à sua disposição, proporcionando-lhes interações diversificadas com todo o grupo, em pequenos grupos e entre pares, e também a possibilidade de interagir com outros adultos. Este planeamento terá em conta as diferentes áreas de conteúdo e a sua articulação, bem como a previsão de várias possibilidades que se concretizam ou modificam, de acordo com as situações e as propostas das crianças (Ministério da Educação, 2009, p. 26).

A concretização prática dos objetivos da Educação Pré-Escolar faz-se pelo desenvolvimento e adequação das atividades e experiências. Essas atividades organizam-se em áreas de conteúdo de forma a evidenciar dimensões da aprendizagem e a facilitar a ação integrada do educador. Com efeito, estas áreas foram concebidas para serem utilizadas de forma articulada e de acordo com uma abordagem globalizante, lúdica, significativa e centrada na experiência ativa da criança (Ministério de Educação, 1997). A relação do ambiente exterior e o ambiente na sala de aula foi importante para a

promoção de aprendizagens significativas, não só enquanto alunos, mas também enquanto cidadãos. O Educador, enquanto indivíduo com fácil adaptação às diversas situações, deve ter em conta a sua formação contínua e é segundo essa perspetiva que atuamos. Partilhar materiais, opiniões, expectativas e experiências vivenciadas foi uma mais-valia no nosso enriquecimento como profissionais de educação proporcionando às crianças novas aprendizagens, bem como novos desafios e novas conquistas.

5. Intervenção

5.1. Enquadramento Teórico da Problemática / Área de Intervenção

Atualmente, a criança é vista como um ser ativo e participante no seu processo de aprendizagem e é através deste processo de partilha entre o educador e o grupo que são criados momentos que ajudam à aquisição da linguagem escrita e da leitura tendo, sempre, o educador como referência.

A aprendizagem da leitura e da escrita deve ser concebida “como um processo de apropriação contínuo que se começa a desenvolver muito precocemente e não somente quando existe ensino formal” (Mata, 2008, p. 9). Este processo inicia-se quando a criança se apercebe de que existe escrita através de tentativas de reprodução da mesma (garatujas), com o tempo, as crianças vão-se apercebendo que a escrita possui uma mensagem e de que existe um conjunto de convenções a ela associadas (leitura). Deste modo, surge o termo de Literacia Emergente que evidencia o papel central e ativo que a criança possui durante a sua aprendizagem da leitura e da escrita. Esta terminologia “procura realçar não só o facto de a leitura e a escrita estarem inter-relacionadas e se desenvolverem em simultâneo, como também a precocidade do envolvimento das crianças, que permite o emergir de concepções de diferente tipos e que se vão sustentando uma às outras” (Mata, 2008, p. 10).

Segundo as OCEPE (2009), as crianças ao viverem “num meio em que contactam com a linguagem escrita desde muito pequenas, por volta dos 3 anos, sabem distinguir a escrita do desenho” (p. 69) começando a imitar a escrita dos adultos, neste caso do educador. As crianças, através das imitações que vão fazendo do código escrito, vão entendendo as suas características e vão criando o desejo de querer escrever compreendendo, dessa forma, que “o que se diz se pode escrever, que a escrita permite recordar o vivido, mas constitui um código com regras próprias” (Ministério da Educação, 2009, p. 70).

Ainda referente a este tema, Mata (2008) sublinha que “é hoje unanime a ideia de que estes conhecimentos e concepções que as crianças constroem à medida que vão contactando e interagindo com a escrita são muito importante”, sendo, desta forma, “necessário identificá-los e compreendê-los para se poder agir adequadamente e para que as crianças consigam aprender a ler e a escrever” (p. 33).

A análise das produções escritas, acima referidas, pelas crianças pode ser realizada ao nível do seu aspeto gráfico, ou seja aspetos figurativos ligados aos caracteres utilizados pelo educador, à orientação da escrita e ao próprio conhecimento das letras; ao nível dos aspetos conceptuais no qual se procura “caracterizar as produções das crianças, a sua natureza, as suas características e os processos de construção que lhes estão subjacentes” (Mata, 2008, p. 33). É através da identificação dos aspetos figurativos que o educador entende relativamente às características gráficas que a criança já adquiriu relativamente à escrita. Contudo, apenas através da identificação dos aspetos conceptuais é que o educador entende a forma como a criança interpreta e integra todos os conhecimentos e características que atribui à escrita.

O Jardim-de-Infância tem um papel importante na aprendizagem da linguagem escrita promovendo um envolvimento das crianças com a escrita. Este envolvimento só se consegue quando o contexto é rico em experiências de literacia, “e as crianças não só veem, utilizar, como utilizam a escrita por necessidade e com objetivos claros, e se sentem desafiadas, satisfeitas e competentes nas suas tentativas” de escrita (Mata, 2008, p. 46).

Tanto a escrita como a leitura deverão ter uma funcionalidade e uma vertente a explorar a partir do momento em que as crianças demonstram interesse e entusiasmo. Para Mata (2006), “é necessário em todas as idades contextualizar as aprendizagens em situações reais e significativas para as crianças, explorar diferentes funções de leitura e da escrita, promover a reflexão e utilização de múltiplas formas de escrita e de múltiplos tipos de leitura” (p. 70).

O processo de emergência da leitura é um processo gradual e complexo, envolvendo múltiplas vertentes, e que se desenvolve em paralelo com o da emergência das competências de escrita que foram anteriormente abordadas. Esta emergência é conseguida através da leitura, por parte do educador, em diferentes momentos de um dia em sala de atividades. Assim, o educador torna-se um papel de referência para a criança, uma vez que “o modo como o educador lê para as crianças e utiliza os diferentes tipos

de texto constituem exemplos de como e para que serve ler” (Ministério da Educação, 2009, p. 70). Horta (2007), acrescenta que ao ler histórias às crianças,

começam, desde cedo, a entender a linguagem dos livros, desenvolvem o conceito de história (que tem princípio, meio e fim), adquirem competências de literacia, como a orientação do sentido da escrita, e aprendem a virar a página e, talvez mais importante ainda, percebem que o sentido da história pode ser retirado das páginas impressas (p. 89).

Segunda Mata (2008), a leitura de histórias, em sala de atividades, possui numerosos aspetos importantes uma vez que proporciona, à criança, oportunidades para ouvir uma leitura fluente; fornece modelos de leitores envolvidos; alarga experiências; desenvolve a curiosidade das crianças pelos livros; promove a aprendizagem de comportamentos de leitor e, principalmente, apoia no desenvolvimento de conceitos sobre a escrita.

Tendo em conta todas as potencialidades que a leitura das histórias possuem no desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita, surgem as seguintes questões:

- Qual o contributo que as histórias podem facultar às crianças, quando trabalhadas em contexto de pré-escolar?
- De que forma a exploração de histórias contribui precocemente para a emergência do processo de apreensão da leitura e da escrita?

5.1.1. Apresentação dos Objetivos de Intervenção

Com referência às ideias anteriormente explicitadas e como forma de fazer face às questões colocadas, apresentam-se agora definidos os objetivos de intervenção.

Incentivar o gosto pela leitura e pela escrita;

Desenvolver a compreensão e interpretação das histórias de forma a promover a aprendizagem colaborativa e integrada de todas as áreas de conteúdo.

Ambos os objetivos acima apresentados visaram a exploração de histórias, no Jardim-de-Infância, como contributo para a aquisição e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Assim, verificou-se a necessidade de criar momentos de leitura de histórias,

por parte do educador, sendo estas o ponto de partida para qualquer tipo de atividade existindo uma interação e uma interligação entre todas as áreas de aprendizagem.

Através da leitura de contos, o grupo ficou mais desperto para a aprendizagem da leitura e escrita o que nesta altura foi importantíssimo, promovendo desta forma o educador, um clima de comunicação em que a linguagem do educador, ou seja, a maneira como fala e se exprime, constituísse um modelo para a interação e aprendizagem das crianças.

Contar histórias para crianças é sustentar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a muitas perguntas, é encontrar ideias para solucionar questões, é uma possibilidade de descobrir o mundo intenso de conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos através dos problemas que vão sendo enfrentados, resolvidos, pelas personagens de cada história.

Segundo Mata (2008), o ambiente deve encorajar a exploração e a reflexão sobre o escrito e sua interpretação para que as crianças se sintam confiantes e seguras para que se “aventurem nas suas primeiras tentativas de leitura e interpretação da escrita”. O ambiente deve ser, também, “promotor do prazer e da satisfação da leitura”; rico em oportunidades de interação com o texto escrito; atento às particularidades, aos interesses e às etapas de desenvolvimento de cada criança e promotor da articulação e interação com a família (p. 88). Deste modo e de forma a desenvolver a linguagem oral e abordagem à escrita foi objetivo principal promover atividades que pudessem dinamizar e desenvolver os processos da leitura e da escrita através da leitura de história, o reconto das mesma e a ligação da imagem ao texto visto que quando o educador leu ou escreveu em frente à criança, esteve indiretamente a servir de modelo visto que é durante estas situações que a criança compreende e assimila que existe uma forma convencional de escrita e de leitura. Niza e Martins (1998) salientam que:

quando os Educadores registam, à frente da criança, a sua oralidade, quando vão pronunciando as palavras à medida que as vão escrevendo, quando leem apontando da esquerda para a direita o que escreveram, os Educadores e Professores estão a ajudar as crianças a evoluir nas suas concepções” (p. 46).

5.1.2. Estratégias Globais de Intervenção

No sentido de conceber um percurso orientado para a melhor forma de alcançar os objetivos visados, definiram-se algumas estratégias globais de intervenção no âmbito

das diversas áreas de conteúdos, uma vez que surgiram como o primeiro passo para alcançar o desenvolvimento global e consequente sucesso de todos os alunos.

Quadro 2: Estratégias Globais de Intervenção no Pré-Escolar

OBJETIVOS DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	ÁREAS	ESTRATÉGIAS GLOBAIS DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o gosto pela leitura e pela escrita; • Desenvolver a compreensão e interpretação das histórias de forma a promover a aprendizagem colaborativa e integrada de todas as áreas de conteúdo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover progressivamente a autonomia - Promover o desenvolvimento da socialização - Desenvolver a capacidade de ajuda e colaboração com as pessoas que o rodeiam - Realizar pequenas tarefas - Realizar de forma autónoma, atividades da rotina diária - Promover o desenvolvimento de hábitos de ordem e asseio - Conhecer e respeitar as normas de segurança ao utilizar os diferentes meios de transporte e circular como peão - Conhecer algumas normas elementares de respeito e cuidado pela natureza - Utilizar com progressiva autonomia utensílios relacionados com a alimentação 	FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos de socialização - Momentos de Rotina Diária
	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir as figuras geométricas - Realizar seriações - Distinguir os seguintes conceitos: fino/grosso; à frente/ atrás - Conhecer noções temporais - Identificar os números e os seus grafismos - Identificar diferentes posições no espaço - Agrupamentos segundo critérios 	MATEMÁTICA	<ul style="list-style-type: none"> - Dominó de figuras geométricas - Jogo de opostos - Seriações - Realizar conjuntos - Jogo de sequência lógica - Jogo de associação com as barras numéricas - Jogo de atenção visual - Puzzle - Jogo com blocos lógicos
	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a linguagem oral e escrita - Construir corretamente frases simples - Utilizar o vocabulário da unidade - Participar em diálogos - Conhecer e identificar as letras: e, p, t, l, b, m, d, n, r, v, s - Identificar as palavras e as imagens dos bits - Ouvir com atenção e interesse histórias e jogos de linguagem - Recontar partes da história com boa entoação - Memorizar e reproduzir com boa entoação jogos de linguagem - Escutar, compreender e dramatizar histórias, poesias, ... de temas relacionados com o centro de interesse 	LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> - Histórias e jogos de linguagem - Método de leitura e escrita - Bits de Inteligência e de Palavras - Reconto de Histórias - Dramatizações de histórias

	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as palavras dos bits e associá-las às respetivas imagens 		
	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar uma abordagem a diferentes temáticas: O Natal; corpo humano; os animais da quinta; meios de transporte; primavera; alimentação; férias - Conhecer e identificar as características das estações do ano - Conhecer os diferentes frutos e vestuário das estações do ano - Nomear os dias da semana 	CONHECIMENTO DO MUNDO	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração de imagens com apoio de PowerPoint - Dominó - Jogo de movimento - Jogo de associação - Exploração de imagens - Loto - Bits de inteligência
	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as cores - Permitir o contacto e exploração de diferentes materiais e técnicas - Promover a imaginação e a criatividade - Expressar-se livremente através do desenho - Cuidar e respeitar os diferentes materiais de expressão plástica 	EXPRESSÃO PLÁSTICA	<ul style="list-style-type: none"> - Pintura a dedo - Pintura com pincel - Pintura com lápis de cera - Picagem dentro de um contorno - Pintura com pincel - Rasgagem, modelagem e pintura com pincel grosso - Pintura coletiva - Carimbagem, picagem e modelagem - Desenho orientado - Desenho livre

5.2. Prática Desenvolvida

Embora o “Projeto Optimist” seja composto por nove unidades temáticas, durante o contexto de estágio foram desenvolvidos apenas sete. Salienta-se, contudo, que todos os temas são abordados em todas as faixas etárias mas, naturalmente, com níveis de aprendizagem/realização diferentes, apresentando-se, este projeto, organizado em forma de espiral. De seguida, apresentam-se sete tabelas em que se encontram identificados os objetivos de cada unidade mensal, trabalhados pela educadora estagiária, fazendo referência às atividades realizadas em contexto de estágio.

A área da Formação Pessoal e Social não aparece referenciada nas tabelas apresentadas, uma vez que esta área “é uma área transversal, dado que todas as componentes curriculares deverão contribuir para promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução dos problemas da vida [...] favorecendo, também, a sua plena inserção na sociedade como seres livres e solidários” (Ministério da Educação, 2009, p. 51).

Todas as atividades propostas foram idealizadas e planejadas de forma à concretização dos objetivos do projeto, anteriormente referidos.

Quadro 3: Objetivos desenvolvidos na unidade mensal: O Natal

Unidade Temática: O Natal			
L.O.E.A.E	MAT.	C.M	E.P
<ul style="list-style-type: none"> - Promover a linguagem oral e escrita; - Construir frases simples; - Participar em diálogos; - Utilizar vocabulário da unidade temática. 	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir diferentes figuras geométricas: círculo e quadrado; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer símbolos e gastronomia do natal; - Conhecer diferentes símbolos do natal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Permitir o contacto e exploração de diferentes materiais - Promover a imaginação e a criatividade; - Expressar-se livremente através do desenho.

Por forma a concretizar os objetivos propostos para esta unidade foram planejadas e realizadas cinco atividades contextualizadas com a temática: “Vamos Construir um Presépio”; “A nossa Árvore de Natal”; “Vamos decorar a nossa sala”; “O que são os Azevinhos de Natal” e os “Desejos de Natal”.

Sendo vontade da Educadora Estagiária a transversalidade de conteúdos/áreas, a atividade mais abrangente durante esta unidade temática, foi a: “Vamos Construir um Presépio” (Anexo VI) A mesma proporcionou a leitura de uma história sobre este tema e a ilustração pelas crianças da parte que mais lhes agradou. Durante a realização do presépio, as crianças puderam aplicar competências adquiridas através da audição da história, como por exemplo, as informações relativas às vestes de Maria e José e participar na construção do mesmo. Ainda durante a realização da mesma atividade, a educadora abordou a área da matemática, no Domínio da Geometria e Medida, através da utilização da figura geométrica (quadrado) nos mantos de Maria e José. A expressão plástica foi, também, uma área bastante trabalhada uma vez que teve presente no momento posterior à história e em toda a realização do projeto com a utilização de algumas técnicas de pintura e colagem.

Quadro 4: Objetivos desenvolvidos na unidade mensal: O Corpo Humano

Unidade Temática: O Corpo Humano			
L.O.E.A.E	MAT.	C.M	E.P
<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir com atenção e interesse histórias e jogos de linguagem; - Recontar histórias; - Realização de Jogos de linguagem; 	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir a figura geométrica: triângulo; - Realizar seriações com dois elementos; - Conhecer a noção temporal: ontem - Identificar o nº 2 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e nomear diferentes partes do seu corpo; - Conhecer e aplicar as normas de higiene e de cuidado com o corpo (alimentação); - Identificar elementos de higiene pessoal; 	<ul style="list-style-type: none"> - Permitir o contacto e exploração de diferentes materiais - Promover a imaginação e a criatividade; - Expressar-se livremente através do desenho.

Por forma a concretizar os objetivos propostos, pela Educadora Estagiária para esta unidade foram planificadas e realizadas seis atividades contextualizadas com a temática: “Construção da figura humana”; “O Esquema Corporal”; “A nossa Mala da Higiene” “Os mobiles da higiene”; “A Lagartinha Comilona” e “Nham Nham, vamos cozinhar”.

Assim e de acordo com a atividade anterior, a atividade que impulsionou uma transversalidade mais alargada foi a atividade “A Lagartinha Comilona” uma vez que: na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita a Educadora Estagiária contou a história, anteriormente indicada, realizando, posteriormente, o reconto da mesma, o que facilitou o desenvolvimento da comunicação oral; na área do Conhecimento do Mundo visto que, esta atividade, ajudou as crianças na compreensão dos cuidados a ter com o corpo humano e a importância de uma alimentação saudável e equilibrada; na área da Matemática, no domínio da Organização e Tratamento de dados, através da realização de um pictograma indicando a quantidade de alimentos que a lagartinha ingeriu; e, por fim, na área das Expressões através da pintura dos alimentos a integrar no pictograma.

Quadro 5: Objetivos desenvolvidos na unidade mensal: Os Animais da Quinta e o Carnaval

Unidades Temáticas: Os Animais da Quinta e o Carnaval			
L.O.E.A.E	MAT.	C.M	E.P
<ul style="list-style-type: none"> - Escutar e compreender história de acordo com tema de interesse; - Recontar histórias; - Realização de Jogos de linguagem; 	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir as figuras geométricas: círculo, quadrado e triângulo; - Realizar seriações com dois elementos; - Identificar o nº 3 - Identificar diferentes posições no espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer alguns animais domésticos e da quinta; - Reconhecer as características externas dos animais da quinta; - Reconhecer a importância dos animais da quinta para a nossa alimentação; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a cor azul - Permitir o contacto e exploração da pintura com pincel grosso; - Expressar-se livremente através do desenho. - Cuidar e respeitar os diferentes materiais da E.P.

De forma a desenvolver os objetivos propostos, pela Educadora Estagiária para esta unidade foram planificadas e realizadas seis atividades contextualizadas com a temática: “A Quinta do Tio Manel”; “O que nos dá a vaca?”; “Construção de máscaras de ligadura de gesso”; “As Sérias”; “O que nos dão os animais da quinta?” e “O nosso animal preferido”.

Assim a atividade que impulsionou uma maior transversalidade de conteúdos foi a atividade “A Quinta do Tio Manel” (Anexo VII) uma vez que: na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, os alunos não iniciaram a sua aprendizagem a partir de uma história mas sim de uma canção o que lhes despertou o desenvolvimento da memorização e da musicalidade que as palavras podem ter. Desta forma, os alunos surgiram a construção da “Quinta do Tio Manel” na sala de atividades, então, em reunião de grupo a Educadora Estagiária anotou os animais que esta quinta ia ter numa cartolina, que podia ser consultada por todos. Ao identificarem a quantidade de animais a representar na “Quinta do Tio Manel” a Educadora desenvolveu, na área da Matemática o sentido do número. Também, na área do Conhecimento do Mundo foi muito desenvolvida através da identificação dos animais da quinta, da sua alimentação e dos cuidados a ter com os mesmos. Por fim, e não a menos importante, a área da Expressão Plástica, foi crucial para o culminar de todo este projeto estando presente em toda a construção física da quinta.

Quadro 6: Objetivos desenvolvidos na unidade mensal: Os Meios de Transporte; Dia do Pai e Páscoa

Unidades Temáticas: Os Meios de Transporte; Dia do Pai e Páscoa			
L.O.E.A.E	MAT.	C.M	E.P
<ul style="list-style-type: none"> - Escutar e compreender história de acordo com tema de interesse; - Relatar e contar situações do dia-a-dia devidamente ordenados no tempo; - Conhecer e identificar o grafema “m” e “d”; - Associar imagens a palavras 	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir a figura geométrica: retângulo; - Realizar séries com dois elementos; - Agrupar meios de transporte segundo algum critério; - Identificar o nº4 	<ul style="list-style-type: none"> - Nomear os dias da semana; - Conhecer e distinguir alguns meios de transporte: aéreos, terrestre e marítimos; - Conhecer e reconhecer alguns sinais de trânsito; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoar as técnicas de E.P já trabalhada; - Expressar-se livremente através do desenho. - Cuidar e respeitar os diferentes materiais da E.P.

De forma a desenvolver os objetivos propostos, pela Educadora Estagiária para esta unidade, formada por três temas distintos trabalhados semanalmente, foram planificadas e realizadas seis atividades contextualizadas com a temática: “Vamos

transformar a nossa sala numa cidade?!”; “Os aviões”; “Os barcos”; “Eu e o meu Papá”; “Os ovinhos da Páscoa?” e “O nosso coelhinho”.

Assim, a atividade na qual se verificou uma maior transversalidade de conteúdos foi na atividade “Eu e o meu Papá” (Anexo VIII) uma vez que na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, promoveu-se a leitura da História “Eu e o meu Papá”, bem como, o seu reconto e respetivas estratégias de compreensão. Ainda nesta área, as crianças construíram oralmente uma frase dedicada ao pai que a Educadora Estagiária transcreveu para o postal. No que diz respeito à área do Conhecimento do Mundo, mais propriamente ao Domínio Localização do Espaço e do Tempo, a criança teve a oportunidade de conhecer outro dos momentos importantes da sua vida. Na área da Expressão Plástica, as crianças elaboraram o postal, em forma de camisa, que iria acompanhar a prenda do pai, utilizando a técnica de pintura com o dedo para a gravata e a exploração do desenho livre através da sua representação e a do seu pai.

Quadro 7: Objetivos desenvolvidos na unidade mensal: A Primavera

Unidade Temática: A Primavera			
L.O.E.A.E	MAT.	C.M	E.P
<ul style="list-style-type: none"> - Escutar e compreender história de acordo com tema de interesse; - Relatar e contar situações do dia-a-dia devidamente ordenados no tempo; - Conhecer e identificar o grafema “n”; - Associar imagens a palavras 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as figuras geométricas já trabalhadas; - Identificar o nº 4 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a noção temporal de amanhã; - Conhecer as características da estação do ano: Primavera; - Conhecer a constituição da planta; - identificar as necessidades das plantas; - Dar a conhecer algumas flores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a cor branca; - Promover a imaginação e criatividade; - Expressar-se através da pintura; - Cuidar e respeitar os diferentes materiais da E.P.

Com o fim de desenvolver os objetivos propostos, pela Educadora Estagiária para esta unidade foram planificadas e realizadas diversas atividades contextualizadas com a temática “A primavera” e a temática do Dia da Mãe.

Durante esta unidade mensal, a atividade que despertou um maior interesse pelo grupo declarando-se como atividade que possuiu uma maior transversalização de conteúdos foi “A Constituição da Planta” (Anexo IX). Através da área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, bem como a área do Conhecimento do Mundo, as crianças contando com a presença de uma planta em contexto de sala e realizaram uma

caracterização do que visualizavam, oralmente, identificando todas as características da planta. Posteriormente a esta atividade, os alunos, com os materiais fornecidos pela Educadora Estagiária (partes da planta), construíram a sua própria planta (parte da flor), colando-a em suporte de papel. Seguidamente, os alunos identificaram as partes constituintes da planta e a Educadora Estagiária transcreveu para o suporte de papel.

Quadro 8: Objetivos desenvolvidos na unidade mensal: A Alimentação

Unidade Temática: A Alimentação			
L.O.E.A.E	MAT.	C.M	E.P
<ul style="list-style-type: none"> - Escutar e compreender história de acordo com tema de interesse; - Relatar e contar situações do dia-a-dia devidamente ordenados no tempo; - Conhecer e identificar o grafema “r” e “v”; - Associar imagens a palavras 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as figuras geométricas; - Comparar, reconhecer e associar as figuras iguais; - Identificar o nº 5. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e nomear alguns alimentos e legumes; - Conhecer a origem dos diferentes alimentos: animal e vegetal; - Conhecer as profissões ligadas à alimentação; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a cor preta; - Permitir o contacto e a exploração do recorte e da colagem; - Aperfeiçoar a técnica da rasgagem; - Promover a imaginação e criatividade; - Cuidar e respeitar os diferentes materiais da E.P.

Por forma a concretizar os objetivos propostos pela Educadora Estagiária para esta unidade, foram planificadas e realizadas diversas atividades contextualizadas com a temática, sendo que a atividade que impulsionou uma transversalidade mais alargada foi a atividade “As Árvores de Fruto” (Anexo X) uma vez que: na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita desenvolveu-se a comunicação oral através de uma pequena conversa no tapete sobre este tema; na área de Conhecimento do Mundo, no domínio do Conhecimento do Ambiente Natural e Social, visto que esta atividade permitiu que as crianças entendessem a constituição da árvore e a importância que elas têm na vida do ser humano; e, por fim, na área da Expressão Plástica com a construção das árvores de fruto.

Quadro 9: Objetivos desenvolvidos na unidade mensal: As Férias

Unidade Temática: As Férias			
L.O.E.A.E	MAT.	C.M	E.P
<ul style="list-style-type: none"> - Escutar e compreender história de acordo com tema de interesse; - Relatar e contar situações do dia-a-dia - Associar imagens a palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Completar figuras; - Identificar o nº 5; 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as características do verão; - Conhecer diferentes tipos de habitações; - Dar a conhecer alguns animais do mar; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoar a técnica da picagem e do recorte; - Utilizar com destreza e autonomia as diferentes técnicas e materiais de expressão plástica; Desenvolver a criatividade e a composição da cor.

Por forma a concretizar os objetivos propostos, pela Educadora Estagiária para esta unidade temática, foram planificadas e realizadas diversas atividades contextualizadas com a temática, sendo que a atividade que impulsionou uma transversalidade mais alargada foi a atividade “Está calor: Apetece-me um gelado” (Anexo XI) uma vez que: na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita proporcionou ao grupo de crianças o contacto com outras formas textuais (receita); na área da Matemática, no domínio de Números e Operações, através da análise das quantidades a utilizar na confeção dos gelados; e, por fim, na área da Expressão Plástica, na representação em desenho, de todo o processo.

5.3. Atividades mais significativas em contexto de estágio

Qualquer planificação prevê que o educador/professor realize escolhas pedagógicas teóricas que determinam uma prática concretizada em sala de aula. Esta escolha é realizada segundo as suas intencionalidades educativas e as aprendizagens/objetivos que quer que o grupo adquira. Os objetivos “são metas úteis e devem ser definidos claramente para que seja possível perspetivar os diferentes níveis de generalização” (Pais & Monteiro, 2002, p. 34). Através da realização da planificação o educador/professor “reúne e organiza informações e materiais em função do projeto didático (...) mas também consiste na elaboração de um guião da actividade projectada, por outras palavras, de um fio condutor ou de uma linha estratégica” (Pais & Monteiro, 2002, p. 38). Contudo, a planificação não é, nem deve ser, uma obrigatoriedade a ser cumprida, visto que o professor deve ser capaz de “decidir, no momento, se será mais eficaz cumprir a planificação feita ou responder às solicitações dos alunos e percorrer um outro caminho” (Pais & Monteiro, 2002, p. 40).

Deste modo, a reflexão do professor está implícita em todo este processo uma vez que esta reflexão é realizada antes, durante e após a intervenção. Assim esta reflexão/avaliação das atividades planificadas correspondem “a uma análise cuidada das aprendizagens conseguidas em relação às aprendizagens planeadas, o que se vai traduzir numa descrição que informa professores e alunos sobre os objetivos atingidos e aqueles onde se levantaram dificuldades” (Pais & Monteiro, 2002, p. 51), o que ajuda o professor a melhorar a sua prática adotando novas práticas/métodos que melhor se adequem ao grupo no qual está inserido.

De seguida, são apresentadas as duas atividades mais significativas para a concretização dos objetivos do projeto, nas quais são explicadas as razões pelas quais foi realizada esta seleção e apresentadas as descrições das concretizações das atividades. Em ambas as atividades são remetidas para anexo as suas planificações e posteriores relatórios/reflexões.

1.ª Atividade mais significativa: “Eu sei tudo sobre as mamãs”

Justificação da Seleção: Um dos nossos princípios pedagógicos assentes na nossa prática educativa foi e é a transversalidade de conteúdos e áreas. Deste modo, e através da área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, com o uso de histórias infantis, pretendemos dar início a outras descobertas nas diferentes áreas.

Nesta atividade, partimos da área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita para desenvolver a área da Expressão Plástica através da realização do postal do Dia da Mãe. Esta atividade, que será apresentada seguidamente, partiu da leitura da história “Eu sei tudo sobre as mamãs” de Nathalie Delebarre com ilustrações de Aurélie Blanz, da Editorial Presença, visto que “a leitura de histórias pode, assim, ser muito mais do que cumprir e uma rotina de uma forma estereotipada e pouco rica” podendo “ser uma atividade muito agradável, fonte de inúmeras reflexões e partilhas e um elemento central na formação de pequeno leitores envolvidos que conseguem aproveitá-la para irem muito mais além do que aquilo que está escrito nas páginas” (Mata, 2008, p. 80). Verificámos, ao longo das nossas intervenções, que cada vez que as atividades eram iniciadas com uma história, as crianças demonstravam-se mais motivadas e despertas para a aprendizagem.

Planificação da Atividade: A planificação desta atividade foi elaborada anteriormente, durante o estágio e pode ser consultada no anexo XII.

Descrição da concretização: Em sequência do plano semanal da Educadora Cooperante, que tinha como tema central “O Dia da Mãe” foi lido o livro “Eu sei tudo sobre as Mamãs” de Nathalie Delebarre. De forma a iniciar a leitura da história, foi pedido ao grupo que se sentasse em formação meia-lua e cada uma das crianças na sua respetiva “bolinha” na qual estava identificado um animal através de uma imagem. Após a leitura da história foi pedido ao grupo que fizesse o reconto da mesma com o recurso a imagens que ajudaram

na sequencialização da história. Após esta etapa, foi pedido ao grupo de crianças que verbalizassem a razão pela qual gostaram (ou não) da história e qual a situação que mais lhes agradou. Estas atividades foram de extrema importância para a avaliação dos parâmetros referidos na planificação através de um instrumento próprio.

Em sequência das atividades de interpretação da narrativa, foi explicado ao grupo qual a atividade que iria ser realizada posteriormente: desenhar a parte da história que mais gostaram. Desta forma, foi pedido ao grupo que cada um se sentasse na sua respetiva equipa, na qual encontraram uma folha branca (individual) e lápis de cor. À medida que cada criança terminou o seu desenho, a estagiária foi junto da mesma e pediu-lhe que lhe dissesse a razão pela qual aquela foi a situação que mais gostou da história devendo escrever na mesma folha o que foi exatamente ditado pela criança.

Ao terminar esta atividade, foi proposto ao grupo realizar o postal para o Dia da Mãe. Assim cada criança teve à sua disposição um molde de uma tulipa o qual teve de pintar com tinta de guache. Após a secagem da flor/postal, cada criança pensou no que queria dizer à mãe neste dia. Assim, a educadora estagiária transcreveu para dentro da flor/postal o que cada criança oralizou.

Apresenta-se, no anexo XIII, o relatório diário com uma descrição do dia e uma reflexão reflexiva do mesmo e no anexo XIV apresentam-se fotografias da mesma.

2.ª Atividade mais significativa: “Padeiros por um dia”

Justificação da Seleção: Segundo o Ministério da Educação (2009), o educador tem o dever de articular:

a abordagem das diferentes áreas de conteúdo e domínios inscritos em cada uma, de modo a que se integrem num processo flexível de aprendizagem que corresponda às suas intenções e objetivos educativos (...) esta articulação poderá partir da escolha de uma entrada por uma área ou domínio para chegar a todos os outros (p. 50).

Deste modo, partindo da leitura da história “O Ciclo do Pão” de Cristina Quental e Mariana Magalhães, com ilustrações de Sandra Serra, da Editora Gailivro, abordaram-se todas as áreas. A área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, através da leitura do livro, da sua compreensão e do seu reconto oral pelas crianças; a área do Conhecimento do Mundo, através da aprendizagem das profissões ligadas ao pão e o vestuário utilizado; a área da Matemática através do estudo da receita do pão (texto instrucional), observando as quantidades de ingredientes pedidas; e, por fim, a área da Formação Pessoal e Social

através do encorajamento das crianças por parte da Educadora Estagiária para que as mesmas desenvolvessem uma postura correta e autónoma nas suas aprendizagens.

Planificação da Atividade: A planificação desta atividade foi elaborada anteriormente, durante o estágio e pode ser consultada no anexo XV.

Descrição da concretização: A Educadora Estagiária pediu ao grupo de crianças que se sentassem em meia-lua, à sua frente e perto do quadro de giz. Ao apresentar o livro, começou por lhes perguntar o que é que a capa lhes sugeria, ou seja, o que lhes fazia lembrar, pedindo-lhes que antecipassem e imaginassem o que se iria passar ao longo da história.

Posteriormente a esta pequena atividade de compreensão, a Educadora Estagiária começou a contar a história anteriormente referida. Durante a leitura da mesma, a Educadora teve e deve ter sempre em atenção, “o ritmo da fala, a altura do tom de voz, o timbre da voz e a melodia ou entoação” (Rigolet, 2009, p. 97). Segundo a mesma autora, o ato de leitura “é de grande responsabilidade, tornando-se o nosso aliado educativo” visto que são objetivos do projeto a transversalidade de conteúdos e esta atividade foi um bom exemplo disso mesmo (p. 112). Após a leitura da história, as crianças recontaram oralmente a mesma e a Educadora Estagiária preencheu um instrumento de avaliação construído para aferir comportamentos de compreensão da narrativa (Anexo XVI).

Posteriormente à compreensão e interpretação da história, foram apresentados ao grupo quatro cabides nos quais estavam expostas peças de vestuário de quatro profissões: médico, padreiro, bombeiro, polícia. Foi pedido ao grupo que identificasse quais as profissões que utilizavam aquelas indumentárias e qual delas estava intimamente relacionada com a história que foi acabada de ouvir. Uma vez identificadas as profissões através das suas roupas, foram identificadas as funções inerentes a cada uma delas. De seguida, a Educadora foi buscar um forno feito em cartão, o qual continha aventais e chapéus de cozinheiro para cada uma das crianças. Assim, as crianças tiveram oportunidade de os colorir: o avental realizando uma representação de si mesmo e o chapéu utilizando a pintura de dedo.

Tendo em conta a atividade anteriormente descrita, todos os alunos estavam preparados para realizar a confeção do pão. Deste modo, a Educadora apresentou-lhes a receita do pão, em cartolina, com os ingredientes necessários e as suas quantidades e, por

fim, o seu modo de preparação. Através da análise da receita, apesar de bastante simplificada, as crianças tiveram oportunidade de conviver com outros tipos de texto uma vez que esta convivência permite que entendam que cada texto tem a sua linguagem. Estas linguagens são fisicamente marcadas, isto é, existem elementos linguísticos concretos que situam o valor das palavras e a sua relação.

Durante a confeção do pão foram as crianças, que tendo como auxílio a receita apresentada com imagens, que informaram a Educadora Estagiária qual o passo seguinte a realizar.

Através desta atividade trabalhou-se e aprofundou-se “aspectos de memória, de língua materna, de cognição, de imaginação, de expressão artística, de valores morais” (Rigolet, 2009, p. 125).

Apresenta-se, no anexo XVII, o relatório diário com uma descrição do dia e uma reflexão reflexiva do mesmo e no anexo XVIII apresentam-se fotografias das crianças durante a atividade.

5.4. Avaliação Final do Grupo

Segundo Siraj-Blatchfor (2004), “a avaliação possui duas funções: fornecer informação ao educador e fornecer informação fora da sala de aula” (p. 35), sendo que Cardona (2007), acrescenta que o educador deve apropriar-se do “(...) que avaliar, o contexto, quem avalia, porque é que se avalia e como se vai avaliar. (p. 10).

Caso o objetivo seja fornecer informação ao educador, a avaliação terá de ser formativa. É uma avaliação contínua do ciclo de ensino e aprendizagem, através do qual o educador observa o que as crianças sabem de forma a planear a sua aprendizagem.

No entanto, um dos objetivos da avaliação é informar os Encarregados de Educação e, eventualmente, Técnicos ligados à educação, requerendo um processo sumativo, uma vez que quem está fora da sala de atividades necessita de um resumo que informe sobre o estado de desenvolvimento da criança.

Ao longo de todo o dia de atividades, em contexto de sala ou fora da mesma, o educador realiza avaliações da aprendizagem de cada criança do seu grupo. Para que consiga recordar-se de todos os momentos significativos é necessário que registe todas essas informações utilizando para isso diversos tipos de instrumentos para esse efeito.

Deste modo, apresenta-se em seguida, algumas conclusões relativas à evolução do grupo ao longo do ano letivo. Todas estas conclusões são sustentadas nas diversas

avaliações realizadas e à constante observação direta das crianças. Serão também apresentados, a título de exemplo, um Relatório de Avaliação para os Encarregados de Educação – Carta e Registo de Avaliação – (anexo XIX) e um Relatório de Avaliação para Técnicos (anexo XX), onde apresentamos apenas a carta que irá acompanhar o registo de avaliações presente no anexo anterior (anexo XIX).

De acordo com as informações recolhidas no início do ano o grupo em questão, é, agora, constituído por 22 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos de idade sendo 12 crianças do sexo feminino e 10 crianças do sexo masculino. Durante o ano recebemos na nossa sala a R. que inicialmente se mostrou bastante tímida, mas que, com a ajuda dos colegas, se tornou uma menina mais recetiva, animada e bastante trabalhadora. Ainda assim, durante o mês de maio, a nossa sala recebeu ainda mais dois meninos e uma menina vindos da creche.

Fazendo uma identificação dos interesses e necessidades do grupo, de um modo geral, as crianças já dominam as regras base de funcionamento do Jardim de Infância, no que diz respeito à organização dos espaços de trabalho e à distribuição dos tempos (rotinas), podendo encontrar um grupo de crianças bastante comunicativas e expansivas, que gostam de cooperar e sugerir e aderem às experiências de aprendizagem.

O nível da atenção e concentração é agora elevado, tornando-se o mesmo uma mais-valia para a transição das crianças para a sala dos quatro anos. Por outro lado, e por ainda terem 3 anos, há algumas crianças que são ainda muito dependentes dos adultos, revelando pouca autonomia e iniciativa, solicitando a atenção do adulto e procurando o apoio deste nas tomadas de decisões e nas resoluções de conflitos.

O grupo, tal como no início do ano letivo, manifesta bastante interesse nas diversas atividades e grande interesse pelas histórias, canções, atividades musicais e motoras assim como atividades de aprendizagem relacionadas com o Conhecimento do Mundo.

Ao contrário do que acontecia no início do ano, o sentido de lateralidade já é evidente em quase todas as crianças, podendo-se observar nos trabalhos em contexto de sala de aula e durante as refeições com o uso correto da faca e do garfo.

Quanto à escrita, todas as crianças conhecem já os grafemas “i”, “u”, “a”, “e”, “o”, “t”, “v”, “s” e “d” que foram explorados diariamente através de jogos de leitura e escrita. Todas as crianças reconhecem o seu nome, visualmente, e o dos seus colegas, aprendizagem esta, realizada através da apresentação diária dos bits dos nomes.

Relativamente ao desenvolvimento da linguagem o grupo demonstra uma evolução significativa, sendo as histórias promotoras desta mesma evolução (Anexo XXI).

Em relação à autonomia, as crianças estão cada vez mais autónomas, sendo que no geral são capazes de escolher o que querem fazer, deslocando-se pela sala e pela unidade educativa, sabendo, por exemplo, utilizar a casa de banho, entre outras situações.

No que respeita à área das Expressões, quer Motora, Dramática, Plástica e Musical, este é um grupo que cada vez mais está a adquirir competências, conseguindo ultrapassar com facilidade os obstáculos com que se vai deparando.

6. Reflexão crítica

O estágio em Educação Pré-Escolar constituiu-se uma enorme oportunidade de desenvolvimento de competências profissionais que nos permitiu saber observar, descrever, registar, interpretar e problematizar de modo a que, numa outra etapa, conseguíssemos encontrar e propor alternativas de intervenção, com a finalidade de superar as fragilidades e/ou satisfazer as necessidades das crianças bem como da escola.

Antes de iniciarmos a intervenção pudemos realizar uma etapa dedicada à observação, tanto à instituição como às crianças da sala onde iríamos desenvolver o estágio. Pudemos assim entender a importância da observação, ou seja, a realização de uma análise a um contexto escolar, pois a observação “deverá ser a primeira e necessária etapa de uma intervenção pedagógica fundamentada exigida pela prática quotidiana” (Estrela, 1994, p. 29). Deste modo, este período permitiu-nos, não só conhecer o contexto educativo e compreender como este se articulava com toda a comunidade escolar, como também conhecer as crianças da sala onde iria ser desenvolvido todo o trabalho, podendo assim conhecer os seus hábitos, a sua dinâmica e, principalmente assinalar as suas necessidades, quer ao nível das fragilidades como das potencialidades.

Perante isto, no decorrer de toda a PES procurámos sempre manter uma postura correta, estabelecendo boas relações tanto com a equipa de sala como com toda a equipa da instituição e, muito importante, com todas as crianças, fomentando assim relações de proximidade que transmitiram confiança e segurança.

A sala de atividades constituiu tanto um espaço de brincadeira como um espaço de trabalho no qual, através das interações que se desenvolveram, foram transmitidos e adquiridos conhecimentos e vividas experiências. Como reflexo disto mesmo, a maioria das crianças da sala demonstrou um grande gosto pelo conhecimento e pelo

desenvolvimento de novas atividades assim como, uma enorme vontade de querer saber mais.

Ao longo da PES foi desenvolvidas diversas atividades que foram ao encontro da pedagogia e das metodologias desenvolvidas por parte da Educadora Cooperante, uma vez que o trabalho desenvolvido pelos educadores de infância deve ser consciente, verdadeiro, contínuo e reflexivo, de modo a valorizar em cada criança o bom que ela tem para nos dar, transmitir e partilhar. Foi então fundamental, ter em conta as características do grupo e do contexto onde estivemos inseridas de modo a planificar atividades com intuito e intencionalidade pedagógica.

Com o decorrer do estágio tivemos oportunidade de, mais uma vez, compreendermos a importância que a planificação possui de modo a garantir o êxito da ação. No entanto, verificou-se, também, que é impossível prever e conhecer todos os fatores que podem influenciar o que está idealizado e planificado, devendo então ter-se em conta que perante os obstáculos e as dificuldades, temos que desenvolver uma capacidade de superação e criação de estratégias para os ultrapassar.

Uma das fragilidades que a turma apresentava, inicialmente, era o tempo de concentração (natural da faixa etária) o que fez que, desde o início, todas as intervenções fossem idealizadas e planificadas tendo em conta este fator. Destas, resultaram atividades mais práticas, com as quais foi mais fácil a captação da atenção das crianças. Assim, a planificação de cada atividade foi, inicialmente e para nós, dos momentos mais difíceis e foi nas mesmas que nos debruçámos com maior preocupação e reflexão.

Consequente da falta de concentração, tivemos a necessidade de planificar atividades em que o lançamento do tema fosse realizado em grande grupo e as atividades propriamente ditas, em pequenos grupos, através de equipas. Assim, inicialmente, foi também para nós difícil a gestão de grupo.

Por se tratarem de crianças bastante curiosas nas aprendizagens, estas apresentaram, a maioria das vezes, uma enorme receptividade à maioria das atividades que fomos propondo ao longo do tempo visto que procurámos, constantemente, que as mesmas fossem ao encontro das motivações e interesses das crianças, uma vez que é através da motivação se criam aprendizagens significativas, sendo definida a mesma definida “como o conjunto de processos que estimulam o nosso comportamento ou nos faz agir.” (Arends, 2007, p. 138). Perante esta perspetiva, procurámos proporcionar vários momentos de discussão em grande grupo pois, a discussão de certos tópicos “ajuda

os alunos a enriquecer e a expandir o seu conhecimento acerca desse assunto e aumenta a capacidade desse pensar sobre esse mesmo tema.” (Arends, 2007, p. 413), assim como procurámos desenvolver atividades que fossem de encontro com os interesses e necessidades de todo o grupo, desenvolvendo também uma prática articulada e contextualizada.

Ao longo da PES no Jardim-de-Infância, começámos a dar a devida importância à avaliação tanto das crianças, de modo a adequar a nossa intencionalidade educativa, bem como à avaliação de nós próprias refletindo constantemente, antes, durante e depois das intervenções, de modo a repensar a nossa prática educativa para que esta seja, tal como já referido, significativa e adequada ao grupo, aplicando, na prática, “um currículo formal” e um “currículo realizado”. Sendo o “currículo formal”, um currículo pensado e planificado, o “currículo realizado” é o espelho do que acontece em contexto de sala ao que Pacheco (1996) caracteriza por “uma expressão dos resultados da interacção didática e que traduz o currículo vivenciado pelos professores” e alunos (p. 70). Deste modo, o trabalho desenvolvido pelo educador de infância deve ser verdadeiro, consciente, contínuo e reflexivo, valorizando cada criança, sendo também fundamental, ter em conta as características do grupo e do contexto onde estamos inseridas para planificar atividades com um intuito pedagógico. Para que todas as atividades fossem realizadas com esse intuito, achámos necessário encontrar uma base estratégica assente na problemática desenvolvida (As Histórias) por forma a que todas as estratégias encontradas promovessem aprendizagens significativas tal como é demonstrado na Figura 1.

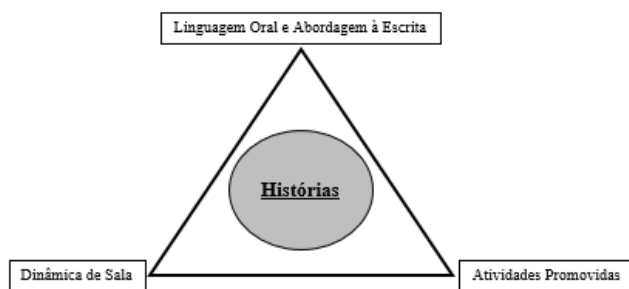


Figura 1: Base estratégica para a Problemática no Pré-Escolar

Assim, a base estratégica desenvolvida assentou em três importantes pilares tais como: a Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, a dinâmica da abordagem desta área e as atividades promovidas. A leitura e a compreensão de histórias foram a base dessa mesma dinâmica em sala de atividades, através de atividades lúdicas e significativas para as crianças.

Consideramos que a intervenção se constituiu numa enorme aprendizagem, tanto a nível pessoal como a nível profissional, uma vez que na PES tivemos oportunidade de passar da teoria à prática e poder experienciar situações concretas da prática profissional.

Assim, e de acordo com tudo o que já foi mencionado, o trabalho realizado pelo educador não se restringe apenas à sala de atividades, pois antes desse contexto há todo um trabalho prévio da planificação das atividades exigindo uma constante reflexão por parte deste, bem como um constante trabalho cooperativo com todos os membros que pertencem à comunidade educativa da instituição.

Consideramos portanto, que o investimento realizado ao longo da PES, em jardim-de-infância foi significativo para todos nós, adultos e crianças, proporcionando-nos novas aprendizagens que nos serão úteis num futuro próximo.

Salienta-se, por fim, que todo o trabalho foi conseguido devido ao constante apoio da Educadora Cooperante que se mostrou um ótimo “modelo pedagógico”. Todo o empenho e esforço por nós demonstrados ao longo deste tempo letivo foram reconhecidos pela Educadora Cooperante que elogiou a conceção das atividades e a intencionalidade implícita em cada um dos momentos desenvolvidos com as crianças. Acreditamos que muitas aprendizagens significativas proporcionámos ao grupo, mas muitas mais foram as aprendizagens que eles próprios nos proporcionaram a nós.

IIIª Parte – Contextualização da Intervenção em Valência de 1.º CEB

1. Caracterização da Instituição

Para uma melhor caracterização da instituição, foram utilizados vários recursos tais como a página de internet do Colégio de São Tomás (CST), a ficha de caracterização da instituição elaborada com base no exemplar de Estrela (1990), o Projeto Educativo e o Regulamento Interno da instituição, bem como as informações recolhidas durante de carácter informal com a Professora Cooperante e a com Coordenadora Pedagógica.

O Colégio de São Tomás é propriedade da Associação para a Educação, Cultura e Formação (APECEF), é uma instituição particular de solidariedade social (IPSS), foi fundada em 2001 tendo como objetivo educar os seus alunos “segundo o ideal cristão, transmitindo conhecimentos e desenvolvendo competências que contribuam para a sua realização plena de cada pessoa”, sendo presidida pelo Padre João Seabra. O primeiro Colégio de São Tomás a abrir portas aos seus educandos foi o de Sete Rios no ano de 2003 tendo como instalações um palacete, enquanto que o Colégio da Quinta das Conchas foi construído no ano 2007. É de referir que o Colégio do Ramalhão, em Sintra, por iniciativa das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena, proprietárias do Colégio de S. José, propuseram à APECEF – Associação para a Educação, Cultura e Educação, proprietária do Colégio de S. Tomás em Lisboa, a cessão de exploração do Colégio de S. José - Ramalhão. A APECEF aceitou essa missão, honrada com a preferência manifestada pelas Irmãs Dominicanas, e decidida a tudo fazer para dar continuidade à obra educativa do Colégio.

Na Quinta das Conchas, a Direção é constituída por um presidente, um administrador financeiro e administrativo e o seu delegado, um diretor pedagógico de cada ciclo e um diretor-adjunto. Estas direções reúnem-se obrigatoriamente uma vez por mês durante o ano letivo e sempre que se justifique. A Direção do Colégio de S. Tomás é coadjuvada nas suas responsabilidades pelos seguintes órgãos e pessoas: os concelhos Pedagógicos, constituídos por todos os professores de cada ciclo; os Departamentos Curriculares, constituídos pelo conjunto de professores de cada área curricular; os Diretores de Turma, professores titulares de 1º Ciclo e educadoras de infância, responsáveis diretos pelo acompanhamento pessoal de cada aluno; os Concelhos de Turma, constituídos pelos professores de cada turma; o Concelho de Pais, constituído

pelos pais que se envolvem mais diretamente na Proposta Educativa e, por fim, o Conselho Científico, constituído por pessoas do meio universitário.

O CST, situado na Quinta das Conchas, e onde realizámos a intervenção educativa, foi edificado de raiz tendo em conta todas as necessidades dos alunos. Conta cinco valências de ensino: Jardim de Infância, ensino dos 1º, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário (designado por Liceu). No que diz respeito ao 1º Ciclo do Ensino Básico, utiliza-se no ensino do Português a Cartilha de São Tomás adaptada da Cartilha Maternal publicada em 1876 pelo poeta João de Deus, utilizando esta metodologia para a iniciação precoce à leitura e à escrita. Assim, a letra, a palavra e a frase surgem da descoberta de algo com significado – uma história. A caligrafia bem desenhada mobiliza a atenção, a concentração, os movimentos e a sua coordenação motora. Já o ensino da Matemática é baseado no método de Singapura no qual a aprendizagem se centra na descoberta do número, no seu significado e na sua partição. Este método assenta na ideia de que através da compreensão do sentido do número se pode desenvolver um bom e rápido cálculo mental. Para que tudo seja possível, o método de Singapura implica que todos os exercícios tenham uma grande componente apelativa e direcionada para a faixa etária, sejam contextualizados em sala de aula e sempre acompanhados pela professora titular.

A proposta educativa no CST tem como missão favorecer o desenvolvimento da razão e da liberdade, de modo a que cada aluno se torne uma pessoa feliz e completa, capaz de assumir a sua vida de forma responsável e criativa. Deste modo, o CST assenta a sua proposta em quatro grandes pilares: a razão: através do uso da razão, da experiência e do exercício da amizade, pretende-se contribuir para a liberdade pessoal de cada um e de todos; a experiência: o trabalho da razão resulta do encontro entre a pessoa e a realidade. Ao conjunto desta imersão com o real, seguida de um juízo pessoal sobre o que se encontra, dá-se o nome de experiência. Esta experiência é um trabalho fundamentalmente pessoal e extremamente rico; a relação: a família é o pilar da educação pretendendo-se desenvolver uma relação de aliança mútua nesta tarefa e, por fim, a liberdade: a liberdade consiste na realização da própria vida e é esta capacidade pessoal que no CST se ajuda a desenvolver em cada aluno, segundo o caminho sagrado que a personalidade e as circunstâncias de cada um impliquem. O percurso do 1º Ciclo está organizado em Unidades de Aprendizagem: o 1.º Ano tem como tema anual: Tudo Me

Foi Dado; o 2.º Ano: Tudo É Belo; o 3º Ano: Tudo Fala De Um Mistério e o 4º Ano: Fui Chamado A Ser Grande.

Sendo os pontos pedagógicos fundamentais: o desenvolvimento de um currículo que favorece o conhecimento profundo das matérias através de várias perspetivas de aprendizagem e do desafio à construção crítica por parte de cada aluno; a Catequese como formação estruturante da pessoa; o uso de tecnologias adequadas a um tratamento atual de todos os assuntos; o cultivo das Artes Plásticas, da Música e do Drama, como fator essencial ao desenvolvimento da personalidade; a Educação Física como ocasião de desenvolvimento das capacidades físicas e sociais; o Inglês, com o objetivo de obter a fluência escrita e falada da língua e Atividades Complementares numa vasta e cuidada oferta.

No que respeita às atividades extracurriculares, o 1º Ciclo dispõe de Artes, Educação Física, Inglês, Música e Catequese.

Para uma melhor segurança das crianças, o colégio é constituído por gradeamentos altos para que sejam impossíveis de transpor, cancelas, videovigilância, alarme e proteção contra incêndios. De mencionar que toda a instituição dispõe de janelas altas e largas, o que faz com que a iluminação seja natural. Contudo, toda a instituição dispõe de iluminação artificial, utilizada sempre que necessário.

O edifício no qual se situa o 1º Ciclo é também o edifício do Jardim-de-Infância sendo o 1º piso ocupado pelo 1º Ciclo e o rés-do-chão pelo pré-escolar. Este primeiro piso dispõe de: Seis salas de aula; Uma casa de banho para meninas; Uma casa de banho para meninos; Um Gabinete do Coordenador Pedagógico; Duas salas intermédias com materiais pedagógicos para os professores; Refeitório (que acolhe todos os alunos dos diferente ciclos de ensino); Espaço exterior de recreio com um campo de futebol com relva sintética e diversos jogos tradicionais desenhados pelo chão e o Ginásio.

Quanto à equipa educativa, a instituição é constituída pelo Presidente da APECEF, uma Reitora e uma Vice-Reitora, um Diretor do 1º Ciclo e seis professoras titulares. Para além destas, o 1º Ciclo ainda pode contar com uma professora de Inglês, um professor de Educação Física, uma professora de artes, uma professora de música e uma catequista.

2. Caracterização da Sala

Para uma melhor caracterização do contexto de sala de aula recorreremos às conversas informais mantidas com a Professora Titular e à ficha de caracterização da sala elaborada com base no Exemplar de Estrela (1994).

A principal preocupação na organização da sala de aula é a funcionalidade dos espaços e a fácil acessibilidade às diferentes áreas e materiais. Uma vez que os alunos se encontram no 1.º ano de escolaridade, é importante que comecem a ganhar autonomia para circularem na sala e nos diferentes espaços nela identificados, sendo responsáveis pelo material existente que está acessível a todos e disponível para ser utilizado sempre que necessário. Para isso, a professora procurou potencializar o espaço disponível na sala, delimitando áreas de trabalho gerais e específicas para que tudo fosse produtivo para os alunos. A sala em caracterização é constituída por 28 alunos, sendo dezassete (17) do sexo masculino e onze (11) do sexo feminino, todos de nacionalidade portuguesa e com idades compreendidas entre os 5 e os 7 anos de idade. Em relação à luminosidade, esta é natural uma vez que a sala tem uma ampla janela virada para o recreio. A sala também tem luz artificial de cor branca que é utilizada quando necessário.

Os alunos encontram-se organizados em filas de oito alunos, tal como se pode ver pela planta da sala de aula (Anexo XXII) e pelas fotos (Anexo XXIII), o que, em parte, dificulta as interações que se podem estabelecer, sendo o trabalho maioritariamente individual.

A disposição dos alunos, das carteiras e das cadeiras não só ajuda a determinar os padrões de comunicação e das relações interpessoais nas salas de aula, mas também influencia uma variedade de decisões diárias que os professores têm de tomar acerca de como são geridos e utilizados recursos (Arends, 2007, p. 80).

No entanto, podemos inferir que alguns alunos evidenciam uma preocupação em ajudar os colegas e mostram essa disponibilidade nos momentos em que a professora permite que partilhem informações.

A professora titular de turma utiliza claramente um modelo pedagógico de educação ativa, um método de ensino que responde às necessidades dos alunos, sendo estes sujeitos ativos da própria aprendizagem, e tenta adequar-se às diferenças e ritmos de aprendizagem de cada criança. As interações sociais e as experiências são cruciais para a obtenção do conhecimento.

No que concerne ao mobiliário e ao material existente na sala, esta possui um quadro de ardósia e um quadro branco; três placares nos quais são colocados os trabalhos

realizados pelos alunos; três estantes (uma com os manuais escolares, outra com alguns livros pertencentes à biblioteca e a restante com os *dossiês* escolares); um caixote do lixo e, por fim, um computador colocado na secretária da professora.

Todos os dias, as crianças sabem o que vão fazer através do plano diário registado e afixado em cada semana pela professora titular. A programação é feita semanalmente em coletivo (por todas as professoras do 1.º CEB) a partir da Agenda Semanal, podendo ser alterada sempre que for necessário. Esta consiste na estruturação de um conjunto de rotinas já habituais na instituição (o caso da Educação Física, Inglês, Artes e Música, Catequese que são lecionadas por professores de apoio à monodocência).

Assim, a turma do 1ºD apresenta alguns horários e rotinas que são seguidos de forma rigorosa, como se mostra na tabela seguinte:

Quadro 10: Horário da Turma

	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
8h30-10h00	Nome, Data, Leitura e Exploração da Cartilha	Nome, Data, Ortografia e grafismo	Nome, Data, Lista de palavras e continuação da Ortografia e grafismos	Nome, data e exploração de um texto do quotidiano e escrita de frases	Nome, data, interpretação do texto quotidiano e ditado de palavras/frases
10h00-10h30	Intervalo	Assembleia	Intervalo	Intervalo	Intervalo
10h30-11h00	Matemática Coletiva	Intervalo	Cálculo Mental	Cálculo Mental	Matemática Coletiva
11h00-11h30		Matemática Coletiva	Problema da Semana	Matemática Coletiva	
11h30-11h45		Matemática Coletiva	Problema da Semana	Matemática Coletiva	
11h45-12h30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
12h30-13h30	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
13h30-14h30	Inglês	Catequese	Estudo do Meio	Inglês	Artes/ TTA
14h30-15h30	Educação Física	Tempo Estudo Autónomo	Música	Educação Física	
15h30-16h00	Estudo do Meio	Inglês	Inglês	Estudo do Meio	Hora do Conto
16h00-16h30					Conselho de Turma
16h30-16h45	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche

Durante a primeira parte da manhã (8.30h-10h) trabalha-se, diariamente, ao Português através de diversas atividades tais como: escrita do nome e data nos cadernos diários; leitura coletiva e individual das lições do livro de leitura associando corretamente a letra ao som; aperfeiçoamento da caligrafia; apresentação da letra, do fonema e grafema; elaboração de frases escrevendo por iniciativa própria e com correção ortográfica; interpretação de textos através da compreensão duma história ouvida; hora do conto proporcionando aos alunos experiências gratificantes de contacto com os livros e com a leitura e, por fim, a correspondência com a turma do 1º C de Sete Rios atribuindo, desta forma, visibilidade à escrita e desenvolvendo competências de escrita. O trabalho de

matemática é realizado, diariamente, na segunda parte da manhã (10.30h-11.45h) sendo objetivo primordial deste trabalho o desenvolvimento da consciência do sentido do número para partir para a compreensão da matemática. As atividades realizadas trabalhadas ao nível da matemática são o trabalho no manual de escrita; a resolução do manual de exercícios; o trabalho com materiais didáticos; investigação e explorações; resolução de problemas, explorando diferentes formas de o fazer e, por fim, o cálculo mental compreendendo o conceito de número, compor e descompor números e realizar adições e subtrações. O Estudo do Meio apenas é estudado às segundas-feiras e quintas-feiras, das 15.30h às 16.30h e às quartas-feiras, das 13.30h às 14.30h. O Estudo do Meio apresenta-se como um contexto privilegiado para o desenvolvimento da criança contribuindo para o desenvolvimento de competências sobre o conhecimento e sobre si próprio (família, corpo, tempo...). Deste modo, em sala de aula poder-se-á realizar trabalho de introdução, descobrindo novos conteúdos relacionados com o conhecimento sobre si mesmo ou sobre o mundo; trabalho de preparação, compreendendo os conceitos trabalhados através de pesquisa, registando a informação recolhida; experimentação, colocando questões sobre o que o rodeia sendo capaz de investigar (de modo científico); e, por fim, a consolidação dos conhecimentos sendo capaz de registar, sob a forma de desenho, esquema ou escrita tudo o que observa e conclui.

3. Caracterização do Grupo

Para uma melhor caracterização do grupo e para uma caracterização individual de cada aluno, baseámo-nos nas conversas de carácter informal com a Professora Titular, na grelha preenchida pela Professora Cooperante acerca de alguns dados importantes relativos a cada aluno (Anexo XXIV), ao preenchimento de relatórios de observação (Anexo XXV) e à constante observação direta reportada para documentos inscritos. A turma do primeiro ano do CST é constituída por 28 alunos, sendo dezassete (17) do sexo masculino e onze (11) do sexo feminino, de nacionalidade portuguesa e todas residentes na zona de Lisboa. Neste momento, a idade média dos alunos é de 6 anos existindo, ainda, uma com 5 anos e outra com 7 anos. Algumas crianças entraram para este novo ciclo de estudos apenas com 5 anos, fator que, de acordo com conversas informais com a professora cooperante, poderá ajudar a explicar a irrequietude e a imaturidade revelada pelos alunos. Relativamente ao percurso escolar dos alunos em questão, todos eles frequentaram o jardim-de-infância no CST da Quinta das Conchas, à exceção de uma

aluna que andou no Jardim-de-Infância no CST em Sete Rios e um menino que frequentou Jardim-de-Infância fora do CST. O facto de todos terem frequentado o Jardim-de-Infância é bastante positivo uma vez que, segundo a Professora Titular, facilitou as aprendizagens ao longo do 1º ciclo. No que diz respeito a problemas de saúde, 15 das 28 crianças não apresentam qualquer tipo de problema enquanto que as restantes 13 crianças possuem problemas de saúde ao nível da visão, da audição, da rinite alérgica, da alergia a picadas de insetos, e de intolerância ao brufeno, à lactose e ao chocolate. Quanto à situação socioeconómica das famílias, esta caracteriza-se por pertencer ao escalão médio-alto e os agregados familiares variam entre 3 a 9 pessoas, apresentando a turma, em média, um agregado familiar de cinco pessoas.

É um grupo bastante interessado e empenhado, pois em todas as sessões de trabalho gostam imenso de participar, colocar dúvidas e questões, dar sugestões e relatar vivências.

Deste modo, o grupo de crianças do 1º ano apresenta diversas potencialidades e fragilidades que foram nosso objetivo trabalhar:

Quadro 11 – Potencialidades e Fragilidades

Potencialidades	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Curiosidade e desejo de aprender; • Ritmo de trabalho; • Espírito de ajuda; • Iniciativa e vontade na partilha de experiências. • Matemática • Consciência Fonológica • Escrita e leitura 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura; • Concentração e impulsividade; • Capacidade de resolver conflitos; • Responsabilidade pelos materiais e trabalhos; • Motricidade Fina

Ao nível das atividades extracurriculares, fora do tempo letivo de aulas, apenas oito não frequentam qualquer tipo de atividade enquanto os restantes frequentam, em média, uma ou duas atividades lúdicas ou desportivas. Refira-se, ainda, que até ao momento não temos dados relativos a este assunto por parte de dois alunos.

Relativamente à interação aluno/adulto, a professora é uma orientadora, gerindo as sessões de trabalho e surgindo como um suporte para os alunos, apoiando-os em vários momentos ao longo do dia de trabalho, nomeadamente no que é desenvolvido no âmbito das várias áreas curriculares disciplinares, mas igualmente em outras situações que têm mais a ver com a componente social. Assim, a professora desempenha um papel preponderante, pois estimula os alunos a uma participação ativa e democrática no

contexto de grupo e de sala de aula, levando-os a refletirem sobre o seu trabalho numa perspetiva de desenvolver o sentido crítico, a autonomia e a responsabilidade. Este estimula e influencia, diretamente, a relação existente entre os próprios colegas que se apresenta como uma boa relação entre todos.

A avaliação diagnóstica das competências dos alunos em todas as áreas curriculares (exemplo em anexo XXVI) configura-se como um elemento fundamental permitindo-nos conhecer de modo exigente e rigoroso as características do grupo, no sentido de criar condições que permitam definir os objetivos de intervenção e respetivas linhas orientadoras da ação educativa. Neste sentido, a diagnose tem como principal objetivo determinar a situação de cada aluno para poder adaptar o ensino às suas necessidades. Através da realização de várias propostas de atividades e de uma constante observação naturalista, obtivemos dados que permitem proceder a uma síntese no que respeita às várias dimensões da aprendizagem. Uma vez que se trata de um 1.º ano de escolaridade optamos por dar conta, em primeiro lugar, das competências sociais por considerar que estas são indispensáveis a um funcionamento com condições facilitadoras da aprendizagem. De seguida, apresentamos um quadro síntese das principais fragilidades e potencialidades encontradas no grupo por áreas disciplinares.

Quadro 12: Potencialidades e Fragilidades em relação às Competências Sociais

COMPETÊNCIAS SOCIAIS	
Potencialidades	Fragilidades
<p>Participação: - Participar quando solicitado</p> <p>Empenho: - Empenhar-se nas atividades propostas</p> <p>Cooperação: - Aceita o apoio do professor - Partilhar o material com os colegas</p> <p>Relacionamento: - Aceitar críticas do professor - Gerir conflitos de forma amigável - Respeitar os colegas</p>	<p>Participação: - Respeitar a opinião do outro</p> <p>Responsabilidade: - Realizar as atividades propostas autonomamente - Conservar o material e o espaço</p> <p>Cooperação: - Cooperar durante o trabalho de grupo</p> <p>Relacionamento: - Aceitar críticas dos colegas</p>

Na área do Português, foram realizadas atividades que permitissem obter informações sobre as potencialidades e fragilidades dos alunos ao nível das cinco competências desta área: expressão oral, compreensão do oral, leitura, escrita e conhecimento explícito da língua.

Quadro 13: Potencialidades e Fragilidades em relação ao Português

PORTUGUÊS	
Potencialidades	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> - Formular perguntas sobre o tema em questão - Manusear diversos suportes de registos escritos - Escrever sílabas, palavras, frases ou textos - Descobrir: sons iguais - Responder a questões acerca do que ouviu - Respeitar a direccionalidade da escrita - Usar adequadamente os instrumentos da escrita - Antecipar conteúdos - Mobilizar conhecimentos prévios 	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar e justificar a sua opinião de forma não solicitada - Escrever o nome sem suporte - Procurar livros na biblioteca por iniciativa própria - Ler sílabas, palavras, frases ou textos

Ao nível da área curricular de Matemática foram, igualmente, realizadas atividades que permitiram avaliar os alunos ao nível de todos os blocos e das competências transversais desta área.

Quadro 14: Potencialidades e Fragilidades em relação à Matemática

MATEMÁTICA	
Potencialidades	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> - Organizar os dados de forma perceptível - Classificar e ordenar de acordo com determinado critério - Representar quantidades utilizando algarismos - Calcular mentalmente operações até 20 - Distinguir conceitos associados à espacialidade - Identificar as principais figuras geométricas - Relacionar conceitos temporais - Compor e decompõe números 	<ul style="list-style-type: none"> - Resolver problemas - Comunicar as estratégias para a resolução de problemas - Calcular utilizando diversos recursos e estratégias - Criar relações numéricas - Adicionar e subtrair para completar - Contar de forma decrescente - Calcular mentalmente - Realizar atividades investigativas

Relativamente à área curricular de Estudo do Meio também foram realizadas diversas atividades, embora a observação naturalista e conversas de carácter menos formal tivessem contribuído maioritariamente para o levantamento das potencialidades e fragilidades dos alunos.

Quadro 15: Potencialidades e Fragilidades em relação ao Estudo do Meio

ESTUDO DO MEIO	
Potencialidades	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> - Identifica o nome - Identifica o nome de familiares - Reconhece problemas associados ao quotidiano - Identifica as principais partes constituintes do corpo - Identifica as principais normas de higiene - Identificar os animais mais comuns - Identificar espaços da casa e as suas funções 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar modificações do seu corpo - Representar a sua família - Reconhecer ambientes onde vivem as plantas - Descrever a sucessão de atos praticados - Reconhecer ambientes onde vivem os animais - Representar itinerários - Identificar e Realizar procedimentos experimentais

4. Perspetivas Educacionais

Estando inseridas numa turma de 1.º ano para a realização do estágio em PES, as nossas perspetivas educacionais seguem, naturalmente, as intenções educativas da Professora Cooperante uma vez que estas são congruentes com o que o Colégio defende que sejam princípios de qualidade valorizando as vivências dos alunos.

Desta forma, defendemos uma conceção socioconstrutivista da aprendizagem, uma vez que esta conceção permite organizar o processo ensino-aprendizagem de forma a desenvolver competências em todos os alunos. É nossa preocupação que ao longo de todo o trabalho realizado com o grupo se crie um ambiente saudável no qual todos se sintam bem e livres de preconceitos não tendo medo nem receio de expor as suas dúvidas e preocupações, visto que Polakow (1993) citado por Vasconcelos (2007) assinala que a escola deve proporcionar “um sentido de lugar”, isto é “mais do que a soma das suas rotinas, regras, horários, resultados de avaliação [...] um lugar onde as crianças e os jovens sintam que são importantes” (Vasconcelos, 2007, p. 112). Assim, procurámos que as interações se realizem com base num princípio de sistema de cooperação que defende a partilha de conhecimentos e vivências. Para Arends (2007) a aprendizagem cooperativa contribui para o desenvolvimento de relações entre os alunos inseridos em grupos de trabalho. Esta forma de organização beneficia não só os alunos com mais dificuldades, como também aqueles que são mais competentes na sua aprendizagem, pois requer que encontrem estratégias de reorganização mental da informação.

Um outro princípio de ação que defendemos é o da diferenciação pedagógica que assenta na criação de dispositivos de organização e gestão diferenciados com respeito pela individualidade de cada aluno e capazes de responder às reais necessidades do grupo, uma vez que as salas de aula diferenciadas refletem o “diagnóstico consciencioso do professor sobre as necessidades de aprendizagem dos seus alunos e o planeamento adequado das actividades e dos projectos que se dirigem à satisfação dessas necessidades” (Heacox, 2006, p. 8).

Desta forma, tencionámos adequar e flexibilizar o trabalho com os alunos trabalhando num clima de cooperação e partilha, assim como adotar uma postura tolerante dentro da sala. Acreditamos que apenas à luz de várias reflexões de todas as pessoas que se encontram diretamente ligadas aos alunos é possível articular estratégias, metodologias e conteúdos significativos para o grupo. Neste sentido, Herdeiro e Silva (2008) refere que “as vivências profissionais proporcionam conhecimentos aos professores que não podem

ser adquiridos ou ensinados nas instituições de formação, mas sim elaborados, em contextos reais, pelos próprios professores num processo de reflexão colaborativo” (p. 8).

5. Intervenção

5.1. Enquadramento Teórico da Problemática / Área de Intervenção

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo (2005), a escola tem a responsabilidade de “promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares” (p. 5125). Assume-se, sob este ponto de vista, que todos os esforços para reestruturar os sistemas de ensino básico têm o mesmo objetivo – melhorar os resultados de aprendizagem de todos os alunos.

Assim, a escola desempenha um papel fundamental como impulsionadora de uma sociedade mais dinâmica e atenta à diversidade dos alunos que a constituem. A este respeito, Belchior (1999) refere-se à necessidade de aprendermos a viver em conjunto considerando que a diversidade de culturas deve ser encarada como um contributo positivo para a apropriação de novos valores, normas, usos e costumes. A escola deixou de assumir o papel de ensinar apenas a ler, a escrever e a contar para passar a instituir um lugar de aprendizagens sociais que Estanqueiro (2010) designa como “um espaço relacional” (p. 76). Sarmento (2009) reforça esta ideia afirmando que a escola surge como o primeiro pilar da “socialização pública das crianças” e, por isso, deve ter a capacidade de responder às situações reais e de mobilizar todos os recursos disponíveis, através do envolvimento dos seus agentes na procura de caminhos que se adequem a esse contexto e que propiciem uma formação com sentido para todos os alunos (Sarmento, 2009). Neste sentido, os professores têm necessariamente que estar preparados para atender às necessidades dos alunos, garantindo a integração, inclusão e o bem estar de todos, o que implica que se instituem novos paradigmas e práticas de educação e formação.

É com esta convicção que atribuímos significado à avaliação diagnóstica elaborada, uma vez que esta modalidade de avaliação “pode ser extremamente importante [fornecendo] ao professor elementos que lhe permitirão adequar o (...) trabalho que vai desenvolver às características e conhecimentos dos alunos” (Santos, et al., 2010, p. 35).

Deste modo, e tendo em conta a análise da caracterização do contexto socioeducativo e, em particular, da avaliação diagnóstica relativa às diversas áreas

curriculares disciplinares e não disciplinares, bem como a outros aspetos relacionados com as experiências prévias das crianças, foi possível elencar um conjunto de fragilidades e potencialidades dos alunos da turma, surgindo as seguintes questões:

- De que forma, a partir das vivências dos alunos, podemos desenvolver situações de aprendizagem significativas e promotoras do gosto pela escrita?
- Que tipo de trabalho desenvolver com os alunos para que se formem leitores autónomos e competentes?
- Quais as condições indispensáveis ao desenvolvimento de competências no âmbito do ensino investigativo e experimental?

5.1.1. Apresentação dos Objetivos de Intervenção

Com referência às ideias anteriormente explicitadas e como forma de fazer face às questões colocadas, apresentamos os objetivos de intervenção definidos:

1 - Desenvolver a autonomia ao nível da leitura, com vista à sua fluência.

2 - Aprender a produzir textos, tendo em conta a dimensão processual da escrita.

3 - Realizar atividades experimentais e investigativas relacionadas com o quotidiano.

No que diz respeito ao objetivo associado à competência da leitura, verificámos a necessidade de criar momentos de aprendizagem que estimulassem e desenvolvessem a autonomia da leitura dos alunos. Para que os alunos adquiram hábitos regulares relativos a esta competência é pressuposto que eles próprios descubram as suas motivações para ler, o que implica que acedam às ferramentas de que precisam para estratégica e eficazmente abordarem os textos e compreenderem o que neles está escrito, evoluindo progressivamente como leitores fluentes e autónomos (Sim-Sim, 2007). A leitura assume extrema importância, pois, segundo Mata (2008), quando as crianças começam a atribuir significado aos símbolos escritos, estão a emergir os seus comportamentos de leitor. Estes iniciam-se muito cedo, quando as crianças começam a aperceber-se da escrita e a compreender que lhe é atribuído um significado, uma mensagem: “Esta compreensão vai-se construindo pouco a pouco, em situações diversas, sendo umas mais e outras menos estruturadas” (p. 66). Uma vez que a escrita pressupõe um meio de construir o pensamento torna-se essencial que se construam textos cada vez mais completos,

coerentes e coesos, sob um ambiente de aprendizagem em que os alunos tenham oportunidade de escrever.

Os dois primeiros objetivos referidos anteriormente referem-se à área do Português e foram definidos não só por se configurarem como uma fragilidade da turma (natural do nível de ensino que se encontram), como também, pela importância que representam no processo de ensino-aprendizagem, pois “o nível de mestria atingido na leitura (...) e na expressão escrita, constitui um factor de sucesso na generalidade das disciplinas escolares” (Sim-Sim, 1997, p. 41). No que respeita ao último objetivo, foi nosso entendimento que as atividades experimentais e investigativas devem ser encaradas como úteis no dia-a-dia pois contribuem para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos num contexto de sociedade. O objetivo foi, então, definido com vista a aproveitar a curiosidade natural dos alunos nesta faixa etária para a realização de atividades potenciadoras de competências no âmbito do Estudo do Meio e da Matemática. Afonso (2008) reforça esta ideia acrescentando que há que conseguir estimular nos mais novos o prazer de descobrir, o gosto de aprender, o gozo de imaginar (Afonso, 2008). Em conformidade, procurámos desenvolver com os alunos um trabalho em que estes se envolvessem em processos de aprendizagem ativos, assentes em metodologias de descoberta e apoiados em atividades intelectuais de construção de saber.

5.1.2. Estratégias Globais de Intervenção

No sentido de conceber um percurso orientado para a melhor forma de alcançar os objetivos visados, definimos algumas estratégias globais de intervenção no âmbito das diversas áreas curriculares disciplinares, uma vez que surgem como o primeiro passo para alcançar o desenvolvimento global e consequente sucesso de todos os alunos.

Quadro 16: Estratégias Globais de Intervenção no 1.º CEB

OBJETIVOS DE INTERVENÇÃO	ÁREAS	ESTRATÉGIAS GLOBAIS DE INTERVENÇÃO
Realizar atividades experimentais e investigativas relacionadas com o quotidiano	MATEMÁTICA	<ul style="list-style-type: none"> - Manipulação e exploração de material didático e realização de jogos; - Descoberta de regularidades; - Realização de atividades de cálculo mental e apresentação e partilha de estratégias de cálculo; - Apresentação e discussão de estratégias de resolução de problemas; - Apresentação de raciocínios matemáticos.
Desenvolver a autonomia ao nível da leitura, com vista à sua fluência.	PORTUGUÊS	<ul style="list-style-type: none"> - Manipulação e exploração de material didático e realização de jogos; - Descoberta de regularidades;

<p>Aprender a produzir textos, tendo em conta a dimensão processual da escrita.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Realização de atividades de cálculo mental e apresentação e partilha de estratégias de cálculo; - Apresentação e discussão de estratégias de resolução de problemas; - Apresentação de raciocínios matemáticos.
<p>Realizar atividades experimentais e investigativas relacionadas com o quotidiano</p>	<p>ESTUDO DO MEIO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação e exploração de temas do estudo do meio através de estratégias diversificadas: powerpoint, cartazes, entre outros; - Realização de atividades de investigação (pesquisa, tratamento e comunicação da informação); - Realização de atividades experimentais (com base em questões problema e sob orientação de protocolos experimentais).

5.2. Prática desenvolvida

De seguida, apresentam-se três quadros em que se encontram identificados os objetivos do projeto realçando, de forma sintética, o contributo das diferentes áreas para a realização dos mesmos.

Quadro 17: Contributo das áreas curriculares para a consecução do objetivo n.º 1

Desenvolver a autonomia ao nível da leitura, com vista à sua fluência		
PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	ESTUDO DO MEIO
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de Histórias de iniciação à letra 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de resolução de problemas (problema da semana) - Leitura de enunciados de propostas de atividades - Atividade de organização e tratamento de dados (Fruto preferido) 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de protocolos experimentais (os cinco sentidos) - Atividades de pesquisa, seleção e tratamento e informação (Trabalho sobre as estações do ano)

Tendo em vista a concretização dos objetivos, foram realizadas diferentes atividades nas diversas áreas potencializando a aquisição de competências.

Operacionalizamos uma integração curricular que surge pela necessidade da existência de uma construção articulada do saber, o que implica que as diferentes áreas a contemplar não deverão ser vistas como compartimentos estanques, mas abordadas de um ponto de vista globalizante e integrado. Assim, com a intenção de alcançar o objetivo apresentado no quadro nº 17, no domínio do Português deu-se uma maior atenção aos momentos de leitura que habitualmente a turma realizava às segundas-feiras aquando da iniciação da aprendizagem de uma nova letra visto que o professor deve desenvolver atividades que promovam o gosto pela leitura. Tomando isso em consideração, iniciou-se a leitura pelo

adulto para os alunos para que estes, posteriormente, desenvolvam a sua capacidade leitora no sentido de situações mais autónomas. Para esse fim, implementámos em sala de aula a leitura de histórias associadas ao início da aprendizagem de uma nova letra. Desta forma, e como o texto narrativo é, normalmente, privilegiado, houve alguma preocupação em abordarmos géneros textuais, ou mesmo a utilização de diferentes géneros textuais na mesma história como aconteceu na histórias “Os Três Porquinhos” pois, tal como refere Sim-Sim (2007), os alunos devem estar familiarizados com tipos variados de texto e devem-lhes ser ensinadas estratégias gerais de automonitorização da leitura e estratégias específicas para a abordagem de cada tipo textual (Sim-Sim, 2007).

Uma vez que os lugares da leitura na escola são múltiplos, também as áreas da matemática, do estudo do meio e das expressões contribuíram para a consecução do objetivo referido, uma vez que a leitura se apresenta como a primeira instância para a compreensão dos desafios apresentados. Desta forma as leituras passaram pela leitura de enunciados, como por exemplo o problema da semana (Anexo XXVII), do cálculo mental (Anexo XXVIII), atividades investigativas – Blocos lógicos (Anexo XXIX) e da leitura de protocolos experimentais (Anexo XXX).

Em síntese, a leitura está centrada em todas as aprendizagens dos alunos e o professor deve ter em atenção que o insucesso e as dificuldades dos alunos não decorrem da dificuldade dos conteúdos, mas sim da dificuldade de compreensão leitora, por não terem adquirido estratégias de leitura.

Quadro 18: Contributo das áreas curriculares para a consecução do objetivo n.º 2

Aprender a produzir textos, tendo em conta a dimensão processual da escrita		
PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	ESTUDO DO MEIO
- Escrita de diferentes géneros textuais (poema, a receita, o protocolo experimental, a carta, texto descritivo)	- Escrita matemática: explicitação das estratégias de resolução de problemas, com vista à sua partilha (Cálculo mental, Problema da Semana, Atividade de organização e tratamento de dados)	- Atividades de pesquisa, seleção e tratamento e informação (Trabalho sobre as estações do ano) - Registo de observações (Experiências – Os cinco Sentidos)

Relativamente ao quadro nº 18 com o objetivo “aprender a produzir textos, tendo em conta a dimensão processual da escrita” foram realizadas diversas atividades nas diferentes áreas, em que o Português voltou a ter um lugar de destaque.

A aprendizagem de novas letras e a compreensão das diferentes funções da escrita surgiram como ponto de partida para a concretização deste objetivo. Assim, iniciamos a

produção de diferentes tipos de texto para que as situações de escrita fossem as mais variadas possíveis e, dessa forma, os alunos se apercebessem das diferentes funcionalidades da escrita uma vez que Barbeiro e Pereira (2007) afirmam que “a escola deve tornar os alunos capazes de produzir documentos que lhes dêem acesso às múltiplas funções que a escrita desempenha na nossa sociedade” (p. 5). Tendo em conta esses objetivos, desenvolvemos o estudo das rimas através do “Poema sobre a Primavera” (Anexo XXXI); o estudo do texto instrucional na atividade do “Salame de Chocolate” (Anexo XXXII) e nos protocolos experimentais (Anexo XXX); o texto utilitário na carta escrita aos colegas do colégio de Sete Rios (Anexo XXXIII) e o texto descritivo na atividade “O meu amigo monstrinho é...” (Anexo XXXIV). Na maioria das situações de aprendizagem, exceto no texto descritivo, privilegiamos a escrita de textos de forma coletiva o que, segundo Moedas (1999), “torna-a (...) muito interessante (...), pois utilizam os conhecimentos de um e de outro sobre a escrita para elaborarem um escrito comum que é naturalmente mais rico do que se fosse produzido individualmente” (p. 10).

Relativamente ao contributo da Matemática para a concretização deste objetivo, a escrita tomou outra vertente, a da comunicação. Desta forma, procuramos ao longo da PES que os alunos desenvolvessem competências de raciocínio e argumentação acerca dos procedimentos e das ideias matemáticas, através das atividades de cálculo mental, do problema da semana e outros e da organização e tratamento de dados sobre o fruto preferido da turma. No que diz respeito à área do Estudo do Meio e das Expressões, estas contribuíram positivamente para a concretização deste objetivo uma vez que a escrita foi utilizada para o preenchimento dos protocolos nas atividades experimentais e nas atividades investigativas, assim como na construção de cartazes (Anexo XXXV) de forma a apresentar as suas conclusões relativamente ao tema das quatro estações. Este foi um trabalho realizado em grupos de sete elementos, o que facilitou, também, o desenvolvimento da capacidade argumentativa.

Quadro 19: Contributo das áreas curriculares para a consecução do objetivo n.º 3

Realizar atividades experimentais e investigativas relacionadas com o quotidiano		
PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	ESTUDO DO MEIO
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura, seleção e tratamento da informação escrita nos textos de pesquisa (As estações do ano) - Comunicação oral dos produtos de trabalho na atividade desenvolvida (Construção de Cartazes – plástica) 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades investigativas (Blocos Lógicos, as estações do ano) 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades experimentais (Os Cinco sentidos – Paladar, Olfato, Tato, Audição, Visão) - Atividade investigativa (As estações do ano)

O terceiro e último objetivo, apresentado no quadro nº 19, centra-se nas competências experimentais e investigativas, ou seja, nas áreas de estudo do meio e matemática tornando-se o português, desta forma, uma área transversal para o alcance deste objetivo. O Português é considerado uma área transversal, uma vez a leitura é essencial e fundamental para que os alunos tenham acesso às informações apresentadas. Do mesmo modo a Expressão Oral surge como uma competência presente neste tipo de atividades, pois durante e após realizarem as tarefas os alunos comunicam à turma o trabalho realizado. As atividades que envolvam a comunicação oral são fundamentais uma vez que implicam a mobilização de saberes linguísticos e sociais e pressupõe uma atitude cooperativa na interação comunicativa. Por esse motivo, designadamente após a conclusão das atividades relacionadas com o estudo dos cinco sentidos e das estações do ano, a atividade experimental e a atividade investigativa, os alunos comunicaram à turma as conclusões dos seus trabalhos. Neste processo, foi preocupação constante que todas as atividades fossem comunicadas à turma de forma a existir uma partilha de ideias e conhecimentos entre todos desenvolvendo, também, a competência oral. Relativamente à matemática, foram realizadas atividades promotoras de uma aprendizagem investigativa, de modo a fomentar o sentido crítico dos alunos. No seguimento deste objetivo foi realizado a atividade dos “Blocos Lógicos” (Anexo XXIX). Roldão (2004) defende, que este tipo de atividades experimentais e investigativas promovem a aquisição de conhecimentos e capacidades, bem como o desenvolvimento e interiorização de atitudes e valores, pois ao compreenderem a realidade física e emocional do mundo em que vivem, tendem a assumir, mais tarde, um papel de cidadãos ativos e intervenientes (Roldão, 2004). Em conformidade com esta perspetiva, realizamos as atividades experimentais relativas aos cinco sentidos e as atividades investigativas relativas às características das quatro estações do ano. Finalmente, também a área das Expressões contribuiu para o objetivo visado quando os alunos desenharam ou esquematizaram algum conhecimento relativo às experiências dos cinco sentidos, despertando o seu interesse, curiosidade e sentido crítico, tal como na construção de cartazes sobre o tema das quatro estações do ano.

5.3. Atividades mais significativas em contexto de estágio

Tal como referido e fundamentado teoricamente para o contexto de pré-escolar também no 1.º ciclo, a avaliação faz parte do processo com vista a atingir o produto, numa perspetiva formativa e sumativa com vista a uma avaliação formadora.

O importante, quando falamos em avaliação é, sobretudo, conseguir estabelecer uma boa relação entre todos os intervenientes no projeto. Consequentemente, o processo, possibilita que todos construam e possam aceitar uma avaliação sumativa que não destrua essa mesma relação e que a avaliação sumativa realizada, se revele uma avaliação formativa numa perspetiva de futuro.

Assim a reflexão do professor permite adequar estratégias variadas de trabalho, alterar as que não estão a ser adequadas, substituir técnicas, recuar para recuperar, sistematizar ou avançar nas aprendizagens, para alcançar os objectivos/conteúdos dos programas (Neves, Campos, Conceição, & Alaiz, 1994).

De seguida, tal como na valência do pré-escolar, são apresentadas as duas atividades mais significativas para a concretização dos objetivos do projeto, nas quais são explicadas a razão pela qual foi realizada esta seleção e apresentada a descrição da concretização da atividade. Em ambas as atividades são remetidas para anexo as suas planificações e posteriores relatórios/reflexões.

1.ª Atividade mais Significativa: “O Poema”

Justificação da Seleção: A razão principal para a realização desta atividade foi para além do seu contributo para a concretização dos objetivos anteriormente referido no ponto anterior, o contributo que este género textual oferece ao nível do desenvolvimento da consciência fonológica. Sim-Sim (2007) refere que “a leitura de poesia alimenta o gosto pela sonoridade da língua (rima, ritmo, som das palavras), pelo poder da linguagem e pelo uso da linguagem poética e simbólica” (p. 55). A compreensão da importância destes aspetos, fez com que para esta atividade utilizássemos como estratégias para o ensino da compreensão de um poema, a leitura de um poema em voz alta pelo professor; a releitura do mesmo em coro com o grupo; a identificação da estrutura do poema; associações de sentimentos ou sensações e a construção de um poema.

Planificação da Atividade: A planificação desta atividade foi elaborada anteriormente, durante o estágio e pode ser consultada no anexo XXXVI.

Descrição da concretização: O início da sessão ocorreu, como habitualmente, com a distribuição dos cadernos diários. Deste modo, pedimos a dois meninos para o fazerem, sendo que um lia os nomes dos colegas e o outro distribuía os cadernos. Julgamos que estas pequenas tarefas são de extrema importância para os alunos uma vez que se sentem valorizados reconhecendo a aprendizagem que têm feito ao longo do tempo, uma vez, que neste momento começam não só a reconhecer, como a decifrar o nome dos colegas. Uma vez distribuídos os cadernos, os alunos escreveram o seu nome completo, data completa e o dia da semana. Enquanto os alunos realizaram esta primeira atividade, circulamos pela sala incentivando os alunos para a realização de uma letra bem legível e apresentável, ajudando os alunos que revelassem dificuldade por alguma razão. Terminando a tarefa realizada no caderno diário, voltamos a pedir que dois alunos recolhessem os cadernos diários, enquanto ligávamos o retroprojektor que iria ser utilizado na atividade seguinte. Uma vez os cadernos arrumados e os alunos concentrados, começamos a explicar o que se ia aprender neste dia. Desta forma, apresentamos ao grupo de alunos um poema sobre o inverno, o qual estava retrojetado no quadro. A maioria dos alunos identificou logo à partida que se tratava de um poema, contudo não sabia, ainda, reconhecer a sua estrutura e as suas particularidades. Utilizando, neste momento, a primeira estratégia para o ensino da compreensão de um poema, realizamos a leitura do mesmo em voz alta, repetida cerca de três vezes para que os alunos se apercebessem da sonoridade que a língua apresenta neste género textual. Depois de lido o poema, e tendo em conta as estratégias delineadas na preparação da aula, realizamos uma releitura do poema em coro com a turma no qual os alunos tinham de identificar as últimas palavras de cada verso apelando à sua memorização. Uma vez o poema lido diversas vezes e interpretado por todo o grupo em conjunto, perguntamos, então, qual a diferença deste texto para o texto narrativo. Prontamente, os alunos responderam colocando o dedo no ar à espera que lhe déssemos a palavra. Quase na sua totalidade, os alunos referiram que o poema apresenta frases curtas e diversas rimas. Assim, e valorizando os contributos dos alunos apresentamos diversas noções relativas à estrutura do mesmo, como por exemplo, as frases curtas que têm o nome de versos no poema. Uma vez que os alunos perceberam a estrutura do poema, e por estarmos na área do estudo do meio a estudar as estações do ano, desafiamos os

alunos a realizarem um poema sobre a primavera uma vez que é a estação que vem a seguir ao inverno (Anexo XXXI). Durante a construção do poema, os alunos tiveram oportunidade de escreverem eles próprios alguns versos no computador que estava a ser projetado no quadro. No final, os alunos identificaram as palavras que rimavam sublinhando-as com a mesma cor com a ajuda da ferramenta do *Word*. O poema foi impresso e colado em cartolina para que ficasse exposto em sala de aula. Apesar de não estar contemplado na planificação apresentada em anexo, decidimos realizar uma pequena autoavaliação dos alunos em relação a este género textual que se apresenta em anexo XXXVII, bem como a própria grelha de avaliação preenchida por nós, também apresentada em anexo XXXVIII. Disponibilizamos em anexo XXXIX o relatório realizado no dia desta mesma atividade sendo o mesmo acompanhado por uma pequena reflexão da prática educativa.

2.ª Atividade: Texto Instrucional: Protocolo Experimental “O Olfato”

Justificação da Seleção: A razão principal para a realização desta atividade foi, para além do seu contributo para a concretização dos objetivos anteriormente referido no ponto anterior, a compreensão da leitura deste tipo de texto por “mobilizar um conjunto de processos cognitivos em que a atenção selectiva joga um papel determinante” (Sim-Sim, 2007, p. 65). À partida, esta atividade iria estimular a curiosidade e a atenção dos alunos e foi um bom exemplo de um novo género textual num contexto totalmente diferente, uma vez que foi abordado na área do estudo do meio existindo, desta forma, uma integração curricular. É importante, segundo Sim-Sim (2007), ensinar às crianças que a leitura de uma instrução para a ação implica: conhecer o objetivo final da tarefa; ler sequencialmente cada etapa das instruções; realizar sequencialmente cada etapa; reler cada etapa sempre que houver dúvidas e verificar, no final, se foi cumprido o objetivo final.

Planificação da Atividade: A planificação desta atividade foi elaborada anteriormente, durante o estágio e pode ser consultada no Anexo XL.

Descrição da concretização: Durante o intervalo, colocamos uma mesa junto ao quadro onde todos os alunos podiam ver todos os frascos com alimentos/produtos que iam ser

utilizados durante a experiência do olfato. À entrada para a sala de aula, depois do intervalo, pedimos aos alunos que se sentassem ordeiramente e que retirassem tudo de cima das mesas deixando apenas o lápis e a borracha. Depois de as mesas estarem arrumadas, processo que ainda demorou alguns minutos uma vez que vinham um pouco agitados do intervalo, distribuimos por cada aluno os enunciados dos protocolos experimentais e as respectivas folhas de registo (Anexo XLI). Inicialmente, lemos todo o protocolo experimental sugerindo aos alunos que este género textual indica as instruções para realizar a atividade e por isso lhe damos o nome de texto instrucional. De forma a envolver os alunos no seu processo de aprendizagem e, por um aluno já não apresentar qualquer dificuldade em ler apresentando uma leitura fluente, pedimos-lhe que voltasse a ler o protocolo experimental. Desta forma, os alunos preencheram, primeiramente, a primeira folha de registo “O que penso...” na qual tinham de identificar os odores dos objetos como agradáveis, desagradáveis ou sem cheiro antes de realizarem a atividade. Assim, cada aluno, individualmente, foi à bancada onde se encontravam os frascos para cheirar e, de olhos vendados, tinha de identificar o que estava dentro do frasco. Depois de todos os alunos realizarem a atividade, preencheram a tabela “O que verifiquei” na qual, depois de cheirarem os frascos, já podiam, com certeza, identificar o odor correto. Terminada a atividade experimental, distribuimos a cada aluno uma tira com uma tabela com três colunas na qual tinham de desenhar algum elemento do dia-a-dia, que tivesse um cheiro agradável, desagradável e sem cheiro. Pedimos ainda aos alunos que, consoante as suas capacidades, criassem um pequena legenda para cada imagem.

Ao contrário da anterior, nesta atividade não realizamos qualquer tipo de autoavaliação por parte dos alunos, criando, apenas uma *check-list* de avaliação de competências apresentada em anexo XLII. Apresentamos, em anexo XLIII, o relatório realizado no dia desta mesma atividade sendo o mesmo acompanhado com uma pequena reflexão da prática educativa, bem como no anexo XLIV, as fotografias representativas da mesma.

5.4. Avaliação Final do Grupo

A avaliação está, na verdade, no coração de toda a aprendizagem. É uma prática diária de todo o professor e deve ser praticada de forma integrada, contínua e numa perspectiva de regulação do processo de ensino aprendizagem.

A avaliação é considerada atualmente como um ponto de partida privilegiado para o estudo do processo de ensino-aprendizagem. Abordar o problema da avaliação é

necessariamente tocar em todos os problemas fundamentais da pedagogia. Quanto mais penetramos no domínio da avaliação, mais tomamos consciência do caráter enciclopédico da nossa ignorância e mais pomos em causa as nossas certezas. Cada tema arrasta outros consigo. Cada árvore oculta outra árvore e a floresta afigura-se-nos sem fim (Cardinet, 1993, p. 11).

Sem avaliação é impossível saber se o ensino está a resultar, se os alunos estão a aprender e o que é necessário fazer para alterar e melhorar as estratégias do professor. Graças à avaliação, o professor pode recolher a informação para tomar as decisões corretas acerca da definição de objetivos, seleção das tarefas de ensino, mobilização dos meios e gestão do tempo. Ela é imprescindível para se melhorar a ação realizada e proceder-se a mudanças com o objetivo de melhorar o que se faz; ajuda a averiguar se os alunos estão a realizar os progressos pretendidos e a encontrar os caminhos necessários para que consigam atingir as metas estabelecidas para o nível de ensino que frequentam.

Segundo Cardinet (1993) avaliar é um processo contínuo e sistemático que acompanha o ato educativo de modo a permitir o seu constante aperfeiçoamento (Cardinet, 1993).

A avaliação formativa permite detetar as dificuldades de aprendizagem e as deficiências durante o decurso do processo de ensino, antes da avaliação sumativa. É um processo frequente, contínuo e dinâmico que envolve professores e alunos numa relação de cooperação, com vista a recolherem dados sobre a aprendizagem. Ambos (o professor – avaliação para a aprendizagem – e o aluno – avaliação como aprendizagem) usam os dados obtidos para tomar decisões sobre que ações tomar para promover a aprendizagem futura.

Os alunos são na realidade um dos fatores-chave para assegurar o sucesso da avaliação formativa, devendo, por isso, ser, juntamente com o seu professor, parceiros integrantes no processo da sua implementação na sala de aula. Para o conseguirem têm de ser capazes de estruturar a sua própria aprendizagem, envolvendo-se de forma ativa na autoavaliação (essencialmente formadora) e na heteroavaliação (confronto com as perspetivas dos outros permitindo a reformulação), conhecer os critérios de sucesso e os objetivos que necessitam de alcançar.

Segundo Capucha (2008), “a avaliação é o principal instrumento de apoio à replicação e reprodução alargada das boas práticas, porque permite compreender tanto os sucessos como os insucessos das ações desenvolvidas” (p. 45).

Deste modo, apresentarei, em seguida, algumas conclusões relativas às competências sociais, às competências no português, na matemática e no estudo do meio. Todas estas conclusões são sustentadas nas diversas avaliações realizadas e à constante

observação direta dos alunos. Serão também apresentados, a título de exemplo, em anexo XLV, um Relatório de Avaliação para os Encarregados de Educação acompanhado com uma carta e um registo de avaliação, e um Relatório de Avaliação para Técnicos (Anexo XLVI), onde apresentamos apenas a carta que irá acompanhar o registo de avaliação presente no anexo anterior (Anexo XLV).

Assim, no que se refere às competências sociais, os alunos melhoraram o seu desempenho, designadamente, no respeito pela participação dos colegas e da professora, na partilha de ideias e estratégias, na participação por iniciativa própria e na forma como se exprimem. Para isto proporcionamos a comunicação de descobertas e estratégias de resolução (matemática) e a partilha de produtos de aprendizagem. No que diz respeito à área curricular disciplinar de português, os alunos melhoraram a sua competência leitora, recorrendo a estratégias globais de leitura de palavras e a estratégias de correspondência fonema/grafema. Relativamente à escrita, houve uma progressão positiva no desenvolvimento desta competência, pois os alunos vivenciaram diversas situações de escrita significativa e funcional, designadamente no trabalho de diferentes tipos de texto, escrita de textos coletivos e de construção de listas de palavras. O mais importante num 1.º ano é que os alunos escrevam, até porque alguns erros são naturais na fase de desenvolvimento em que se encontram. Os professores devem encorajar os alunos a escrever sem se preocuparem com erros ortográficos ou a qualidade da ortografia, permitindo assim uma aprendizagem através da exploração ativa. No caso da compreensão oral, os alunos tornaram-se mais competentes na apreensão do sentido global de diferentes discursos orais e, por isso, revelaram ser capazes de responder a questões acerca do que ouviam. No âmbito da expressão oral, e justificando com o facto de se terem desenvolvido situações de aprendizagem em que esta competência foi propiciada, notamos uma progressão na medida em que os alunos se tornaram mais comunicativos, conseguindo articular corretamente as palavras, memorizar e produzir sequências de sons e, ainda, usar vocabulário adequado ao tema e à situação. Na área curricular de matemática, os alunos melhoraram a capacidade de comunicar as suas ideias e interpretar as dos outros, uma vez que após a realização de tarefas individuais ou conjuntas, a partilha de estratégias de resolução e das descobertas produzidas foi uma constante. Ao partilharem as suas resoluções, os alunos desenvolveram também o seu raciocínio matemático, uma vez que ao terem de justificar as etapas e as operações que utilizaram na resolução de uma tarefa, desencadeiam processos de construção e

reconstrução do seu pensamento. O cálculo mental contribuiu para o desenvolvimento do sentido do número e de estratégias de cálculo, aspecto no qual a maioria da turma revela ter evoluído. Thompson (2009) citado por Morais (2011), afirma que o cálculo mental “não só desenvolve um bom sentido de número, como também promove o desenvolvimento de competências da resolução de problemas. Existe, assim, uma profunda relação entre o desenvolvimento do sentido de número, cálculo mental e resolução de problemas” (p. 3). No que se refere à área curricular de estudo do meio, foi trabalhado e aprofundado o tema dos cinco sentidos. A partir deste tema foram realizadas diversas atividades experimentais que permitiram desenvolver diversas atitudes científicas tais como: atitude interrogativa procurando saber mais sobre o tema apresentado; o respeito pela evidência; o espírito de abertura; a reflexão crítica e a perseverança. Procurou-se também perspetivar a área de estudo do meio em articulação com as outras áreas curriculares, nomeadamente a matemática (através da construção de um pictograma), mas principalmente com a língua portuguesa (através do estudo do texto instrucional). Também ao nível da comunicação oral as ciências ajudam a desenvolver a língua, através das comunicações das descobertas, nas quais os alunos, de acordo com Afonso (2008), têm de estruturar o seu pensamento para usar argumentos de forma lógica e clara (Afonso, 2008).

6. Reflexão Crítica

A reflexão apresentada tem como objetivo refletir sobre as dificuldades sentidas e as aprendizagens realizadas ao longo da PES realizada numa turma de 1.º ano do 1.º CEB.

De forma geral, o balanço final do estágio anteriormente apresentado, foi bastante gratificante uma vez que se constituiu uma ótima ferramenta para a formação da Professora Estagiária como docente uma vez que teve oportunidade de se confrontar com a realidade escolar, realidade essa, que a irá acompanhar em todo o seu caminho como profissional de educação. A turma aceitou a presença da Professora Estagiária de forma agradável fazendo-a sentir um elemento integrante da mesma o que facilitou todo o desenvolvimento do projeto.

A prática iniciou-se com a construção de um Projeto de Intervenção, em que os objetivos gerais delineados foram ao encontro das necessidades e potencialidades da turma. Assim, o período de observação, anterior à intervenção, revelou-se fundamental

na medida em que possibilitou o conhecimento da turma, o seu modo de trabalho, para que, dessa forma, fosse possível definir as estratégias de intervenção.

Relativamente às expectativas iniciais do projeto, estas eram bastante positivas, uma vez que, durante a sua elaboração, realizaram-se diversas pesquisas e leituras, discutiram-se ideias, mobilizaram-se conhecimentos das diferentes áreas disciplinares e não disciplinares e experiências prévias, assim como houve diferentes momentos de apoio por parte da Professora Orientadora, da Professora Cooperante, bem como, dos professores de algumas unidades curriculares.

Deste modo, considera-se que o projeto elaborado foi uma forma de trabalhar diversas áreas de conteúdo, consoante as dúvidas e interesses dos alunos, sendo possível envolver várias disciplinas e várias atividades. É de realçar que é através desta metodologia de trabalho que as crianças mais aprendem, visto que são cativados pelo tema do projeto que deverá ser do interesse das mesmas, assim como, da sua própria metodologia. O projeto elaborado abrangeu as diversas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares e as características da metodologia de projeto:

Um aspecto característico e diferenciador dos projectos – em relação a outras propostas globalizadoras – constitui o protagonismo dos alunos na decisão e gestão da tarefa. Não se trata da ideia de deixá-los soltos, de confiar no espontâneo, de confiar que aprendem por si próprios. Trata-se, antes de mais nada, de criar uma situação que os estimule (...) a tomar decisões, analisar, reflectir, debater, arriscar hipóteses, constatar, buscar informação, etc., isto é, a pensar sendo guiados pelo professor (Curto, Teixido, & Morillo, 2000, p. 212).

Deste modo, e por se tratar de um projeto que foi ao encontro das necessidades e motivações do grupo, as aprendizagens realizadas foram significativas pois, surgiram quando a criança teve vontade de aprender e desta forma procurou satisfazer uma necessidade, ou seja, satisfazer a sua curiosidade. Assim, defendemos e constatámos que a aprendizagem é um ato voluntário, sendo que o aluno só aprende quando está disponível para tal. Estas aprendizagens partiram e partem das experiências, vivências, motivações, interesses e conhecimentos prévios dos indivíduos. Torna-se pois imperativo que o currículo formal seja adaptado e aplicado através de planificações adequadas ao contexto da turma, atendendo às características individuais e do grupo. Deste modo, “o professor não constrói um novo currículo. Limita-se a adaptar o currículo formal, transformando-o em currículo realizado” (Marques, 2001, p. 63). Contudo, o professor deve ter sempre presente uma diferenciação curricular, caso pertinente, estando assim “a diferenciar o

currículo, desenhando-o à medida das necessidades e condições dos seus alunos” (Marques, 2001, p. 62), prevendo percursos e situações diversas.

De forma geral, considera-se que todas as atividades propostas e desenvolvidas tiveram sucesso, tendo fomentado a aprendizagem dos alunos através de atividades que apelaram ao seu interesse e mantendo uma postura que invocasse a sua motivação. Toda esta prática só foi possível uma vez que a Professora Cooperante se prontificou sempre a apoiar a Professora Estagiária durante toda a intervenção. O seu apoio foi notório na concretização de todas as atividades, uma vez que, antes da Professora Estagiária intervir questionava-a sempre relativamente à forma como devia de intervir e, tendo em conta a planificação, referia e ajustava algumas estratégias que melhoraram, certamente, a intervenção. Também foi graças à Professora Cooperante que começamos a ter perceção da forma como agir com a turma, sendo que cada grupo é diferente e cabe ao professor encontrar as melhores estratégias para envolver os alunos no seu trabalho.

Assim, coube-nos a nós encontrar uma base estratégica de trabalho assente na nossa problemática, para que se promovessem aprendizagens significativas como é representado na Figura 2.

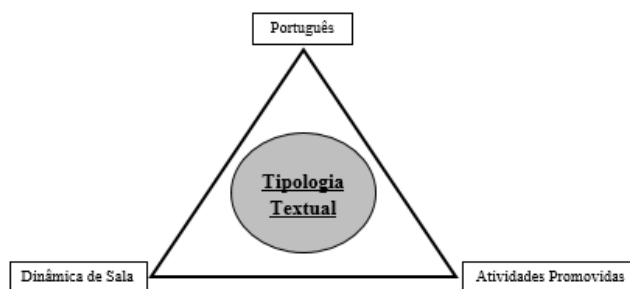


Figura 2: Base estratégica da Problemática no 1.ºCEB

Estas estratégias de desenvolvimento do projeto assente neste ciclo de ensino e nesta problemática, tem por base alguns pontos específicos tais como: o Português, a dinâmica de abordagem desta área curricular e as atividades promovidas. A leitura, o conhecimento e a compreensão de diferentes tipologias de texto foram a base da dinâmica em sala de aula, através de diversas atividades lúdicas e significativas para os alunos.

Em suma, este estágio espelhou as aprendizagens realizadas ao longo de todo um percurso considerado formativo. Os momentos marcados por alguns anseios foram ultrapassados e, no fim, ficou a sensação de missão cumprida e a certeza de que, apesar dos momentos menos bons e do cansaço, este estágio foi marcado por muitos aspetos positivos e enriquecedores.

Contudo, é indiscutível que ainda temos muito que aprender como profissionais de educação uma vez que :

O professor, quando adquire a sua habilitação profissional, está longe de ser considerado um profissional acabado e amadurecido, na medida em que os conhecimentos que adquiriu ao longo da sua formação inicial são insuficientes para o exercício das suas funções ao longo da carreira, reconhecendo, assim, a necessidade de crescimento e de aquisições diversas, assumindo ele próprio o comando do seu desenvolvimento. (Herdeiro & Silva, 2008, p. 2)

Considerações Finais

Ao concluir a experiência vivenciada em ambas as Práticas de Ensino Supervisionadas em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico deparei-me com a importância da formação inicial de professores, embora que esta formação seja escassa na perspectiva de que o educador/professor deve estar em “permanente desenvolvimento devido, essencialmente, às mudanças constantes da sociedade actual e das teorias educacionais e pedagógicas” (Herdeiro & Silva, 2008, p. 2).

O facto de ter tido oportunidade de desenvolver um estágio nas duas valências, proporcionou-me uma visão mais ampla da importância da interligação entre ambas. Assim, realça-se a relevância desta ligação uma vez que se o docente tiver presente os currículos de cada ciclo de aprendizagem, melhor vai adequar as suas intencionalidades ao grupo de alunos/crianças numa perspectiva de articulação curricular. Desta forma, a continuidade educativa entre ciclos de ensino “alude-se a um processo de desenvolvimento contínuo que não tem “cortes” nítidos “ (Ministério da Educação, 2009, p. 90).

Todo o Educador e Professor deve possuir uma forte responsabilidade pela aprendizagem realizada pelo grupo que tem a seu cargo devendo, sempre, contribuir significativamente para o desenvolvimento global do mesmo. Desta forma, em ambas as valências, os docentes devem promover a sua intencionalidade em todas as suas práticas, conseguindo tirar proveito dos interesses e vivências das crianças/grupo, para implementar o indicado no currículo de cada ciclo de aprendizagem, de uma forma natural, lúdica, contextualizada e individualizada.

Principalmente na passagem do pré-escolar para o 1.º ciclo ou entre anos de escolaridade no 1.º CEB, o educador/professor deve ter em atenção o desenvolvimento de uma prática de diferenciação pedagógica respeitando os diferentes ritmos e interesses das crianças, mas sem deixar de apoiar cada uma delas individualmente, contribuindo para o seu desenvolvimento harmonioso. Refere-se ainda que, em ambas as valências, é importante a questão da avaliação de todo o processo ensino-aprendizagem e é também importante, a reflexão constante do educador/professor. Apenas a partir da avaliação, os mesmos são capazes de realizar uma regulação do ensino-aprendizagem adequando as suas intencionalidades educativas às necessidades do grupo e de cada um.

Em ambas as valências, optou-se sempre pela construção de projetos que fossem ao encontro das necessidades e fragilidades dos grupos. Trabalhar em projeto consiste em começar por escolher uma atividade, um tema ou um problema a enfrentar em conjunto e “tomá-lo como pretexto e/ou meta de atividade a desenvolver” (Cortesão, Leite, & Pacheco, 2002, p. 41). Muitas vezes esquecemos que partir à descoberta de um novo projeto é abrir a porta a uma teia infinita de outras aprendizagens. Todas se interligam de múltiplas formas e na maior parte das vezes chega-se mais longe do que se estava à espera inicialmente, trilhando-se caminhos desconhecidos até então. Assim, concluiu-se que o trabalho de projeto despertou o desenvolvimento de novas competências nas diversas áreas de conteúdo, existindo desta forma, uma transversalidade de conteúdos visto que estão todos ficaram interligados com o projeto desenvolvido.

Foi nossa preocupação que através da metodologia de projeto, os alunos desenvolvessem o espírito de cooperação e entreaajuda, desenvolvendo, sempre que possível, atividades de grupo, uma vez que:

É nas atividades de grupo que a criança descobre que os outros pensam de maneira diferente da sua, que aprende a procurar compreender as ideias dos outros, a expressar as suas ideias de modo a fazer-se compreender pelos outros, passando do querer impor as suas ideias para a aceitação e apoio das ideias dos outros (...) (Sousa, 2003, p. 78).

Acrescenta-se ainda que através da aprendizagem cooperativa, os alunos têm a possibilidade de partilhar ideias, aprofundar os seus conhecimentos, esclarecer dúvidas e combatem ainda, a “barreira” social que colocaram inicialmente, começando a gerar-se um espírito de entreaajuda e de aceitação relativamente aos colegas:

De facto, os grupos de aprendizagem cooperativa não só permitem às crianças/alunos que estas desenvolvam e construam as suas competências sociais em grupo e de forma saudável, como também proporciona toda uma aprendizagem de conceitos escolares através da cooperação e ajuda mútua. É, no fundo, trabalhar em conjunto para crescer quer ao nível social, como também intelectual (Jacó, 2012, p. 5).

Deste modo, considera-se que todo o percurso apresentado anteriormente se caracteriza por uma intervenção pedagógica positiva e precisa. Esta intervenção revelou-se extremamente importante na formação, quer pessoal quer profissional, uma vez que houve oportunidade de interagir com a realidade escolar e de aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do Mestrado de Qualificação para a Docência.

Referências Bibliográficas

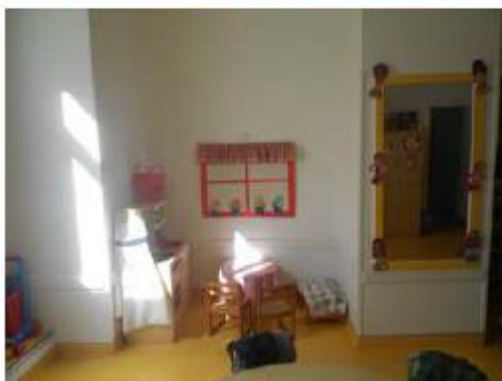
- Afonso, M. (2008). *A Educação Científica no 1.º Ciclo do Ensino Básico: das Teorias às Práticas*. Porto: Porto Editora.
- Arends, R. I. (2007). *Aprender a Ensinar* (7.ª ed.). Madrid: McGraw-Hill.
- Barbeiro, L. F., & Pereira, L. Á. (2007). *O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Belchior, M. (1999). *Educação Multicultural e Construção de Sociedades Democráticas. Escola Moderna*.
- Capucha, L. (2008). *Planeamento e Avaliação de Projectos - Guião Prático* (1.ª ed.). Lisboa: Ministério da Educação: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Cardinet, J. (1993). *Avaliar é Medir?* Porto: Edições ASA.
- Cardona, M. J. (Agosto de 2007). A Avaliação na Educação de Infância: As Paredes da Sala Também Falam! Exemplos de Alguns Instrumentos de Apoio. *Cadernos de Educação de Infância nº 81*. Escola Superior de Educação do Instituto Superior de Santarém.
- Carneiro, R. (2001). *Fundamentos da Educação e da aprendizagem: 21 Ensaios para o Século 21*. Lisboa: Fundação Manuel Leão.
- Cortesão, L., Leite, C., & Pacheco, J. A. (2002). *Trabalhar por Projectos: Uma Inovação Interessante?* Porto: Porto Editora.
- Curto, L. M., Teixeira, M. M., & Morillo, M. M. (2000). *Escrever e Ler: Como as Crianças Aprendem e Como o Professor pode Ensiná-las a Escrever e a Ler* (Vol. I). Porto Alegre: Artmed.
- Estanqueiro, A. (2010). *Boas Práticas na educação: O Papel dos Professores*. Porto: Porto Editora.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes: Uma Estratégia de Formação de Professores* (4.ª ed.). Porto: Porto Editora.

- Heacox, D. (2006). *Diferenciação Curricular na Sala de Aula*. Porto: Porto Editora.
- Herdeiro, R., & Silva, A. (2008). *Práticas Reflexivas: Uma Estratégia de Desenvolvimento Profissional dos Docentes*. Portugal: Universidade do Minho.
- Horta, M. H. (2007). *A Abordagem à Escrita na Educação Pré-Escolar: Que Realidade?* Penafiel: Editorial Novembro.
- Jacó, J. C. (2012). *O Papel da Aprendizagem Cooperativa na Promoção da Socialização e do Sucesso Académico em Crianças da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Estudo Para Relatório Final, Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Educação, Beja.
- Marques, R. (2001). *Saber Educar: Guia do Professor*. Lisboa: Editorial Presença.
- Mata, L. (2006). *Literacia Familiar, Ambiente Familiar e Descoberta da Linguagem Escrita*. Porto: Porto Editora.
- Mata, L. (2008). *A Descoberta da Escrita: Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Ministério da Educação. (2009). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (4.ª ed.). Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- Ministério da Educação. (s.d). *Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Ministério da Educação. (2012). *Metas Curriculares para o Ensino Básico*. Lisboa: Direção geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Moedas, P. (1999). *A Escrita é um Processo Interactivo*. *Escola Moderna* nº 7.
- Morais, C. (2011). *O Cálculo Mental na Resolução de Problemas: Um Estudo no 1.º Ano de Escolaridade*. Dissertação de Tese de Mestrado em Educação Matemática na Educação Pré-escolar e no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa.

- Neves, A., Campos, C., Conceição, J. M., & Alaiz, V. (1994). *Pensar Avaliação, Melhorar a Aprendizagem*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Niza, S., & Martins, M. (1998). *Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Pacheco, J. A. (1996). *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto: Porto Editora.
- Pais, A., & Monteiro, M. (2002). *Avaliação: Uma Prática Diária*. Lisboa: Editorial Presença.
- Rigolet, S. R. (2009). *Ler Livros e Contar Histórias com as Crianças: Como formar leitores activos e envolvidos*. Porto: Editora.
- Roldão, M. (2004). *Estudo do Meio no 1.º Ciclo: Fundamentos e Estratégias*. Lisboa: Texto Editora.
- Santos, L., Pinto, J., Rio, F., Pinto, F. L., Varandas, M. J., Moreirinha, O., . . . Bondoso, T. (2010). *Avaliar para Aprender: Relatos de Experiências de Sala de Aula do Pré-Escolar ao Ensino Secundário*. Porto: Porto Editora.
- Sarmiento, M. J. (2009). *Infância, Família e Comunidade: As crianças como actores sociais*. Porto: Porto Editora.
- Sim-Sim, I. (1997). *A Língua Materna na Educação Básica: Competências Nucleares e Níveis de Desempenho*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: A Compreensão de Textos*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Siraj-Blatchfor, I. (2004). *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância* (1.ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação* (Vols. II, III). Lisboa: Instituto Piaget.
- Vasconcelos, T. (2007). A Importância da Educação na Construção da Cidadania. *Saber (e) Educar nº 12*. Lisboa.
- Villas-Boas, M. A. (2002). *Leitura de Histórias: O Contributo da Dimensão Sócio-Afectiva*. Universidade do Minho: Bezerra.

Anexos

Anexo II – Fotografias da Sala de Atividades



Anexo III – Relatório de Observação

Relatório Diário

23/10/2012

1. Situações de aprendizagem/rotinas observadas - 09h00 às 9h30: Acolhimento na sala e Módulo da Manhã; - 09h30 às 10h00: Unidade Mensal; - 10h00 às 10h30: Inglês; - 10h30 às 10h45: Recreio e Higiene; - 10h45 às 11h30: leitura e escrita; - 11h30 às 12h00: Almoço; - 12h00 às 12h15: Higiene e mudança de roupa; - 12h15 às 13h15: Sesta	
2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados <u>Expressões</u> Domínio: Expressão Musical – Desenvolvimento da Criatividade Subdomínio: Criação e Experimentação <u>Formação Pessoal e Social</u> Domínio: Independência / Autoestima Domínio: Cooperação Domínio: Convivência Democrática / Cidadania <u>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> Domínio: Consciência Fonológica Domínio: Reconhecimento e Escrita de Palavras <u>Matemática</u> Domínio: Números e Operações	
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)	
Estagiário Sendo o meu primeiro dia, estava um pouco receosa de como ia ser recebida na instituição. Todavia, toda a equipa me acolheu bem, principalmente a educadora e a auxiliar colocando-me, desde do início à vontade para expor todas as minhas dúvidas.	Alunos/Crianças As crianças ao entrarem na sala de atividades ficavam um pouco intimidadas/envergonhadas uma vez que estava na sala deles uma "cara nova". Mas este primeiro constrangimento foi ultrapassado rapidamente uma vez que comecei desde logo a interagir com eles acompanhando-os na sua primeira rotina que é a ida à casa de banho.

5. Análise e Reflexão Cheguei ao colégio às 8.30h tal como previsto. Fui recebida pela D ^a Graça que me levou até à sala da Educadora Ema. Aqui a educadora disse-me o local onde poderia deixar as minhas coisas e vestir a bata, depois desta pequena conversa inicial a educadora deu-me as boas vindas e tivemos uma pequena conversa, na qual me explicou o que espera de mim, a forma como me devia apresentar e relacional com os outros agentes educativos bem como com o grupo de crianças. Durante a conversa, percebi que era vontade da educadora que, mesmo durante o tempo de observação, pretendia que eu tivesse uma participação ativa durante as duas manhãs semanais presentes no colégio. Senti um ótimo apoio por parte da Educadora Ema uma vez que me pôs totalmente à vontade na sala e tornou-se prestável a fornecer e colaborar em tudo o que necessitasse para a construção do trabalho que irei desenvolver ao longo deste ano letivo. Às 9h as crianças foram entrando na sala, observei que nem todas as crianças chegam a horas ao colégio o que perturba um pouco o trabalho inicial. As crianças à medida que entram pedem ajuda a educadora ou à auxiliar (Sandra) para tirar os pullovers que trazem vestidos e vão se sentando nas suas bolinhas verdes que estão coladas no chão em meia-lua indo à casa de banho posteriormente O dia começa com a apresentação dos bits constituídos por quatro subtipos: os bits de leitura, de inteligência (locais do colégio), de quantidades e de números e em seguida é dito pelas crianças qual a adivinha, lengalenga, uma poesia e a ordem pertencentes a esta semana. De seguida, às 10h, o grupo tem a aula de inglês com outra professora. A educadora Ema tinha alguns assuntos a tratar e perguntou-me se queria ir com ela ou ficar a assistir à aula e uma vez que nunca tinha assistido a uma aula de inglês a crianças com 3 anos disse-lhe que tinha em gosto em permanecer na sala. A aula de inglês é um momento de grande aprendizagem para as crianças uma vez que a professora apenas dialoga com eles em inglês, com auxílio de gestos, o que ajuda que as crianças estejam realmente atentas. São aulas bastante divertidas uma vez que a professora utiliza músicas para atrair a atenção das crianças apelando assim à memorização. Terminando a aula, é tempo de as educadoras se juntarem no refeitório durante 10 minutinhos para comer qualquer coisa e tomar café. Voltando à sala de atividades, a educadora aborda com eles o conceito de círculo fazendo um pequeno jogo com eles tendo como objetivo que as crianças percebam as diferenças entre o círculo e o triângulo dado na semana anterior. Por volta das 11.25h, o grupo de crianças volta à casa de banho para depois subirem para o refeitório. Aqui as crianças sentam-se nos seus lugares ordeiramente e rezam a pequena oração que está escrita numa das paredes do refeitório. Em geral as crianças comem sem qualquer problema havendo uma casos mais especiais, os quais a educadora me avisou à partida. Os pais podem escolher trazer o comer de casa o que só acontece quando alguma criança está doente e necessita de uma comida mais "leve". Às 12h, descemos e vamos logo para a casa de banho para que os meninos façam a sua higiene uma vez que de seguida vão para o dormitório mas antes passam pela sala de atividades para tirarem os bibes, os sapatos e as calças/calções ou as saias no caso das meninas. A sesta corre sem quaisquer problemas. Neste dia, a educadora teve uma reunião com os pais de um menino despedindo-se de mim ainda no dormitório.
--

Anexo IV – Registo de Observação Naturalista

Educadora: E.	Auxiliar: S.	Sala: 3 anos
Atividades: Leitura de História	Assunto:	
Data da Observação: 7/11/2012	Início: 9.20h	Fim: 9.25h
Organização de espaço/materiais: Os meninos estão sentados junto da educadora, organizados por filas		
Recursos utilizados: Livro		

Tempo	Situação/ Atividade	Registo de observação	Inferências e Notas
9.20h	Leitura de uma História	- O J. olha atentamente para a educadora	O J. é o menino bastante interessado
9.23h		- A A. não presta atenção	A A. Mostra ser muito infantil
		- O H. chega atrasado	O H. perturba a sala por chegar atrasado
9.24h		- O M. conversa - O V. brinca com o Rodrigo - O R. coloca os atacadores na boca	O R. é chamado à atenção e continua
9.25h		- A C. diz à Educadora com os meninos estão distraídos	Interrompe a história

Síntese e pistas explicativas

Verifica-se que os meninos, inicialmente, estavam atentos à educadora. Contudo, com a entrada do H na sala, o grupo, em geral, fica agitado, visto que o menino em questão levaria na mão alguns carrinhos. Assim, a educadora teve de esperar que este os guardasse no local indicado e só depois prosseguir com a história.

Anexo V – Tabela de Caracterização do Grupo (Preenchida pela Educadora Cooperante)

Aluno	Data de nascimento	Problemas de saúde	Atividades extracurriculares	Local de Residência	Agregado Familiar	Frequentou creche ou ama?	Maiores dificuldades	Interesses	Atividade Preferida	Relação com os colegas
A	2/09/2009	—	Ballet	Lisboa	1 irmão	Planalto	Concentração	Desenho		"Caprichosa"
C	18/12/2009	—	—	Lisboa	1 irmão	Avó	Preenchimento	Área verbal		Boa
C	13/06/2009	—	Ballet	Lisboa	1 irmão	Planalto	Concentração e dificuldade em respeitar o seu momento de diálogo	Preenchimento e atividades de mesa		Boa desde que seja a líder
E	20/07/2009	—	—	Lisboa	1 irmão	Creche noutra instituição	Não é tolerante com os colegas	Jogos de associação		Boa desde que seja o líder
H	16/02/2009	—	—	Lisboa	—	Creche noutra instituição	Preenchimento, grafismo (motricidade fina)	Jogos de associação		Boa
I	20/04/2009	—	Música	Lisboa	1 irmão	Planalto	Não respeita o não	Associação, grafismo e desenho		Boa
J	1/10/2009	—	Futebol	Lisboa	—	Esteve no Brasil	Preenchimento	Grafismo		Boa
J	30/01/2009	—	Futebol	Lisboa	1 irmã	Planalto	Respeitar as regras	Desenho e preenchimento		Boa (criança teimosa)
L	17/09/2009	—	Ballet	Lisboa	—	Avós	Respeitar as regras	Jogos de construção		Boa mas tem muitas dificuldades em partilhar
M	25/11/2009	—	Música	Lisboa	1 irmão	Empregada	Respeitar as regras	Grafismo e desenho		Boa
A	26/12/2009	—	—	Lisboa	1 irmão	Mãe	Muito infantil	Brincar livremente		Ainda está a aprender a relacionar-se com os outros
M	16/08/2009	—	Ballet	Lisboa	1 irmã	Planalto	Respeitar as regras	Grafismo e construção		Boa
G	28/12/2009	—	—	Lisboa	2 irmãos 1 irmã gémea	Creche noutra instituição	Preenchimento	Preenchimento		Boa mas gosta de ser a líder
R	24/07/2009	—	Ballet	São Domingos de Rana	3 irmãs	Empregada	Conversadora	Grafismo		Boa
M	24/02/2009	—	—	Lisboa	1 irmão 1 irmã	Creche noutra instituição	Preenchimento	Jogos de associação		Boa
M	16/09/2009	—	—	Lisboa	1 irmão Mãe grávida	Avó	Concentração	Preenchimento e brincar		Boa
R	12/02/2009	—	—	Portela – Loures	—	Empregada	Concentração e preenchimento	Grafismo		Boa mas gosta de ser a líder
V	1/11/2009	—	—	Lisboa	4 irmãos 2 irmãs	Planalto	Preenchimento	Jogos de construção		Boa

Anexo VI – Fotografias da Atividade “Vamos Construir um Presépio”



Anexo VII – Fotografias da Atividade “A Quinta do Tio Manel”



Anexo VIII – Fotografias da Atividade “Eu e o meu Papá”



Anexo IX – Fotografias da Atividade “Constituição da Planta”



Anexo X – Fotografias da Atividade “As árvores de Fruto”



Anexo XI – Fotografias da Atividade “Está calor: Apetece-me um gelado”



Anexo XII – Planificação da atividade “Eu sei tudo sobre as mããs”

Nome do Aluno: Sara Gageiro

Data: 30/04/2013

Planificação Diária

Projetos /Temáticas: Primavera – Postal - Dia da Mãe

Tempo	Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências a desenvolver	Situações/Experiências de aprendizagem	Estratégias: - de implementação - de Envolvimento/motivação das crianças - Organização Grupo	Recursos Humanos e Materiais	Estratégias de registo de avaliação
9.30h Às 9.40h	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreensão de Discursos Orais e Interação verbal: No final do pré-escolar, a criança faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente	Ser capaz de: - Participar numa conversa com estuca ativa - Interagir com o adulto e com as crianças	- Leitura da história “Sei tudo sobre as mããs” - Explicação da atividade (elaboração do postal do dia da mãe)	O grupo deverá sentar-se por filas junto à estagiária para que esta comece a ler a história. Depois de lida a história, a estagiária deverá deixar que cada criança se expresse sobre a sua mãe. Explicando a atividade: Postal do dia da Mãe. A estagiária deverá de mostrar um exemplar do postal.	Humanos: Estagiária, crianças Materiais: Livro	Avaliação através de Observação direta durante a realização de cada atividade registadas na Check-list no separador “Anexos”
9.40h às 10h	Expressão Plástica - Desenvolvimento da Criatividade: No final do pré-escolar a criança utiliza diferentes materiais (pintura) Linguagem Oral e Abordagem à escrita - Conhecimento das Convenções Gráficas	Ser capaz de: - Segurar no pincel de forma correta - Pintar a flor para o postal - Desenvolver a motricidade fina Ser capaz de: - Saber que a escrita transmite informação	- Pintura da flor/ postal para a mãe - Escrita da mensagem para a mãe	A estagiária deverá de explicar que enquanto uma equipa está com a Sara a fazer a atividade as restantes estarão com a Ema a realizar um desenho sobre o dia da mãe no qual deverão desenharem-se a si e à mãe. - Depois da pintura das flores/postal cada criança deverá ditas à estagiária a mensagem para a mãe que será colocada no postal.	Humanos: estagiária Materiais: flor de cartão, pinceis e tinta amarela Humanos: estagiária e crianças	Avaliação através de Observação direta durante a realização de cada atividade registadas na Check-list no separador “Anexos”

Observações complementares sobre a organização da planificação da prática educativa:

Uma vez que a atividade será um pouco demorosa será realizada em jeito de rotatividade visto que enquanto uns estão a realizar o postal para o dia da mãe os restantes estão a fazer um desenho no qual terão de se desenhar a si e à sua mãe

Propostas de atividades alternativas/complementares:

Jogo de Matemática

Anexos da planificação:

Fotografia do produto final: Anexo LXXII

Check-list de Competências: Anexo LXXIII

Anexo XIII – Relatório Diário da atividade “Eu sei tudo sobre as mamãs”

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento	X			
Higiene	X			
Atividade	X			"Postal – Dia da Mãe"
Almoço/Sesta	X			
2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados		3. Competências específicas desenvolvidas		
<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão de Discursos Oraís e Interação verbal: No final do pré-escolar, a criança faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente <p>Expressão Plástica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da Criatividade: No final do pré-escolar a criança utiliza diferentes materiais (pintura) <p>Linguagem Oral e Abordagem à escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento das Convenções Gráficas 		<ul style="list-style-type: none"> - Participar numa conversa com estuca ativa - Interagir com o adulto e com as crianças - Segurar no pincel de forma correta - Pintar a flor para o postal - Desenvolver a motricidade fina - Saber que a escrita transmite informação 		
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)				
Estagiário		Alunos / Crianças		
<p>5. Descritivo e análise crítica / Reflexão e possíveis reformulações</p> <p>De forma a iniciar a leitura da história, foi pedido ao grupo que se sentassem em meia-lua e cada uma na sua respetiva bolinha na qual, que por minha iniciativa a identifiquei com o seu animal e o seu nome, existindo desta forma uma correspondência do código escrito à imagem.</p> <p>Após a leitura da história foi pedido ao grupo de crianças que fizesse o reconto da mesma com o auxílio de imagens que ajudaram da sequencialidade da história. Após, o reconto e sequencialidade da história, foi pedido ao grupo que verbalizassem a razão pela qual gostaram ou não da história e qual a situação que mais gostaram. Estas atividades foram de extrema importância para a avaliação dos parâmetros acima referidos. Posteriormente a isto realizaram um desenho sobre a história.</p> <p>De seguida às atividades de interpretação da narrativa, foi explicado ao grupo qual a atividade que iria ser realizada posteriormente: realização do postal para o dia da mae. Enquanto uns realizavam esta atividade outro faziam um desenho de forma a representarem-se a si e à sua mãe.</p> <p>Desta forma, foi pedido ao grupo que cada um se sentasse na sua respetiva equipa na qual iriam encontrar uma folha branca e lápis de cor.</p> <p>Enquanto uns realizavam a atividade anterior uma equipa realizava o postal do dia da mãe. Assim cada criança, teve à sua disposição um molde de uma tulipa que teve de pintar com tinta de guache. Após a secagem da flor/postal cada criança pensou no que queria dizer à mãe neste dia. Assim, a estagiária escreveu dentro da flor/postal o que cada criança quis dizer à sua mãe.</p>				

Assinatura _____

Anexo XIV – Fotografias da atividade “Eu sei tudo sobre as mamãs”



Anexo XV – Planificação da Atividade “Padeiros por um Dia”

Nome do Aluno: Sara Gageiro

Data: 21/05/2013

Planificação Diária

Projetos /Temáticas: “Os padeiros”

Tempo	Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências a desenvolver	Situações/Experiências de aprendizagem	Estratégias: - de implementação - de Envolvimento/motivação das crianças - Organização Grupo	Recursos Humanos e Materiais	Estratégias de registo de avaliação
9.20h Às 10h	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreensão de Discursos Oraís e Interação verbal: No final do pré-escolar, a criança faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente	Ser capaz de: - Participar numa conversa com estuca ativa - Interagir com o adulto e com as crianças - Reconhecer a função da profissão - Reconhecer o vestuário	- Explicação da atividade e conversa sobre o vestuário dos padeiros	O grupo deverá sentar-se por filas junto à estagiária para que esta comece por explicar a atividade e iniciar a mesma. As crianças deverão de identificar o vestuário de um padeiro e qual a razão de o utilizarem.	Humanos: Estagiária, crianças Materiais:	Avaliação através de Observação direta durante a realização de cada atividade registadas na Check-list no separador “Anexos”
9.35h Às 10h	Expressão Plástica - Desenvolvimento da Criatividade: No final do pré-escolar a criança utiliza diferentes materiais (pintura e colagem)	Ser capaz de: - Segurar no pincel de forma correta - Desenvolver a motricidade fina - Desenhar a sua figura humana no avental de papel - Carimbar o seu dedo indicador no chapéu do padeiro	- Realização do avental e do chapéu do padeiro	A estagiária deverá de explicar que enquanto uma equipa está com a Sara a fazer a atividade as restantes estarão com a Ema a realizar trabalho relativo à leitura e escrita	Humanos: Estagiária, crianças Materiais: Moldes do avental e do chapéu, tintas, pinceis	Avaliação através de Observação direta durante a realização de cada atividade registadas na Check-list no separador “Anexos”

Observações complementares sobre a organização da planificação da prática educativa

Propostas de atividades alternativas/complementares:

Jogo de memória

Anexos da planificação:

Fotografia do produto final: Anexo LXXXII

Check-list de Competências: Anexo LXXXIII

Anexo XVI – Instrumento de avaliação da Compreensão da Narrativa

COMPREENSÃO DA NARRATIVA																					
Nomes das Crianças	A	C	C	E	H	I	J	J	L	M	A	M	G	R	M	M	R	V	R		
Está atenta e interessada																					
Está distraída																					
Está sossegada,mas não está interessada																					
Faz comentários ou verbalizações a)																					
Demonstra estratégias de compreensão b)																					

a) Comentários ou verbalizações : acerca das personagens, de objetos, de emoções, de ações e de opiniões.

b) Estratégias de compreensão : tem comportamentos que mostram tentativas de compreensão tais como, autocorreções, faz perguntas para a compreensão.

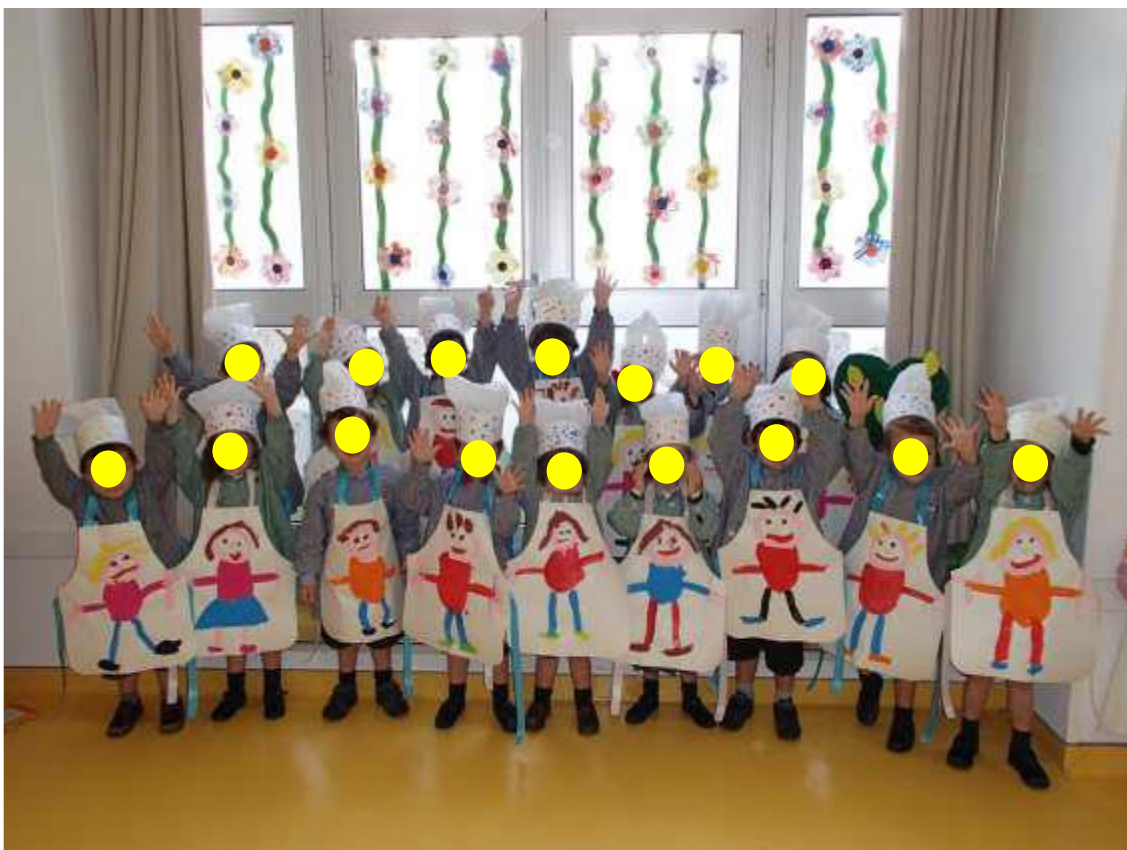
☒ Marcar com uma cruz onde se verificar o comportamento/competência

A Educadora Estagiária

Anexo XVII – Relatório Diário da Atividade “Padeiros por um Dia”

1.Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento	X			
Higiene	X			
Atividade	X			Os Padeiros
Almoço/Sesta	X			
2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas	
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreensão de Discursos Oraís e Interação verbal: No final do pré-escolar, a criança faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente			- Participar numa conversa com estuca ativa - Interagir com o adulto e com as crianças - Reconhecer a função da profissão - Reconhecer o vestuário	
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)				
Estagiário			Alunos / Crianças	
5. Descritivo e análise crítica / Reflexão e possíveis reformulações				
<p>Cheguei ao colégio às 8.30h começando logo por preparar os materiais a serem utilizados na atividade. Inicie a minha intervenção por volta das 9.30h depois de a Educadora Cooperante realizar o acolhimento e as atividades que daí advém.</p> <p>Depois de falarmos ontem sobre todas as profissões ligadas à alimentação hoje iremos centrar-nos na profissão do Padeiro. Para isso, levei o vestuário que, habitualmente, é utilizado pelo Padeiro. Todas as crianças tiveram a oportunidade de se caracterizarem com essas roupas e abordamos a razão pela qual era necessário que o Padeiro utilizasse este tipo de roupa. Foi importante que todas as crianças tivessem a sua oportunidade de falar.</p> <p>Deste modo, enquanto os meninos ficavam a trabalhar com a educadora, apenas uma equipa de cada vez iria realizar a atividade com a educadora estagiária.</p> <p>Cada criança tinha um molde para um avental e um chapéu de Padeiro. Assim, no avental as crianças tiveram de se desenharem a eles próprios e no chapéu decorá-los com pintinhas realizadas com o seu dedo indicador.</p> <p>Foi um dia ótimo, o grupo estava bastante interessado e entusiasmado com a atividade.</p>				

Anexo XVIII – Fotografias da Atividade “Padeiros por um Dia”



Anexo XIX – Relatório de Avaliação para Encarregados de Educação

Lisboa, 31 de maio de 2013

Queridos Pais,

Tem sido um prazer acompanhar o desenvolvimento do H neste primeiro ano em Jardim-de-infância.

O progresso de aprendizagem que fez ao longo deste primeiro ano é notório, sendo ele uma criança trabalhadora, esforçada e bastante carinhosa.

No entanto, preocupa-me o facto de o H apresentar, ainda, algumas dificuldades na pronúncia de certos sons em determinadas palavras, por exemplo, o Henrique ainda diz “Buxa” em vez de bruxa. Atendendo a que vai ser bastante importante nos próximos anos na educação pré-escolar e posteriormente para o ensino do 1º Ciclo escrever corretamente seria importante ajudar o Henrique a superar/ultrapassar esta dificuldade.

Por isso sugiro que se realize um diagnóstico/despiste para saber se devemos e de que forma devemos intervir.

Com o vosso acordo, posso pedir que se realize uma avaliação a um técnico competente (terapeuta da fala).

Sabemos que uma intervenção precoce pode prevenir um futuro problema de aprendizagem e por isso mesmo temos de ajudar o H, desde cedo, a ultrapassar este pequeno percalço que lhe surgiu.

Com os melhores cumprimentos,

A educadora estagiária



Avaliação Final – 3.º Período

Nome: H

Idade: 3 anos

Ano Letivo: 2012/2013

Educadora: Sara

Sala: 3 anos

Área da Formação Pessoal e Social

Competências	Adquiridas	Ainda a Adquirir
Regula as necessidades básicas em situações habituais do seu ambiente familiar e escolar;	X	
Regula progressivamente o seu comportamento em situações de jogo e atividade;	X	
Colaborar com os adultos nas tarefas da vida quotidiana;	X	
Adquirir hábitos de cuidado, relacionados com a higiene pessoal, com a alimentação e com a segurança;	X	
Controla emoções e sentimentos;		X
Dialoga e interage com os outros nas brincadeiras/atividades;	X	
Participar na vida familiar e escolar com atitudes de disponibilidade, colaboração e alegria;	X	
Desenvolve condutas de integração em grupo;	X	
Assimila as regras da sala e de convivência social;	X	
Obedece ao adulto na maior parte das vezes;	X	

Observações: O H. é uma criança sociável e amiga do seu amigo possuindo, também, uma enorme de ajudar o próximo. É um menino muito bem-disposto, contudo ainda tem alguns problemas em aceitar um "não" como resposta reagindo mal a essa mesma situação.

Área das Expressões

Competências	Adquiridas	Ainda a Adquirir
Salta no mesmo lugar a pés juntos;	X	
Consegue usar o corpo para deslizar e rastejar;	X	
Realiza atividades de destreza manual (puxar, empurrar, enfiar e rodar);	X	
Sobe escadas alternando os pés;	X	
Faz composições livres, com diferentes tipos de lápis;	X	
Faz composições livres, através da colagem;	X	
Revela gosto pelas atividades de expressão plástica;	X	
Gosta de manusear materiais moldáveis;	X	
Utiliza diferentes cores nas suas representações;		X
Começa a atribuir significado às suas composições;		X

Cola pedaços de papel num espaço delimitado;	X	
Rasga livremente;	X	
Identifica animais pelos sons por eles produzidos;		X
Reconhece sons do quotidiano;	X	
Canta em conjunto com os colegas;	X	
Produz e reproduz alguns batimentos (mãos e pés);	X	
Utiliza livremente o corpo para produzir sons;	X	

Observações: O H. tem muita facilidade em expressar-se e isso é notório nas quatro vertentes das expressões: dramática, motora, musical e plástica. Demonstra um enorme interesse pelas áreas das expressões uma vez que sente que se pode expressar da forma que para ele faz mais sentido. É uma criança curiosa pelo mundo que a rodeia gostando, sempre, de atividade mais exploratória. É uma criança livre e espontânea!

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Competências	Adquiridas	Ainda a Adquirir
Relata acontecimentos do seu dia-a-dia;	X	
Expressa-se por iniciativa própria;		X
Responde a perguntas relacionadas com histórias contadas na sala;	X	
Presta atenção a uma história simples;	X	
Usa frases simples;		X
Descreve imagens simples;	X	
Revela gosto por livros;	X	
Identifica personagens em histórias conhecidas;	X	
Utiliza «eu», «nós», «meu», «nosso», em vez do nome próprio;	X	

Observações: Nesta área, o H. apesar de não mostrar qualquer tipo de desinteresse nem de não aquisição dos conhecimentos demonstra pequenas lacunas ao nível da linguagem. O H. ainda pronuncia mal diversas palavras como é o exemplo de "prato" em vez de prato. Sugiro que em casa realize diversos jogos de palavras e que o corrigem cada vez que pronuncie algum erro de palavras.

Área da Matemática

Competências	Adquiridas	Ainda a Adquirir
Agrupar dois elementos de acordo com a mesma característica;	X	
Nomeia objetos iguais e diferentes;	X	
Completa um puzzle de quatro a seis peças;	X	
Consegue encontrar um objeto familiar, entre vários;	X	
Tem a noção de dentro/fora;	X	
Aponta para grande/pequeno;		X
Identifica objetos iguais;	X	
Reconhece os números de 0 a 5 e utilizar a série numérica para contar;	X	
Explorar o tamanho dos objetos mediante uma unidade de referência dada;		X
Situar os objetos no espaço, em relação ao próprio corpo e a objetos entre si;	X	
Reconhecer figuras geométricas;	X	

Observações: Esta é uma área de interesse para o H., talvez por existirem atividades mais práticas uma vez que é uma criança que não gosta de estar sempre na mesma posição querendo estar sempre em movimento. O H. já consegue contar os números até 30 e identifica-os visualmente até ao número 10. Possui uma enorme capacidade de decodificação em jogos matemáticos.

Área do Conhecimento do Mundo

Competências	Adquiridas	Ainda a Adquirir
Reconhece as diferentes áreas da sala;	X	
Sabe da existência de diferentes espaços na escola (wc, outras salas e exterior);	X	
Reconhece diferentes espaços da sua casa;	X	
Identifica familiares mais próximos;		X
Apercebe-se de algumas condições atmosféricas;	X	
Sabe da existência de diferentes festividades;	X	
Conhece alguns meios de transporte;	X	
Reconhece profissões;		X
Nomeia alguns animais;	X	
Nomeia alguns frutos e legumes;		X
Conhece alguns cuidados a ter com as plantas;	X	

Observações: O H. possui bastante curiosidade pelo mundo que o rodeia e que faz que todos os temas mensais trabalhados na sala de atividade sejam, sem dúvida alguma, um ótimo ponto de partida para que todas as áreas sejam trabalhadas uma vez que, assim, o H. terá mais curiosidade e entusiasmo. O H. adquiriu todos os conhecimentos inerentes a esta área para a sua faixa etária.

Anexo XX – Relatório de Avaliação para Técnicos

Lisboa, 31 de maio de 2013

Vossa Excelências,

Serve o presente relatório para pedir a colaboração do técnico a fim de se realizar um diagnóstico/avaliação da criança em questão na qual é observável pequenas dificuldades na articulação de palavras principalmente em palavras com consoante fricativas.

Tal como é de seu conhecimento, aos três anos de idade, a linguagem torna-se mais descritiva, precisa e explícita, uma vez que a criança pode já recorrer a algumas regras gramaticais, morfológicas e sintáticas. A comunicação da criança passa a incluir expressões condicionais, de causalidade e temporais (sendo a comunicação acerca do futuro aquela que passa a ter mais relevo, em relação ao passado e recente); passa a utilizar um discurso mais narrativo, a responder a um número maior de questões ("o quê", "quem", "onde") e com um vocabulário mais extenso.

Contudo, isto não se observa no H uma vez que ainda utiliza bastantes frases simples e com uma articulação deficitária de alguns encontros consonantais (ex pr,bl,cr)

Neste sentido, e para que se possa iniciar uma intervenção para colmatar as dificuldades da criança na oralidade e posteriormente na escrita solicito a realização de um diagnóstico a fim de entender as verdadeiras razões de este pequeno atraso na linguagem do H.

Com os melhores cumprimentos,

A educadora estagiária

Anexo XXI – Evolução do Grupo no Desenvolvimento da Linguagem

Avaliação Diagnóstica - COMPREENSÃO DA NARRATIVA

Nomes das Crianças	A	C	C	E	H	I	J	J	L	M	A	M	G	R	M	M	R	V	R	
Está atenta e interessada	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Está sossegada, mas não está interessada	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Faz comentários ou verbalizações a)	Amarelo	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Amarelo	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Amarelo	Verde	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo
Demonstra estratégias de compreensão b)	Amarelo	Amarelo	Verde	Amarelo	Amarelo	Verde	Verde	Vermelho	Amarelo	Amarelo	Vermelho	Verde	Verde	Amarelo	Amarelo	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Amarelo	Verde

a) Comentários ou verbalizações: acerca das personagens, de objetos, de emoções, de ações e de opiniões.

b) Estratégias de compreensão: tem comportamentos que mostram tentativas de compreensão tais como, autocorreções, faz perguntas para a compreensão.

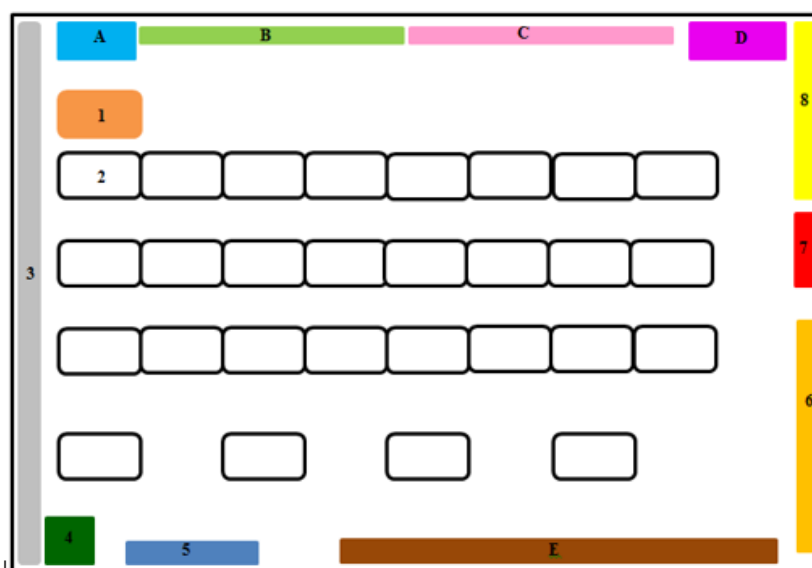
Avaliação Final - COMPREENSÃO DA NARRATIVA

Nomes das Crianças	A	C	C	E	H	I	J	J	L	M	A	M	G	R	M	M	R	V	R	
Está atenta e interessada	Verde	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Está sossegada, mas não está interessada	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Faz comentários ou verbalizações a)	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Verde	Amarelo	Verde	Verde	Amarelo	Verde	Verde	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo
Demonstra estratégias de compreensão b)	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Amarelo	Verde	Amarelo	Vermelho	Verde	Verde	Verde

a) Comentários ou verbalizações: acerca das personagens, de objetos, de emoções, de ações e de opiniões.

b) Estratégias de compreensão: tem comportamentos que mostram tentativas de compreensão tais como, autocorreções, faz perguntas para a compreensão.

Anexo XXII – Planta da Sala



- | | |
|--|---------------------------------|
| 1. Secretária da professora com computador | A. Placar – Área de Organização |
| 2. Secretária dos alunos | B. Quadro Branco |
| 3. Janelas | C. Quadro de Ardósia |
| 4. Estantes com os Dossiers dos alunos | D. Placar – Inglês |
| 5. Porta de acesso à sala de professores | E. Placar com temas diversos |
| 6. Biblioteca | |
| 7. Porta | |

Anexo XXIII – Fotografias da sala



Anexo XXIV – Tabela de Caracterização da Turma (Preenchida pela Professora Cooperante)

Aluno	Data de nascimento	Problema de saúde	Atividades extracurriculares	Local de Residência	Agregado Familiar	Frequentou JI? Local	Maiores dificuldades	Recebe algum apoio? Qual?	Potencialidades	Relação com os colegas
A	8/12/2007	-	Karaté Inglês Natação?	Lisboa	6 pessoas	Sim CST	-Comportamento - Consciência fonológica	Não	- Boa memória visual - Noção de quantidade, bom nas operações simples; noção de adição e subtração.	O facto de ser muito imaturo e físico faz com que tenha relações conflituosas.
D	27/12/2007	-	Natação Judo	Lisboa	4 pessoas	Sim CST	- Motricidade fina (muitas dificuldades na caligrafia)	Não	- boa consciência fonológica; - muito bom tanto na língua portuguesa como na matemática.	Bem disposto; desenvolve boas relações com os colegas.
D	26/6/2007	-	Natação Futebol	Lisboa	5 pessoas	Sim CST	-	Não	- boa capacidade de concentração; - sabe ler; - muito bom tanto na língua portuguesa como na matemática.	Um pouco tímido, mas com uma boa relação com os colegas.
F	10/10/2007	Problemas de visão (segundo a mãe)	-	Lisboa	4 pessoas	Sim CST	- cumprimento das regras da sala de aula	Não	- muito esforçada; - facilidade na consciência fonológica, na escrita e leitura (embora haja um esforço para tal); - cálculo mental razoável, bem como o raciocínio lógico – problemas.	Apesar de ser nova na turma, uma vez que frequentou o CST de 7 rios, tem uma ótima relação com os colegas. Participativa, crítica, protetora e amiga.
F	25/5/2007	-	Natação	Lisboa	9 pessoas	Sim CST	- por ser muito perfeccionista, por vezes não acompanha o ritmo da turma.	Não	- curioso; - participativo; - facilidade na consciência fonológica, na escrita e leitura (embora haja um esforço para tal); - bom cálculo mental, bem como o raciocínio lógico – problemas	Amigo, reservado. Não demonstra que precisa de afeto, mas é bastante carente. Bem disposto e conversador.
F	1/6/2007	Alérgico ao leite simples	Karaté Natação?	Lisboa	5 pessoas	Sim Centro Paroquial Social	-	Não	- muito exigente nas suas tarefas; - ansioso; - facilidade na consciência fonológica, na escrita e leitura - bom cálculo mental, bem como o raciocínio lógico – problemas	Bem disposto e muito protetor. Introverso, responsável e amigo.
I	23/3/2007	-	Piano (Conservatório) Canto	Lisboa	4 pessoas	Sim CST	- inversões de números.	Não	- exigente; - responsável; - empenhada;	Tem uma ótima relação com os colegas. Participativa mas um pouco tímida, protetora e amiga.
			(Pequenos Cantores)						- interessada; - muito boa tanto a língua portuguesa como a matemática.	
J	14/2/2007	-	?	Lisboa	?	Sim CST	-	Não	- muito boa tanto na língua portuguesa como na matemática.	Tem uma ótima relação com os colegas. Participativa, faladora, protetora e amiga
J	2/9/2007	-	Natação Equitação Judo	Lisboa	5 pessoas	Sim CST	- tímido; - muito pouco participativo; - falta de confiança; - pouca consciência fonológica; - cálculo mental fraco; - distrai-se facilmente.	Não	- muito meigo; - vontade de aprender.	Boa relação com os colegas, embora seja muito tímido.
J	2/3/2007	Audição fraca	Bicicleta Futebol	Lisboa	4 pessoas	Sim CST	-	Não	- boa capacidade de concentração; - muito participativo; - muita facilidade na leitura e na escrita, e também no cálculo mental e nas operações simples.	Muito doce; Responsável; boa relação com os colegas.
J	31/10/2007	-	Futebol	Lisboa	?	Sim CST	- muito conversador; - motricidade fina pouco desenvolvida.	Não	- facilidade na leitura e na escrita, e também no cálculo mental e nas operações simples.	Boa relação com os colegas; bem disposto; sempre animado.
J	8/4/2007	Visão (evitar o sol e a luz excessiva)	-	Lisboa	7 pessoas	Sim CST	- muito distraído; - pouco participativo; - motricidade fina pouco desenvolvida	Não	- facilidade na leitura e na escrita, e também no cálculo mental e nas operações simples.	Círculo de amigos muito limitado; alguma dificuldade em fazer novos amigos.
L	12/7/2007	Rinite alérgica	?	Lisboa	4 pessoas	Sim CST	- muito conversador; - distrai-se com facilidade.	Não	- empenhado e autónomo; - facilidade na leitura e na escrita, e também no cálculo mental e nas operações simples.	Boa relação com os colegas; bem disposto; sempre animado.
M	28/5/2007	-	-	Lisboa	5 pessoas	Sim CST	- muito tímida; - insegura; - às vezes não percebe mas não diz.	Não	- cumpridora; - interessada; - leitura e escrita razoável; - cálculo mental e operações simples razoáveis. - tendência a evoluir quando se sente segura.	Círculo de amigos muito limitado; muita dificuldade em fazer novos amigos.
M	8/2/2007	Alérgica às picadas de	Natação Ballet	Lisboa	5 pessoas	Sim CST	- muito tímida.	Não	- empenhada e autónoma; - facilidade na leitura e na	Apesar de ser tímida, mantém uma boa relação

		insetos							escrita, e também no cálculo mental e nas operações simples.	com os colegas; bem disposto.
M	12/4/2007	Alérgico ao leite	Futebol Tênis Natação	Lisboa	5 pessoas	Sim CST	- motricidade fina muito pouco desenvolvida; - dificuldade na postura e na concentração; - lateralidade cruzada.	Sim Terapia ocupacional; terapia da fala	- muito participativo; - prático; - muita facilidade na leitura e na escrita, e também no cálculo mental e nas operações simples.	Boa relação com os colegas; bem disposto; sempre animado.
M	23/4/2007	-	-	Lisboa	5 pessoas	Sim CST	- muito conversadora	Não	- participativa; - crítica; - empenhada e responsável; - muita facilidade na leitura e na escrita, e também no cálculo mental e nas operações simples.	Boa relação com os colegas; bem disposto; sempre animado.
M	4/8/2007	-	Natação	Lisboa	5 pessoas	Sim CST	- um pouco insegura (gere mal os sentimentos)	Não	- participativa, crítica, empenhada e responsável; - muita facilidade na leitura e na escrita, e também no cálculo mental e nas operações simples.	Boa relação com os colegas; bem disposto; sempre animado.
M	29/10/2006	-	-	Lisboa	4 pessoas	Sim CST (repetiu os 5 anos)	- algumas dificuldades de concentração; - distrai-se facilmente e não participa; - algumas dificuldades na leitura e na escrita e na matemática	Sim Psicóloga	- empenhada; - responsável.	Boa relação com os colegas; bem disposto; sempre animado.
M	26/2/2007	-	Ballet	Lisboa	4 pessoas	Sim CST	- insegura; - gere mal os sentimentos.	Sim Terapia da fala	- participativa, crítica, empenhada e responsável; - muita facilidade na leitura e na escrita, e também no cálculo mental e nas operações simples.	Boa relação com os colegas.
M	9/4/2007	Audição e visão	-	Lisboa	8 pessoas	Sim CST	- algumas dificuldades de concentração; - distrai-se facilmente.	Sim Terapia da fala	- muito participativo e opinativo; - facilidade na leitura e na escrita, e também no cálculo mental e nas operações simples.	Boa relação com os colegas; bem disposto; sempre animado
P	29/5/2007	Intolerância à lactose	Futebol Natação	Lisboa	3 pessoas	Sim CST	- inseguro	Não	- participativo, crítico, empenhado e responsável; - muita facilidade na leitura e na escrita, e também no cálculo mental e nas operações simples.	Boa relação com os colegas; bem disposto; sempre animado
R	24/10/2007	Intolerância à lactose	-	Lisboa	4 pessoas	Sim CST	- conversadora	Não	- participativa, crítica, empenhada e responsável; - muita facilidade na leitura e na escrita, e também no cálculo mental e nas operações simples.	Boa relação com os colegas; bem disposta; sempre animada
R	9/1/2007	-	Futebol	Lisboa	?	Sim CST	-	Não	- saber ler e escrever fluentemente; - ótimo no cálculo mental e nas operações simples e raciocínio lógico; - independente no trabalho.	Boa relação com os colegas; bem disposto; sempre animado
S	10/11/2007	Alérgico: Brufen; chocolate; morangos; cascas (amendoins ...)	Futebol Natação	Lisboa	9 pessoas	Sim CST	- tímido	Não	- participativa, crítica, empenhada e responsável; - muita facilidade na leitura e na escrita, e também no cálculo mental e nas operações simples.	Boa relação com os colegas; bem disposto; sempre animado
S	12/5/2007	-	Futebol	Lisboa	5 pessoas	Sim Três Pastorinhos (janelas verdes)	- baixa autoestima; - não cumpre as regras da sala nem adere bem às propostas de trabalho.	Não	- participativo, crítico; - facilidade na leitura e na escrita, e também no cálculo mental e nas operações simples.	Boa relação com os colegas; bem disposto; sempre animado
S	31/12/2007	-	-	Lisboa	5 pessoas	Sim CST	- fraca memória; - inversão de números; - pouco perceptiva; - dificuldades de concentração.	Não	- participativa; - adere bem às propostas de língua portuguesa e de matemática, desde que tenham materiais visuais mais atrativos.	Boa relação com os colegas; bem disposta; sempre animada
V	30/11/2006	-	Futebol	Lisboa	4 pessoas	Sim "Nosso Jardim" (repetiu os 5 anos no CST)	- pouco perceptivo; - dificuldades de concentração; - dificuldades na matemática; - dificuldade geral nas áreas de trabalho.	Não	- boa explicação do raciocínio; - participativo; - crítico; - consciência das suas dificuldades e por isso empenha-se muito.	Boa relação com os colegas; bem disposto; sempre animado

Anexo XXV – Relatório de Observação

Relatório Diário de observação da prática educativa 28/10/2013 a 31/10/2013

1. SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM/ROTINAS OBSERVADAS		4. DETEÇÃO DE SITUAÇÕES CRÍTICAS (COMPORTAMENTOS EVIDENCIADOS E SITUAÇÕES QUE OS ORIGINARAM)	
Horas:		Estagiário	Alunos
<p>. 8.30h . Oração</p> <p>. 8.45h . Português</p> <p>. 10.00h . Intervalo</p> <p>. 10.30h . Matemática</p> <p>. 11.45h . Almoço</p>			
2. METAS/ÁREAS DE CONTEÚDOS DOMÍNIOS E SUBDOMÍNIOS ABORDADOS		5. ANÁLISE E REFLEXÃO	
<p>Língua Portuguesa</p> <p>Oralidade O1</p> <p>1. <i>Respeitar regras da interação discursiva.</i></p> <p>1. Escutar os outros e esperar pela sua vez para falar.</p> <p>2. Respeitar o princípio de cortesia.</p> <p>3. <i>Produzir um discurso oral com correção.</i></p> <p>1. Falar de forma audível.</p> <p>2. Articular corretamente palavras.</p> <p>4. <i>Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.</i></p> <p>1. Responder adequadamente a perguntas.</p> <p>3. Partilhar ideias e sentimentos.</p> <p>8. <i> Ler textos diversos.</i></p> <p>1. Ler pequenos textos narrativos, informativos e descritivos, poemas e banda desenhada.</p> <p>13. <i>Desenvolver o conhecimento da ortografia.</i></p> <p>1. Escrever corretamente a grande maioria das sílabas CV, CVC e CCV, em situação de ditado.</p> <p>5. Elaborar e escrever uma frase simples, respeitando as regras de correspondência fonema – grafema.</p> <p>Iniciação à Educação Literária IEL1</p> <p>16. <i>Ouvir ler e ler textos literários.</i> (v. Lista em anexo)</p> <p>1. Ouvir ler e ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.</p> <p>Matemática</p> <p>Sistema de numeração decimal</p> <p>- Ordens decimais: unidades e dezenas;</p> <p>- Valor posicional dos algarismos;</p> <p>Adição</p> <p>- Adições cuja soma seja inferior a 100 por cálculo mental, métodos informais e tirando partido do sistema decimal de posição;</p> <p>- Os símbolos «+» e «=» e os termos «parcela» e «soma»;</p> <p>- Problemas de um passo envolvendo situações de juntar e acrescentar.</p>		<p>Na segunda-feira, o dia iniciou-se como é habitual com a oração da manhã. Ao entrar na sala os alunos, depois de receberem o caderno diário, começaram por escrever o seu nome completo e a data. À medida que iam terminando, tanto eu como a professora titular fomos colando nos cadernos diários a folha utilizada para a realização do ditado. Todas as segundas-feiras é realizado um ditado com palavras da letra aprendida a semana passada.</p> <p>Esta semana, o ditado era sobre a letra F. Antes da realização do ditado a professora escreve no quadro diversas palavras que estão presentes na cartilha de cada aluno. É pedido que cada aluno leia uma palavra de forma a relembrar a letra e o seu próprio som. Só quando todos os alunos leem todas as palavras é que a professora passa para o ditado.</p> <p>Durante o ditado há alguns alunos que se denota algumas dificuldades tais como os alunos S.M, M.P, J.E, M.C, V, S e P.E. Contudo todos eles conseguem realizar o ditado uma vez que a professora insiste, bastante, na pronúncia das palavras. Como é uma turma grande, e como ainda estamos no início da escrita e da leitura deste alunos, a parte da manhã é toda ocupada com a preparação do ditado e do ditado em si.</p> <p>Durante a hora do recreio é o tempo que eu e a J.P temos tempo para falarmos um pouco das atividades realizadas porque são realizadas desta forma.</p> <p>É notório que a J.P tenta, ao máximo, que eu faça parte integrante da turma, explicando-me, sempre, qual a razão destas atividades e pedindo sempre a minha opinião.</p> <p>Depois no recreio os alunos começam por abrir os livros de problemas na pag.19 a 22 realizando estes problemas, em conjunto, com o auxílio de o retroprojetor.</p> <p>Na terça-feira o dia inicia-se como é habitual com a oração da manhã e a escrita do nome e da data no caderno diário. A professora inicia a sua aula com a leitura de uma história que irá introduzir uma nova letra: a letra J.</p> <p>De seguida a leitura da história, é distribuído aos alunos o livro de exercícios e que o abram na página 102 e 103 no qual irão em conjunto com a professora realizar as perguntas de interpretação do texto acabado de ler.</p> <p>Depois da interpretação da história, é pedido que cada aluno diga em voz alta, na sua vez, uma palavra iniciada pela letra J. Ao escrever no quadro, a professora tem o cuidado de escrever as sílabas das palavras com cores diferente ajudando os alunos a realização a segmentação silábica.</p> <p>Depois do recreio, os alunos começam com uma atividade prática "a descoberta dos números ordinais". A professora pede que alguns se dirijam ao quadro e se coloquem em fila utilizando desde logo os números ordinais que são utilizados para posicionar elementos. Posteriormente a esta atividade, os alunos realizaram as páginas 51, 52 e 53 do livro de exercícios.</p>	

Anexo XXVI – Exemplo de Tabela de Avaliação Diagnóstica – Português

CABEÇALHO DA TABELA DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA – PORTUGUÊS

Grelha de Avaliação Português

Legenda:

	Sem dificuldade
	Com alguma dificuldade
	Com dificuldade
	Não observado

Instrumentos/Técnicas de recolha de dados:

- 1- Observação direta
- 2- Momentos coletivos
- 3- Cadernos Individuais
- 4- Informações da Professora Cooperante

TABELAS DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA – LÍNGUA PORTUGUESA

Objetivo Geral	Indicadores	A.P.B	D.C	D.L	F.F	F.C	F.F	I.S	J.B	J.C.C	J.M.S	J.F	J.G	L.P	M.M	M.F	M.P	M.L.J.C	M.T.D	M.P	M.C	M.P	P.R	R.V	R.M	S.C	S.M	S.R	V.A	
Expressão do oral	Relata acontecimentos																													
	Comunica descobertas																													
	Conta histórias																													
	Participa na elaboração de histórias e relatos																													
	Exprime a sua opinião																													
	Justifica a sua opinião																													
	Utiliza o diálogo como meio de resolução de conflitos																													
	Formula perguntas sobre o tema em debate																													
	Participa nos momentos de reflexão do texto																													
Compreensão do Oral	Interpreta vários tipos de enunciados (ordens, pedidos, avisos...)																													
	Associa palavras ao seu significado																													
	Responde a questões acerca do que ouviu																													

Objetivo Geral	Indicadores	Indicadores																											
		A.P.B	D.C	D.L	F.F	F.C	F.F	ES	J.B	J.C.C	J.M.S	J.F	J.G	L.F	M.M	M.F	M.P	M.J.C	M.T.D	M.P	M.C	M.P	P.R	R.V	R.M	S.C	S.M	S.R	V.A
Conhecimento Explícito da Língua	Identifica os intervenientes nas acções																												
	Recorta um texto em frases																												
	Recorta um texto em palavras																												
	Descobre palavras em falta num texto																												
	Descobre num texto: palavras iguais																												
	Descobre num texto: sons iguais																												
	Constrói listas de palavras com o mesmo som																												
Escrita	Copia o nome																												
	Junta sílabas diferentes, com o intuito de formar novas palavras																												
	Forma outras palavras trocando letras																												
	Escreve o nome sem suporte																												
	Escreve o nome completo																												
	Escreve textos com auxílio																												
	Escreve textos sozinhos																												
	Escreve textos a pares																												
Leitura	Mantém diversos suportes de registos de escrita																												
	Lê o nome completo																												
	Lê o nome dos colegas																												
	Lê palavras soltas																												
	Lê textos escritos																												
	Lê livros, por iniciativa própria, na biblioteca da sala																												
	Procura um livro na biblioteca da sala por iniciativa própria																												
Conhece textos trabalhos																													

Anexo XXVII – Exemplo de um problema da semana

Problema da Semana

Na segunda-feira, a Luísa comprou alguns livros e o total de números de livros é a soma de todos os números pares até 8.

Na terça-feira, o Tomás comprou outros livros e o seu total é a soma de todos os números ímpares até 7.

Quantos livros tem a Luísa a mais do que o Tomás?

R: A Luísa tem mais _____ livros que o Tomás.

Anexo XXVIII – Exemplo de um cálculo mental

Nome: _____



Data: ___ / ___ / ___

1 - Observa o exemplo e calcula as adições seguintes:

$$\begin{array}{|c|c|} \hline 1 & 3 \\ \hline \end{array} + \begin{array}{|c|} \hline 4 \\ \hline \end{array} = \begin{array}{|c|c|} \hline & \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{|c|c|} \hline 1 & 4 \\ \hline \end{array} + \begin{array}{|c|} \hline 2 \\ \hline \end{array} = \begin{array}{|c|c|} \hline & \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{|c|c|} \hline 1 & 0 \\ \hline \end{array} + \begin{array}{|c|} \hline 6 \\ \hline \end{array} = \begin{array}{|c|c|} \hline & \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{|c|c|} \hline 1 & 5 \\ \hline \end{array} + \begin{array}{|c|} \hline 3 \\ \hline \end{array} = \begin{array}{|c|c|} \hline & \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{|c|c|} \hline 1 & 6 \\ \hline \end{array} + \begin{array}{|c|} \hline 4 \\ \hline \end{array} = \begin{array}{|c|c|} \hline & \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{|c|c|} \hline 1 & 4 \\ \hline \end{array} + \begin{array}{|c|} \hline 4 \\ \hline \end{array} = \begin{array}{|c|c|} \hline & \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{|c|} \hline 8 \\ \hline \end{array} + \begin{array}{|c|c|} \hline 1 & 1 \\ \hline \end{array} = \begin{array}{|c|c|} \hline & \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{|c|} \hline 5 \\ \hline \end{array} + \begin{array}{|c|c|} \hline 1 & 5 \\ \hline \end{array} = \begin{array}{|c|c|} \hline & \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{|c|} \hline 7 \\ \hline \end{array} + \begin{array}{|c|c|} \hline 1 & 2 \\ \hline \end{array} = \begin{array}{|c|c|} \hline & \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{|c|} \hline 6 \\ \hline \end{array} + \begin{array}{|c|c|} \hline 1 & 3 \\ \hline \end{array} = \begin{array}{|c|c|} \hline & \\ \hline \end{array}$$

2 - Observa o exemplo e calcula as subtrações seguintes:

$$\begin{array}{|c|c|} \hline 1 & 8 \\ \hline \end{array} - \begin{array}{|c|} \hline 5 \\ \hline \end{array} = \begin{array}{|c|c|} \hline & \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{|c|c|} \hline 1 & 9 \\ \hline \end{array} - \begin{array}{|c|} \hline 2 \\ \hline \end{array} = \begin{array}{|c|c|} \hline & \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{|c|c|} \hline 1 & 9 \\ \hline \end{array} - \begin{array}{|c|} \hline 4 \\ \hline \end{array} = \begin{array}{|c|c|} \hline & \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{|c|c|} \hline 1 & 7 \\ \hline \end{array} - \begin{array}{|c|} \hline 6 \\ \hline \end{array} = \begin{array}{|c|c|} \hline & \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{|c|c|} \hline 1 & 8 \\ \hline \end{array} - \begin{array}{|c|} \hline 8 \\ \hline \end{array} = \begin{array}{|c|c|} \hline & \\ \hline \end{array}$$


$$\begin{array}{|c|c|} \hline 1 & 0 \\ \hline \end{array} - \begin{array}{|c|} \hline 5 \\ \hline \end{array} = \begin{array}{|c|c|} \hline & \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{|c|c|} \hline 1 & 6 \\ \hline \end{array} - \begin{array}{|c|} \hline 3 \\ \hline \end{array} = \begin{array}{|c|c|} \hline & \\ \hline \end{array}$$


$$\begin{array}{|c|c|} \hline 1 & 4 \\ \hline \end{array} - \begin{array}{|c|} \hline 3 \\ \hline \end{array} = \begin{array}{|c|c|} \hline & \\ \hline \end{array}$$

Anexo XXVIX – Exemplo de uma atividade investigativa – Blocos Lógicos

Nome: _____
 Data: ___/___/___



Atividade com os Blocos Lógicos



1 – Descobre as peças e completa a informação.

- * Os blocos lógicos têm ____ quadrados.
- * Os blocos lógicos têm ____ retângulos.
- * Os blocos lógicos têm ____ triângulos.
- * Os blocos lógicos têm ____ círculos.

2 – Separa as seguintes peças:

- Um círculo fino, grande e azul.
- Um quadrado grosso, grande e amarelo.
- Um triângulo fino, vermelho e pequeno.
- Um círculo fino, pequeno e amarelo.
- Um triângulo grande, grosso e vermelho.

2.1 – Quantas peças grandes tens? _____

2.2 – E quantas peças grossas e grandes? _____

2.3 – Quantos círculos vermelhos tens? _____

2.4 – E quantos triângulos vermelhos? _____

3 - Na tua mesa, junta todas as figuras de uma só cor.

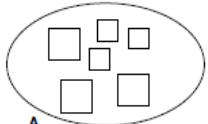
3.1 - As figuras são todas iguais? Sim Não

3.2 - Quantas destas figuras são:

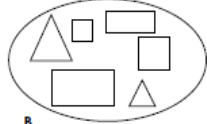
quadrados _____ círculos _____

triângulos _____ retângulos _____

4 – Observa o conjunto A e o conjunto B. Pinta as figuras geométricas de acordo com as indicações da tua professora.



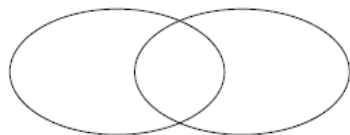
A



B

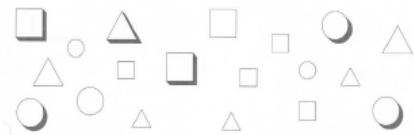
4.1 – Rodeia as figuras geométricas que se repetem nos dois conjuntos.

4.2 – Repete as figuras geométricas para o diagrama seguinte colocando na interseção as figuras que se repetem nos conjuntos A e B.




5 – Pinta:

- de vermelho, os quadrados grandes e grossos.
- de azul, os triângulos pequenos e finos.
- de amarelo, os círculos grandes e grossos.



6 – As seqüências seguintes foram construídas com peças de blocos lógicos.





6.1 - Constrói uma seqüência e pede ao teu colega para tentar descobrir a peça que se seguirá. Copia-a para a tabela.


--	--

7 – Descobre qual a peça errada em cada conjunto.

7.1 - Desenha-a no retângulo da direita.







7.2 – Agora cria uma situação errada para que o teu colega descubra qual é a peça intrusa. Copia a situação para a tabela.

--	--

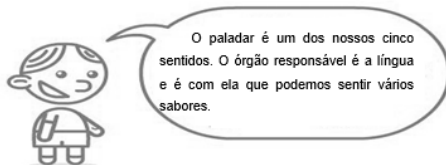
Anexo XXX – Exemplo de um Protocolo Experimental – O Paladar

PROTOCOLO EXPERIMENTAL



- O PALADAR -

Estudo do Meio



Objetivos

Identificar alimentos através do sabor

Distinguir sabores

Questão-Problema:

Todos os alimentos têm o mesmo sabor?

Materiais:

Café	Açúcar
Limão	Laranja
Chocolate	Maçã
Sal	Colheres / taças

1

Procedimentos:

Colocar os alimentos em taças;

Preencher a primeira tabela sem experimentar os alimentos;

Em grupos, dois a dois, os alunos deverão provar os alimentos e proceder ao preenchimento da tabela

2

I. O que penso...

	Doce	Amargo	Salgado	Ácido
Café				
Limão				
Chocolate				
Sal				
Açúcar				
Laranja				
Maçã				

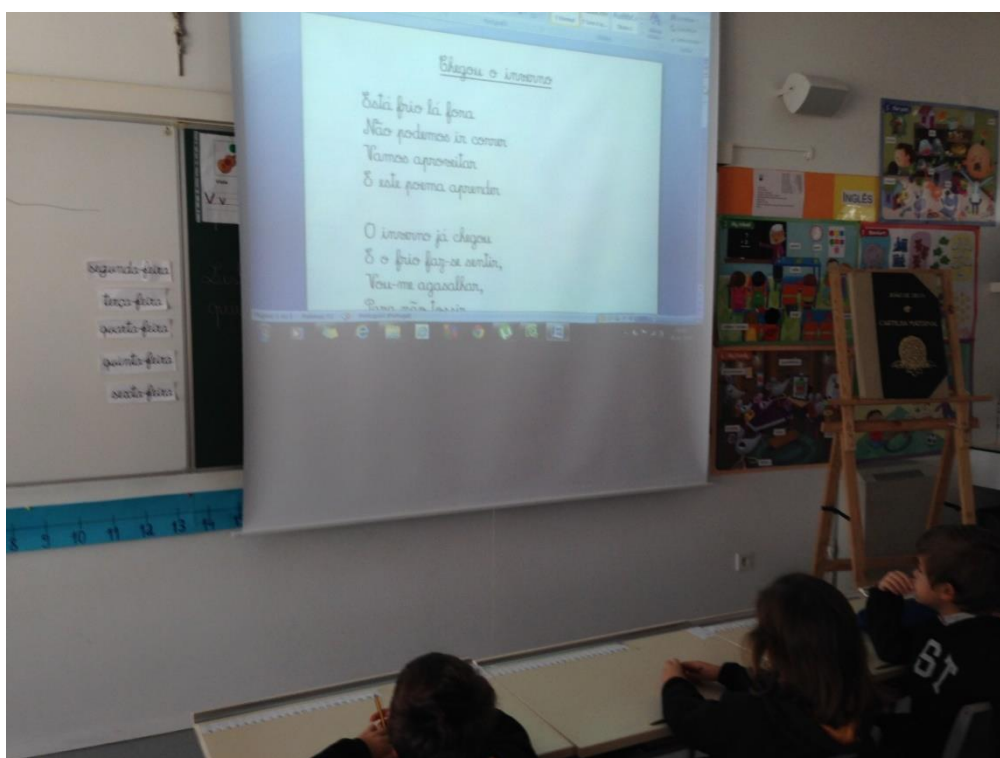
3

II. O que observei...

	Doce	Amargo	Salgado	Ácido
Café				
Limão				
Chocolate				
Sal				
Açúcar				
Laranja				
Maçã				

4

Anexo XXXI – Construção de um Poema sobre a Primavera



Anexo XXXII – Texto Instrucional – Salame de Chocolate

A Receita

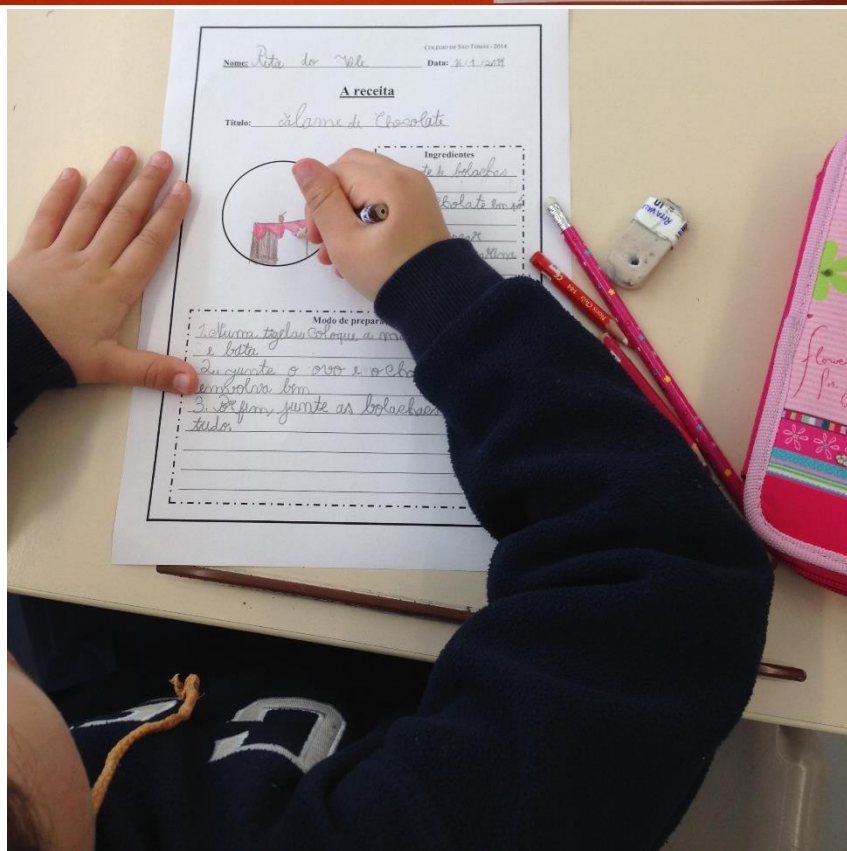
Título: Salame de Chocolate

Ingredientes

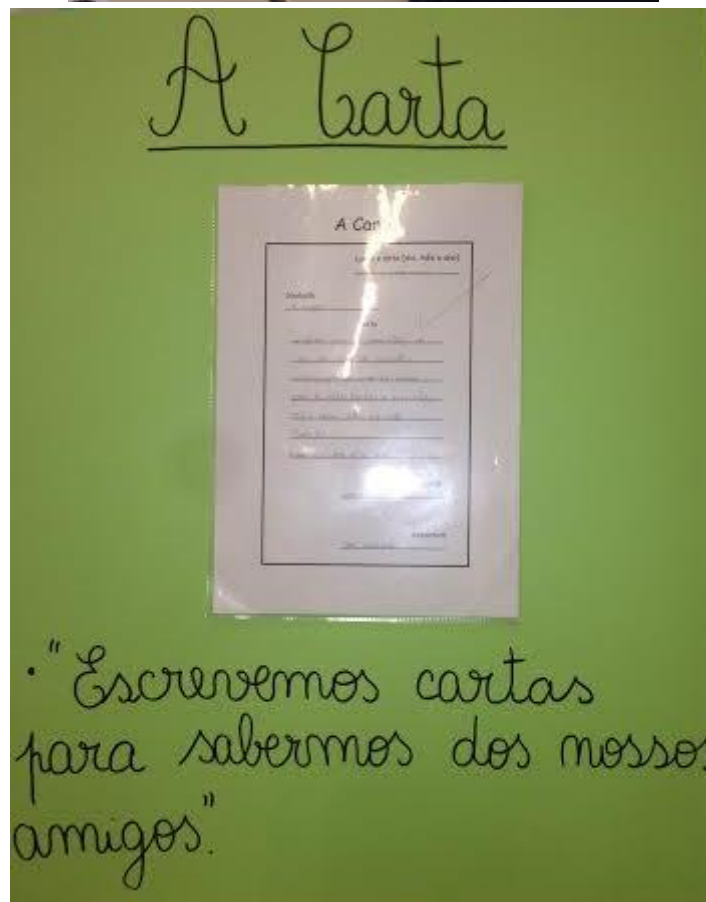
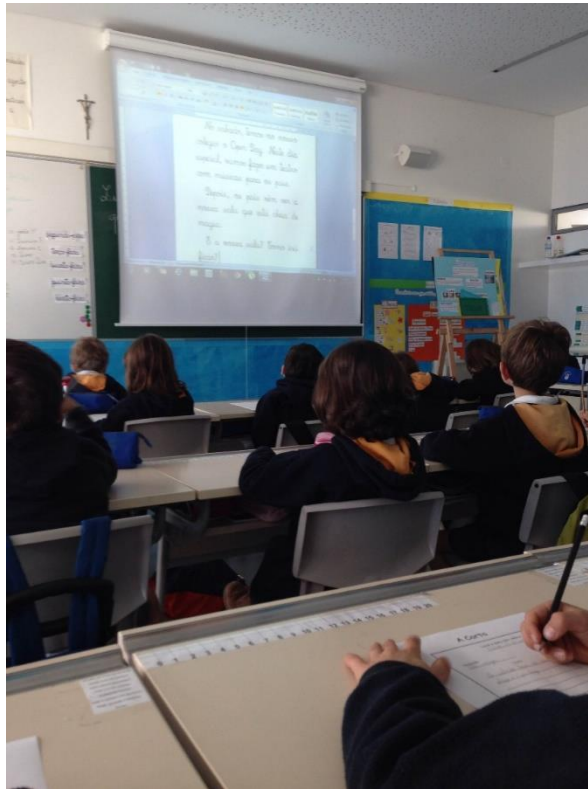
- 1 pacote de bolachas Maria
- 100g. de margarina
- 100g. de chocolate em pó
- 100g. de açúcar
- 1 ovo

Modo de Preparação

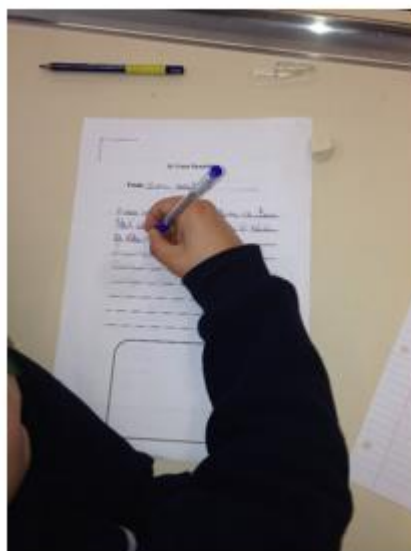
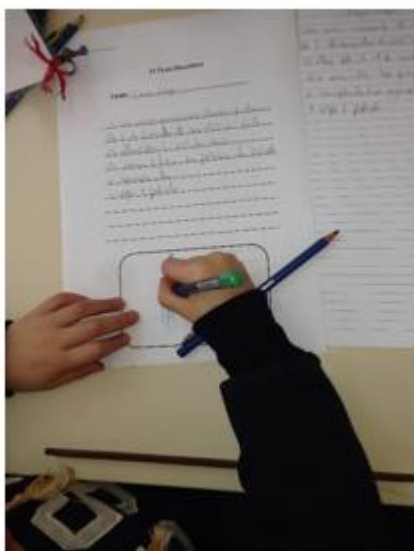
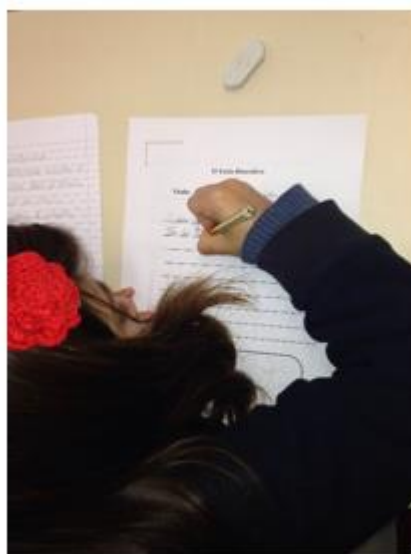
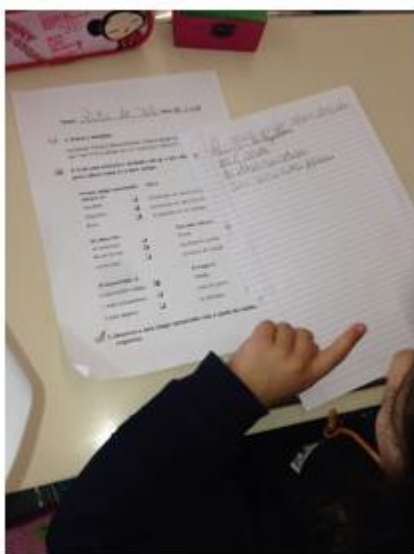
1. Numa tigela, coloque a manteiga e o açúcar e bata
2. Junte o ovo e o chocolate em pó e envolva bem;
3. Por fim, junte as bolachas e misture tudo.



Anexo XXXIII – Construção de um Texto Utilitário “A carta”



Anexo XXXIV – Texto Descritivo “O meu amigo monstinho é...”



Anexo XXXV – Exemplo da construção de um cartaz

Primavera

Começa a 22 de março e acaba a 21 de junho.

A primavera é a estação de ano em que as flores aparecem, sendo considerada a estação mais bonita do ano. Nesta estação há belas paisagens formadas pela natureza.

A temperatura durante a primavera é bastante agradável.

ÁRVORES

FLORES

Na primavera existe uma grande variedade de flores, tais como: amarelas, vermelhas, brancas, cor-de-rosa, amarantho, entre outras.

FRUTOS

A estação da primavera tem diversas frutas. Algumas são: maçãs, laranjas, melões, melancias, morangos, abacaxis, etc.

ANIMAIS

Quando a Primavera começa, começam a chegar as andorinhas que vêm das terras mais quentes e as raparigas voltam para os seus estudos que abandonaram no inverno.

VESTUÁRIO

Na primavera as pessoas usam os trajes mais leves e de cores claras. Devem de usar botas e vestidos mais leves, mas ainda não retirar as botas das mãos. Nesta altura, como há um aumento considerável de calor, devemos começar a usar chapéus de sol.

ACONTECIMENTOS

Mês	1992	1993	1994
Março	22 de Março	22 de Março	22 de Março
Abril	21 de Abril	21 de Abril	21 de Abril
Maio	21 de Maio	21 de Maio	21 de Maio
Junho	21 de Junho	21 de Junho	21 de Junho

abril

maio

junho

Anexo XXXVI – Planificação da aula “O Poema”

Nome do Aluno: Sara Filipa Esteves Gageiro
Instituição: Colégio de São Tomás

Data: 09/01/2014

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA

Área: Português / Estudo do Meio

Horário: Das 09h.00min. às 11h.45min.

Domínio e Subdomínio	Objetivos	Descritores de Desempenho	Objetivos específicos	Prática educativa/ Situações de aprendizagem	Estratégias de registo de avaliação
Oralidade O1	<p>1. <i>Respeitar regras da interação discursiva.</i></p> <p>3. <i>Produzir um discurso oral com correção.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escutar os outros e esperar pela sua vez para falar. 2. Respeitar o princípio de cortesia. <p>1. Falar de forma audível.</p> <p>2. Articular corretamente palavras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escutar os outros e esperar pela sua vez para falar. • Respeitar o princípio de cortesia. <ul style="list-style-type: none"> • Falar de forma audível. • Articular corretamente palavras. 	<p>- A professora pede aos alunos que escrevam no caderno diário a data, dia da semana e o nome completo;</p> <p>- A professora apresenta um texto poético alusivo ao tema do inverno;</p> <p>- A professora pergunta aos alunos se reconhecem algumas diferenças entre este tipo de texto e o texto narrativo (histórias);</p> <p>- A professora apresenta e reformula o que os alunos as diferenças apresentados pelos alunos valorizando-as;</p> <p>- A professora sugere, agora, a realização conjunta de um poema alusivo à primavera para o <i>OpenDay</i></p>	- Grelha de observação/ avaliação
Leitura e Escrita LE1	8. <i>Ler textos diversos.</i>	1. Ler pequenos textos narrativos, informativos e descritivos, poemas e banda desenhada.	<ul style="list-style-type: none"> • Ler pequenos poemas 		

Observações complementares sobre a organização da planificação da prática educativa:

- ✓ Observar se as estratégias de implementação, envolvimento e motivação dos alunos, bem como se a organização do grupo/espço/material foram eficazes, se despertaram interesse e, se a motivação em todo grupo e se todos participaram de igual forma.
- ✓ Verificar a compreensão dos novos conteúdos.

Propostas de atividades alternativas/complementares:

Responder às questões do manual de exercícios de português

Anexos da planificação:

Grelha de Observação / Avaliação

Anexo XXXVII – Registo de autoavaliação por parte do Aluno

Registo de avaliação

Autoavaliação



Tipologia de Texto – O poema

Nome: _____ Data: ___/___/___

No poema que construístes com a tua turma:

1. Sublinha de amarelo as palavras que rimam.
2. Sublinha de verde uma quadra.
3. Sublinha de vermelho um verso.

Avalio a minha aprendizagem:

		
Sei identificar as palavras que rimam.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sei o que é uma quadra.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sei o que é um verso.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Anexo XXXVIII – Registo de Avaliação por parte do Professor

Registo de avaliação

Heteroavaliação

Tipologia de Texto – O poema

	A.P.B	D.C	D.L	F.F	F.C	F.F	I.S	J.B	J.C.C	J.M.S	J.E	J.G	L.F	M.M	M.F	M.P	M.J.C	M.T.D	M.P	M.C	M.P	P.R	R.V	R.M	S.C	S.M	S.R	V.A
Identifica rimas																												
Identifica quadras																												
Identifica versos																												

Marcar com uma cruz onde se verificar o comportamento/competência

Anexo XXXIX – Relatório Diário da aula “O Poema”

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas	
Oração da Manhã	X				<p>planeado para este dia.</p> <p>Neste dia, foi iniciado o nosso projeto “Os diferentes tipos de texto”. Este projeto foi então iniciado através da exploração dos textos Literários, mais propriamente o poema.</p> <p>A professora apresentou à turma um poema sobre o inverno e foi pedido que a turma enunciasse diferenças entre este tipo de texto e o texto narrativo. Os alunos foram dizendo algumas características do poema “frases pequeninas”, “correr rima com aprender”, “há palavras que terminam com as mesmas letras”. Através de estas e de outras observações realizadas ao poema, a professora explicou, então, a estrutura do poema propondo à turma a construção de um poema da nossa turma. Os alunos ficaram bastante entusiasmados e começaram logo a tentar fazer versos que rimassem relacionados com o tema proposto. O poema permite o desenvolvimento de todas as potencialidades da linguagem.</p> <p>A seguir ao intervalo, os alunos voltaram para a sala e recomeçamos o trabalho com o Estudo do Meio. Esta foi uma semana mais teórica, em relação ao estudo do meio, visto que foi uma forma para os preparar para as atividades experiências que serão realizadas na próxima semana. Voltamos a rever os cinco sentidos, quais as suas funções e funcionalidades. Os alunos possuem um enorme interesse pelo Estudo do Meio visto que se demonstram sempre bastante empolgados e ativos na sua aprendizagem.</p> <p>O aluno é encorajado a assumir-se como construtor do próprio conhecimento, que promove o desenvolvimento integral do mesmo, fomentando, simultaneamente, as competências vocacionadas para o desempenho consciente da cidadania.</p> <p>Arends (2008) acrescenta que o aluno aprende melhor ao desempenhar um papel ativo, pois quando está envolvido pessoalmente na experiência descobre o seu próprio conhecimento, o qual, consequentemente, vai assumir novos significados e produzir consequências no seu comportamento. Ou seja, entende-se por aprendizagens ativas “toda e qualquer forma de aprender em que o sujeito se envolve activamente, mobilizando as suas funções cognitivas e o seu potencial de adesão afectiva para o acto ou tarefa que lhe é apresentado – ou que ele próprio escolhe” face a determinado conceito ou conteúdo de aprendizagem (Roldão, 2004, p. 38).</p> <p>Considera-se, desta forma, que a área de estudo do meio assume-se como estruturante de todo o currículo do 1.º ciclo, “oferecendo um conjunto de conteúdos temáticos, que permitem numa gestão bem organizada, articular integralmente aprendizagens das restantes áreas” (Roldão, 2004, p. 31).</p>
Português	X			O Poema	
Estudo do Meio	X			Consolidação de conhecimentos – Os Cinco Sentidos	
Almoço	X				
2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas		
<p>1. Respeitar regras da interação discursiva.</p> <p>1. Escutar os outros e esperar pela sua vez para falar.</p> <p>2. Respeitar o princípio de cortesia.</p> <p>3. Produzir um discurso oral com correção.</p> <p>1. Falar de forma audível.</p> <p>2. Articular corretamente palavras.</p> <p>LEITURA E ESCRITA LE1</p> <p>8. Ler textos diversos.</p> <p>1. Ler pequenos textos narrativos, informativos e descritivos, poemas e banda desenhada.</p> <p>BLOCO 1 - A DESCOBERTA DE SI MESMO</p> <p>3. O Seu Corpo</p> <p>1. Os órgãos dos sentidos</p>			<ul style="list-style-type: none"> • Escutar os outros e esperar pela sua vez para falar. • Respeitar o princípio de cortesia. • Falar de forma audível. • Articular corretamente palavras. • Ler pequenos poemas • Reconhecer os cinco sentidos • Reconhecer o órgão dos sentidos • Reconhecer a função dos órgãos 		
Estagiário			Alunos / Crianças		
<p>5. Descritivo e análise crítica / Reflexão e possíveis reformulações</p> <p>O dia iniciou-se com a oração da manhã, que é realizada diariamente no corredor do 1.º ciclo com todas as crianças e equipa educativa.</p> <p>Entrando para a sala de aula, a professora pediu a colaboração de dois meninos para a distribuição dos cadernos diários pedindo-lhes que escrevessem, no mesmo, o nome completo, data e dia da semana.</p> <p>À medida que os alunos terminavam, ia colocando o braço no ar e a professora arrumava, no sítio devido, os cadernos diários.</p> <p>Quando todos tivessem terminado o trabalho pedido no caderno diário, iniciou-se o trabalho</p>					

Assinatura _____

Anexo XLI – Protocolo Experimental: O Olfato

PROCOLO EXPERIMENTAL



- O OLFATO -

Estudo do Meio



O olfato é um dos nossos cinco sentidos. O órgão responsável é o nariz e com ele podemos ouvir diferentes cheiros, que podem ser:

- Agradáveis;
- Desagradáveis.

Objetivos

Identificar alimentos/objetos através do cheiro
Distinguir odores

Questão-problema:

Todos os alimentos/objetos têm o mesmo cheiro?

Materiais:

Café	Creme
Canela	Vinagre
Perfume	Água
Alho	Coentros

1

Procedimentos:

1. Colocar os alimentos em taças;
2. Preencher a primeira tabela sem cheirar os alimentos;
3. Em grupos, dois a dois, os alunos deverão cheirar os alimentos e identificar os alimentos;
4. Proceder ao preenchimento da tabela tendo em conta o que cheirou.

2

I. O que penso...

	<u>Cheiro Agradável</u>	<u>Sem Cheiro</u>	<u>Cheiro Desagradável</u>
Café			
Canela			
Perfume			
Alho			
Creme			
Vinagre			
Água			
Coentros			

3

II. O que verifiquei...

	<u>Cheiro Agradável</u>	<u>Sem Cheiro</u>	<u>Cheiro Desagradável</u>
Café			
Canela			
Perfume			
Alho			
Creme			
Vinagre			
Água			
Coentros			

4

Anexo XLII – Check-List de avaliação de competências

Registo de Observação/Avaliação

Estudo do Meio: Atividade Experimental

O Olfato

	A.P.B	D.C	D.L	F.F	F.C	F.F	I.S	J.B	J.C.C	J.M.S	J.E	J.G	L.F	M.M	M.F	M.P	M.J.C	M.T.D	M.P	M.C	M.P	P.R	R.V	R.M	S.C	S.M	S.R	V.A
Explicita a questão em estudo																												
Regista o que prevê																												
Regista o que observou																												
Faz interpretações coerente com o que observou																												
Participa na questão debate																												
Ajuda na arrumação do material																												
Localiza no corpo, o órgão responsável																												
Distinguir cheiros																												

Marcar com uma cruz onde se verificar o comportamento/competência

Assinatura: _____

Anexo XLIII – Relatório Diário: Protocolo Experimental – O Olfato

I. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Oração da Manhã	X			
Português	X			A Receita
Estudo do Meio	X			Atividade Experimental – O Olfato
Almoço	X			
2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados		3. Competências específicas desenvolvidas		
<p>ORALIDADE O1</p> <p><i>1. Respeitar regras da interação discursiva.</i></p> <p>1. Escutar os outros e esperar pela sua vez para falar.</p> <p>2. Respeitar o princípio de cortesia.</p> <p><i>3. Produzir um discurso oral com correção.</i></p> <p>1. Falar de forma audível.</p> <p>2. Articular corretamente palavras.</p> <p>Leitura e Escrita LE1</p> <p><i>1. Ler textos diversos.</i></p> <p>1. Ler pequenos textos narrativos, informativos e descritivos, poemas e banda desenhada.</p> <p>BLOCO 1 - A DESCOBERTA DE SI MESMO</p> <p><i>3. O Seu Corpo</i></p> <p>Os órgãos dos sentidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - localizar, no corpo, os órgãos dos sentidos; - distinguir objectos pelo cheiro, sabor, textura, forma...; - distinguir sons, cheiros e cores do ambiente que o cerca (vozes, ruídos de máquinas, cores e cheiros de flores...). 		<ul style="list-style-type: none"> • Escutar os outros e esperar pela sua vez para falar. • Respeitar o princípio de cortesia. • Falar de forma audível. • Articular corretamente palavras. • Reconhecer e Identificar a organização da estrutura da receita • Localizar no corpo, os órgãos dos sentidos • Distinguir objetos pelo sabor • Distinguir sabores 		
5. Incidente Crítico				
Estagiário		Alunos / Crianças		
<p>6. Descritivo e análise crítica / Reflexão e possíveis reformulações</p> <p>O dia iniciou-se com a oração da manhã, que é realizada diariamente no corredor do 1.º ciclo com todas as crianças e equipa educativa.</p> <p>Entrando para a sala de aula, a professora pediu a colaboração de dois meninos para a distribuição dos cadernos diários pedindo-lhes que escrevessem, no mesmo, o nome completo, data e dia da</p>				

semana.

À medida que os alunos terminavam, ia colocando o braço no ar e a professora arrumava, no sítio devido, os cadernos diários.

Quando todos tivessem terminado o trabalho pedido no caderno diário, iniciou-se o trabalho planeado para este dia.

Neste dia, demos continuidade ao estudo dos textos instrucionais. Primeiramente, tivemos contato com este texto através dos protocolos experimentais e agora através de uma receita. Inicialmente, a professora distribuiu pelas mesas de trabalhos diversos livros de receitas para que os alunos possam manusear estes instrumentos e que observassem a estrutura da mesma sempre com a coordenação e orientação da professora. Depois de os alunos estarem cerca de 5/10 minutos a manipularem os livros a professora começou por identificar a estrutura da receita. Para isso, decidimos abordar em sala de aula a receita do salame de chocolate. Deste modo, e com recurso ao texto publicitário, neste caso o cartaz, os alunos foram organizando a informação da receita. Primeiro colocaram o título da receita, depois os ingredientes e por fim os procedimentos. Estando construído o cartaz da receita todos os alunos passaram a informação para um layout entregue pela professora no qual teriam de acrescentar uma representação, desenhada por eles, do salame de chocolate. Como saberia à partida que não haveria tempo para realizar a receita durante a aula, a professora levou um salame para que os alunos pudessem observar o resultado desta receita.


Posteriormente ao recreio, os alunos voltaram para a sala e foi tempo de iniciar uma nova atividade experimental mas agora relacionada com o olfato. Na mesma linha que a atividade anterior, decidi dar primazia, novamente, à articulação de conteúdos e por isso inserir, nesta atividade, um protocolo. Tal como referido anteriormente, o protocolo é um texto instrucional uma vez que nos ditam as instruções para que a atividade seja realizada corretamente. É importante que os alunos entendam que todas as áreas são transversais e que através do estudo do meio podemos aprender diversos tipos de texto.

Os alunos ao receberem o protocolo e depois de a professora o ler em voz alta, todos tiveram de preencher, primeiramente, uma tabela que continha diversos produtos e/ou alimentos identificando-os como cheiros agradáveis, desagradáveis ou sem cheiro. Ao preencherem esta tabela, os alunos puderam vir à mesa da experiência e, novamente com olhos vendados, descobrir qual o produto e/ou alimentos ali escondido identificando-o como cheiro agradável, desagradável ou sem cheiro. Cada aluno, individualmente e no fim da experiência teve de voltar a preencher a tabela mas agora tendo em consideração o que cheiro na realidade. De forma a consolidar as aprendizagens, os alunos tiveram de desenhar numa folha entregue pela professora um cheiro agradável, desagradável e neutro realizando a sua própria legenda.

Anexo XLIV – Fotos da atividade: O Olfato




Anexo XLV – Relatório de Avaliação para Encarregados de Educação



Colégio de São Tomás – Quinta das Conchas

AVALIAÇÃO FINAL – 1º PERÍODO




Nome do aluno: J.

Ano: 1.º D

Professora Titular: J.P

Professora Estagiária: Sara Gageiro

2013/2014



Lisboa, 20 de dezembro de 2013

Queridos Pais,

Foi com grande alegria que acompanhei o seu filho ao longo deste primeiro período do 1º ano do 1º CEB. Juntos, procurámos vivê-lo de forma viva e intensa, desejando sempre conseguir fazer melhor e ir mais longe.

Durante o 1.º Ciclo do Ensino Básico, pretende-se que os alunos obtenham um desenvolvimento global e harmonioso da personalidade; a aquisição e domínio de saberes e desenvolvimento de valores, atitudes e práticas que contribuam para formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade.

É certo que o João tem feito este percurso ao seu ritmo, uma vez que o João apesar de ser uma criança aparentemente introvertida e fechada em si própria apresenta passos largos na sua aprendizagem.

Em anexo, entrego-vos um registo de avaliação de todas as áreas de aprendizagens e sugiro que as analisem com bastante atenção e com a presença do João para que ele próprio se possa consciencializar das suas potencialidades e eventuais pequenas fragilidades.

Sugiro, também, que durante as férias de natal realize diversos exercícios de leitura e escrita de frases sendo esta área aquele que, segundo o meu ponto de vista, o João apresenta mais dificuldades.

Desejo, ao João e a toda a família um Santo e Feliz Natal.

A professora estagiária,
Sara Gageiro

Avaliação

1º Período



J

1 D

1º Ciclo

2013/14

Faltas justificadas: 0
Faltas injustificadas: 0

Síntese Descritiva das Áreas Curriculares Disciplinares

Língua Portuguesa

Satisfaz

O J ainda manifesta alguma dificuldade em estar em silêncio, numa atitude de escuta verdadeira e com sentido comunicativo. Tem evoluído na forma e na confiança com que comunica, apesar de apenas participar quando solicitado. Na leitura tem toda dificuldade em associar corretamente as letras aos seus sons, no entanto, revela alguma capacidade de memorização gráfica de palavras e frases. É fundamental que continue a praticar a leitura das lições trabalhadas, esforçando-se por ler cada palavra com mais autonomia. Na escrita precisa de ser incentivado a escrever sozinho, no sentido de ir fazendo associações fonema/grafema cada vez mais próximas da escrita correta. A sua caligrafia é boa e legível a qualquer leitor.

Estudo do Meio

Bom

O J é interessado e empenhado tendo muito bom aproveitamento nos temas trabalhados. É capaz de escrever o seu nome completo, a sua idade, a sua data de nascimento e de reconhecer a estrutura de uma árvore genealógica. Identifica alguns ambientes propícios ao desenvolvimento de seres vivos. Indica gostos e preferências, conhece os dias da semana e as estações do ano e é, ainda, capaz de identificar os setores da roda e da pirâmide dos alimentos. É um aluno curioso, crítico e com alguma capacidade de questionar de forma interessada o mundo que o rodeia. Pode melhorar as suas capacidades neste âmbito se estiver mais atento ao meio que o rodeia.

Matemática

Bom

O J é capaz de realizar, com facilidade, contagens progressivas e regressivas até 10, mas por vezes não identifica todos os números até 20. Realiza operações simples até 10, embora demonstre alguma dificuldade na subtração e na compreensão do seu sentido. Decompõe números utilizando materiais e esquemas. Revela facilidade e entusiasmo na resolução de problemas, explicando o seu raciocínio ao demonstrar as estratégias utilizadas. Para interiorizar melhor os conteúdos trabalhados, deve aproveitar as férias para treinar o cálculo mental, a contagem de objetos e a resolução de subtrações.

Síntese Descritiva das Áreas Curriculares Não Disciplinares

Área de Projeto

O J é participativo nas aulas. Revela responsabilidade no seu trabalho e organização. Cooperar com os colegas nas diversas atividades, cumprindo as regras do trabalho de grupo.

Estudo Acompanhado

O J revela-se ainda pouco seguro e pouco autónomo na realização de algumas tarefas, recorrendo muitas vezes ao apoio da professora e colegas. Deve, ainda, melhorar o brio e a apresentação nos trabalhos que realiza. Geralmente avalia o seu trabalho de forma consciente mas ainda não é crítico perante aquilo em que mais precisa de trabalhar.

Formação Cívica

O João é um aluno que se preocupa em cumprir, com gosto e autonomia, as tarefas pelas quais fica responsável. Revela alguma dificuldade em respeitar as regras de trabalho e convivência na sala de aula, mas mantém uma ótima relação com os colegas e com os professores. Deve, ainda, incutir maior brio nas pequenas tarefas e detalhes quotidianos.

E.M.R.C.

Bom

O J tem acompanhado a Catequese com crescente interesse, tendo participado nas aulas e realizado os trabalhos propostos com entusiasmo.

Anexo XLVI – Relatório de Avaliação para Técnicos



Colégio de São Tomás – Quinta das Conchas

AVALIAÇÃO FINAL – 1º PERÍODO



Nome do aluno: J.

Ano: 1.º D

Professora Titular: J.P

Professora Estagiária: Sara Gageiro

2013/2014

Lisboa, 20 de dezembro de 2012

Vossas excelências,

Esta carta tem o propósito de referenciar o J na medida em q durante este período foram realizadas diversas observações/avaliações em contexto de sala e foi detetado que a criança referida revela algumas lacunas ao nível da consciência fonológica.

- Dificuldade na correspondência grafema-fonema
- Dificuldade em segmentar foneticamente algumas palavras

Perante tal, pedimos a vossas excelências que a mesma seja analisada com vista a despistar quaisquer problemas inerentes a esta problemática.

Por esta mesma razão, envio, em anexo, a avaliação realizada no final do 1º período escolar e enviada aos pais, para que através dela seja possível uma melhor perceção das dificuldades referidas anteriormente.

A professora estagiária,